

P.PORTO

# PLANO

ATIVIDADES  
E ORÇAMENTO

# 2026

**Título**

Plano de Atividades e Orçamento Consolidado 2026

**Editor**

Presidência do PPORTO

**Coordenação técnica**

Gabinete de Estudos e Planeamento

**Design**

Gabinete de Comunicação e Imagem

**Aprovação em Conselho Geral**

12 | setembro | 2025

# ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	6
NOTA DE ABERTURA.....	9
RESUMO EXECUTIVO .....	11
CONTEXTO.....	14
<b>APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>22</b>
MISSÃO .....	23
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	24
OFERTA FORMATIVA.....	25
ENTIDADES PARTICIPADAS .....	27
P.PORTO NUM OLHAR .....	32
<b>ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA .....</b>	<b>34</b>
VISÃO .....	34
PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES.....	34
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA.....	36
POLÍTICA DE GESTÃO .....	38
<b>MODELO DE PLANEAMENTO .....</b>	<b>41</b>
O NOSSO PLANO.....	41
PLANO ASSENTE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	43
UM MODELO ABERTO À COMUNIDADE .....	44
<b>ATIVIDADES A DESENVOLVER NO QUADRO ESTRATÉGICO .....</b>	<b>47</b>
E1 - GOVERNAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA.....	48
E2 – QUALIDADE E DIVERSIDADE FORMATIVAS PARA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL	51
E3 - INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA COMO PROMOTORA DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E ARTÍSTICO-HUMANÍSTICO.....	55
E4 – PROMOÇÃO DO ESPAÇO GLOBAL DE AÇÃO E PROJEÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE CIÊNCIA....	58
E5 – AS PESSOAS NO CENTRO DA AÇÃO .....	61
E6 - PROJEÇÃO E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NO QUADRO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL .....	65

E7 - CULTURA, DESPORTO E BEM-ESTAR.....	68
CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	71
<b>PESSOAS.....</b>	<b>73</b>
<i>DOCENTES E INVESTIGADORES.....</i>	<i>73</i>
<i>PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO.....</i>	<i>74</i>
<b>ORÇAMENTO.....</b>	<b>77</b>
ENQUADRAMENTO DA ESTRUTURA FINANCEIRA DO P.PORTO .....	77
METODOLOGIA.....	78
PRESSUPOSTOS .....	78
MODELO DE FINANCIAMENTO .....	79
ORÇAMENTO – ANÁLISE.....	81
<i>ORÇAMENTO / ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA – 2024, 2025.....</i>	<i>81</i>
<i>ORÇAMENTO / DESPESA - DETALHE POR ATIVIDADE.....</i>	<i>82</i>
<i>ORÇAMENTO / FUNCIONAMENTO VS. INVESTIMENTO.....</i>	<i>83</i>
<i>ORÇAMENTO DA RECEITA (FUNCIONAMENTO) / DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO .....</i>	<i>84</i>
<i>ORÇAMENTO DA RECEITA (INVESTIMENTO) / DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO.....</i>	<i>85</i>
<b>NOTA FINAL.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>88</b>
ANEXO 1 – ATIVIDADES DO PA&O PARA 2026.....	88
ANEXO 2 - ORÇAMENTO POR UNIDADE   ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA – 2024 – 2025.....	121

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Governança e gestão estratégica" .....	49
Tabela 2 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Qualidade ...."	52
Tabela 3 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Investigação ..."	56
Tabela 4 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Promoção ..."	59
Tabela 5 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "As Pessoas no centro da ação" .....	62
Tabela 6 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Projeção ..."	66
Tabela 7 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Cultura, Desporto e Bem-Estar" .....	69
Tabela 8 - Variação do número global de trabalhadores por função .....	73
Tabela 9 - Variação do número de Docentes por UO .....	74
Tabela 10 - Variação do número de trabalhadores da carreira de Investigador .....	74
Tabela 11 - Variação do número de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão por UO .....	75
Tabela 12 - Variação do número de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão por categoria .....	75
Tabela 13 - Enquadramento da Estrutura Financeira do P.PORTO .....	77
Tabela 14 - Orçamento   Ótica da Contabilidade Pública – 2024-2025 .....	81
Tabela 15 - Orçamento   Despesa - Detalhe por Atividade .....	82
Tabela 16 - Orçamento   Funcionamento Vs. Investimento 2024 .....	83
Tabela 17 - Orçamento Receita (Funcionamento)   Detalhe por Fonte Financiamento .....	84
Tabela 18 - Orçamento Receita (Funcionamento)   Detalhe por Fonte Financiamento .....	85

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Marcos históricos do percurso do P.PORTO .....	22
Figura 2 - Organograma Funcional do P.PORTO .....	24
Figura 3 - Clusters formativos do P.PORTO .....	26
Figura 4 - Entidades participadas do P.PORTO .....	27
Figura 5 - Princípios Estruturantes na concretização da Visão do P.PORTO .....	35
Figura 6 - Rede dos 7 eixos do Plano Estratégico .....	36
Figura 7 - Orientação Estratégica: Linhas de Desenvolvimento por Eixos de Ação Estratégica .....	37
Figura 8 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável .....	44
Figura 9 - Distribuição das atividades por Eixo de Ação Estratégica .....	47
Figura 10 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Governança e Gestão Estratégica .....	50
Figura 11 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Qualidade .....	53
Figura 12 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Investigação .....	57
Figura 13 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Promoção .....	60
Figura 14 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo das Pessoas .....	63
Figura 15 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo das Pessoas .....	63
Figura 16 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Projeção e aplicação .....	67
Figura 17 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo do Desporto, Cultura e .....	69
Figura 18 - Distribuição percentual do PA&O 2025 em função do contributo para o alcançar dos ODS .....	71
Figura 19 - Orçamento   Despesa - Detalhe por Atividade .....	82
Figura 20 - Orçamento Receita (Funcionamento)   Detalhe por Fonte de Financiamento .....	84
Figura 21 - Orçamento Receita (Investimento)   Detalhe por Fonte de Financiamento .....	85

# LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

<b>A3ES</b>	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
<b>VUCA</b>	VOLATILITY, UNCERTAINTY, COMPLEXITY E AMBIGUITY
<b>BP</b>	BANCO DE PORTUGAL
<b>CE</b>	CICLO DE ESTUDOS
<b>CESAE</b>	CENTRO DE SERVIÇOS E APOIO ÀS EMPRESAS
<b>COTEC</b>	COTEC PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PARA A INOVAÇÃO
<b>CTeSP</b>	CURSOS TÉCNICO SUPERIORES PROFISSIONAIS
<b>CFP</b>	CONSELHO DAS FINANÇAS PÚBLICAS
<b>Energaia</b>	AGÊNCIA DE ENERGIA DO SUL DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
<b>ESE</b>	ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
<b>ESHT</b>	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO
<b>ESMAD</b>	ESCOLA SUPERIOR DE MEDIA ARTES E DESIGN
<b>ESMAE</b>	ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO
<b>ESS</b>	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
<b>ESTG</b>	ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO
<b>FCT</b>	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
<b>FORESP</b>	ESCOLA TECNOLÓGICA VALE DE CAMBRA
<b>I&amp;D</b>	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
<b>IES</b>	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
<b>iet</b>	INSTITUTO EMPRESARIAL DO TÂMEGA
<b>INESC-TEC</b>	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
<b>iNOVA.Gaia</b>	CENTRO DE INCUBAÇÃO DE BASE TECNOLÓGICA DE VILA NOVA DE GAIA
<b>ISCAP</b>	INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
<b>ISEP</b>	INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO
<b>FMI</b>	FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL
<b>ME</b>	MILHÕES DE EUROS
<b>NORTEXCEL</b>	CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS MÉDICAS
<b>ODS</b>	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<b>OE</b>	ORÇAMENTO DE ESTADO
<b>P.PORTO</b>	INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
<b>PA&amp;O</b>	PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
<b>PIB</b>	PRODUTO INTERNO BRUTO
<b>PORTIC</b>	PORTO RESEARCH, TECHNOLOGY & INNOVATION CENTER
<b>PortusPark</b>	REDE DE PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INCUBADORAS
<b>PROMONET</b>	ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS
<b>BCE</b>	BANCO CENTRAL EUROPEU
<b>SAS</b>	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL
<b>SIG P.PORTO</b>	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DO P.PORTO
<b>SP</b>	SERVIÇOS PRESIDÊNCIA
<b>UE</b>	UNIÃO EUROPEIA
<b>UO</b>	UNIDADE ORGÂNICA
<b>UOEI</b>	UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO
<b>OCDE</b>	ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
<b>BM</b>	BANCO MUNDIAL



***MENSAGEM DO  
PRESIDENTE***

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Ensino Superior atravessa momentos de grande transformação, não só pela revisão, que se encontra em curso, de normativos centrais para a sua estruturação, bem como pelas exigências societais que se colocam às Instituições de ensino superior.

Num contexto marcado por constantes alterações e crescentes exigências, o planeamento estratégico assume-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento institucional, definindo-se prioridades, objetivos e linhas de ação em coerência com a missão e a visão do Plano Estratégico. Mais do que uma exigência formal, trata-se de um processo dinâmico que permite pensar o que pretendemos construir com e para a nossa Instituição.

Constituindo-se como um ano de transição, 2026 representará, certamente, um marco decisivo na história do P.PORTO. Nesta perspetiva, não se trata apenas de planear mais um ciclo de atividades, mas de afirmar, com clareza e segurança, um novo posicionamento institucional, mais ambicioso, mais exigente e mais alinhado com os desafios do futuro, regionais, nacionais e internacionais.

O Plano de Atividades para 2026 agrega ações e iniciativas dos vários eixos de missão institucionais. No entanto, sendo este o ano em que se prevê a transformação do P.PORTO em Universidade, gostaria de destacar quatro pilares:

- i) Investigação, inovação e transferência de conhecimento, pela clara aposta na produção científica, na valorização do conhecimento e na sua transferência para a sociedade e para o tecido empresarial, promovendo impacto real e colaboração na resposta a desafios contemporâneos.
- ii) Qualidade, ensino e inovação, com o reforço da oferta de programas doutorais em diversas áreas científicas e o desenvolvimento de modelos de ensino mais flexíveis e inclusivos, integrando metodologias ativas e uma forte articulação entre ensino e investigação.

- iii) Pessoas, talento e desenvolvimento organizacional, pela constante valorização da comunidade académica, atração e retenção de talento, numa cultura organizacional colaborativa e orientada para a excelência.
- iv) Ligação à Sociedade, internacionalização e projeção global, consolidando o papel do P.PORTO como agente de desenvolvimento regional e nacional, mas também afirmando o seu posicionamento a nível internacional, através da cooperação nos mais variados eixos de missão, da participação em redes de ensino e investigação, da mobilidade e da captação de estudantes internacionais.

Orientado para a transformação, a valorização e a afirmação, este Plano de Atividades catapultará a Instituição para um novo patamar, determinante para o conhecimento, a inovação e a competitividade. Também nesta linha, o orçamento projetado para 2026 anuncia um incremento acentuado do P.PORTO, com um crescimento na ordem dos 1,6% face ao ano anterior. Sem dúvida que este crescimento orçamental se ancora, além da dotação advinda do Orçamento de Estado, em investimentos e projetos estruturantes compreendidos entre 2024-2026.

Endereço um agradecimento a toda a Comunidade P.PORTO, a todos os que fazem o quotidiano da Instituição, bem como os que diretamente participaram na construção deste ambicioso Projeto conjunto.

*Votos de próspero e transformador ano de 2026!*

Paulo Pereira

# ***ENQUADRAMENTO***



## NOTA DE ABERTURA

*Nada é permanente, salvo a mudança* (Heráclito)

Uma Sociedade democrática exige uma cidadania ativa, instruída, livre de demagogia, crítica e sem receio de pensar e de agir. Exige pessoas que atuem livremente, deliberem com prudência e ajam em prol do bem comum. No Instituto Politécnico do Porto, não nos limitamos a perseguir esse objetivo, pois a nossa participação é, por natureza, indispensável para que ele se concretize.

No P.PORTO, entender a génese e a realidade permitir-nos-á saber o que podemos ser, não ignorando o nosso dever, o nosso empenho em formar pessoas livres, criativas, conscientes e resilientes. Sabemos que o futuro não chega, cria-se, ao estabelecer objetivos realistas, construídos com dedicação, esforço, trabalho, planeamento e colaboração, e ao tirar o maior partido das oportunidades.

Desde a sua criação, o P.PORTO tem como Missão criar e produzir conhecimento e, ao mesmo tempo, ser a força motriz do seu desenvolvimento e disseminação. Para tal, o Ensino e a Investigação, pilares centrais deste Plano, são estabelecidos como eixos fundamentais sobre os quais se apoia tão grandioso empreendimento.

Neste Plano, da intersecção entre a tradição e as reflexões atuais, emerge a reconstrução e a possibilidade transformadora do amanhã, explorando a cooperação e a partilha da escuta ativa, que nos remete para duas opções de acesso ao futuro: esperá-lo ou procurá-lo. Não é a voz que dirige a história, mas sim o ouvido (Ítalo Calvino). Entendemos, por conseguinte, que um Plano eficaz não é apenas um mapa para o futuro breve, mas também um espelho que reflete a jornada percorrida e uma ferramenta essencial para nos sintonizarmos com os desafios emergentes, desvendando, assim, o verdadeiro valor da escuta e da ação estratégicas.

O Plano que aqui se apresenta visa, para o ano de 2026, propiciar condições para a felicidade institucional, objetivando compreender a realidade em todas as suas facetas, entender melhor o nosso lugar no mundo e moldar o que ainda não conhecemos.

No complexo cenário atual, em que a mudança é a única constante, o sucesso e a resiliência a longo prazo não dependem da sorte, mas sim de uma tríade fundamental: Visão, Preparação e Integridade. Estes pilares, quando alinhados, não só dão sentido ao

caminho para a concretização dos objetivos, como também garantem a sustentabilidade e a capacidade de adaptação face aos desafios.

Tudo começa com uma clara Visão, não se tratando apenas de um Desejo, mas de uma imagem esclarecida do futuro que pretendemos construir, que atua como uma bússola, orientando a todos e todas as decisões e ações.

A Preparação é o motor que impulsiona a jornada. Significa mais do que planear; implica antecipar, prever e dialogar. É a arte de tomar decisões com antecedência, de criar as condições necessárias para que a Visão se concretize.

Por fim, a Integridade é o alicerce moral que guia todos e todas as ações e as interações, manifestando-se através da transparência, da responsabilidade e do compromisso inabalável com os mais altos padrões de ética e boa governação.

Propomo-nos tomar decisões com antecedência, prognosticar o que vai acontecer, criar as condições que permitam concretizar o que desejamos e, tal como Sócrates acreditava que o conhecimento do bem conduz à prática da virtude, e o exercício dessa virtude conduz à felicidade, a essência deste Plano reside na confiança e na nossa capacidade de decidir o futuro e na convicção de que a razão é um bom instrumento para o alcançar.

## RESUMO EXECUTIVO

O Plano de Ação e Orçamento (PA&O) do P.PORTO que agora se apresenta sintetiza as iniciativas estratégicas para a Comunidade Académica no horizonte de 2026. A sua conceção e desenvolvimento ocorrem num cenário global de instabilidade sem precedentes, marcado por diversas frentes:

- ✦ Tensões geopolíticas crescentes: conflitos regionais que geram incerteza e volatilidade no panorama internacional;
- ✦ Crises económicas: períodos de inflação, disrupções nas cadeias de abastecimento e a ameaça de recessão impactam os mercados e orçamentos a nível global;
- ✦ Desafios sociais e ambientais: desde movimentos migratórios em larga escala a eventos climáticos extremos, que exigem respostas céleres por parte das instituições e
- ✦ Avanços tecnológicos disruptivos: embora gerem novas oportunidades, levantam também complexas questões de segurança, ética e adaptação.

Esta conjuntura multifacetada e imprevisível, influencia diretamente o planeamento e a gestão orçamental do P.PORTO, assumindo a reflexão estratégica, neste contexto, um papel fundamental. O PA&O, em estreita articulação com o PE, estrutura-se em 7 Eixos de Ação Estratégica nucleares, que se desdobram em 37 Linhas de Desenvolvimento e 50 Objetivos Estratégicos.

Esta arquitetura estratégica é sustentada por uma política de gestão sólida, alicerçada no Sistema Integrado de Gestão do P.PORTO (SIG|P.PORTO) e o alinhamento evidenciado entre os Eixos Estratégicos, os Referenciais de Garantia da Qualidade adotados pela A3ES e os Processos definidos no SIG|P.PORTO garante uma abordagem integrada e focada na qualidade institucional.

O documento encontra-se estruturado em sete secções: i) Contexto; ii) Apresentação Institucional; iii) Orientação estratégia; iv) Modelo de planeamento; v) Atividades a desenvolver no quadro estratégico; vi) Pessoas; e vii) Orçamento. Integram este PA&O **571 atividades**, distribuídas pelos vários Eixos Estratégicos: Governança - 134 atividades (23%); Ensino e Formação - 82 atividades (14%); Investigação, Desenvolvimento e

Inovação - 72 atividades (13%); Internacionalização - 71 atividades (12%); Pessoas - 87 atividades (15%); Projeção do Conhecimento e ligação à Comunidade - 54 atividades (9%) e Cultura, Desporto e Bem-Estar - 71 atividades (12%).

No âmbito das diversas áreas de atuação, sublinham-se:

- ✦ Definição das políticas estratégicas conducentes à nova estrutura e natureza da Instituição;
- ✦ Promoção de progressão na carreira e valorização dos trabalhadores;
- ✦ Incremento do corpo Docente de carreira e do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão;
- ✦ Incremento do quadro de Investigadores de carreira;
- ✦ Aumento de Programas Doutorais em diversas áreas científicas e formativas;
- ✦ Conclusão, renovação e expansão das infraestruturas em áreas estratégicas;
- ✦ Desenvolvimento da afirmação internacional e aprofundamento da dimensão nacional e regional;
- ✦ Incremento da captação de projetos e verbas comunitárias complementares ao Orçamento de Estado;
- ✦ Promoção da sustentabilidade do P.PORTO e sua contribuição para o cumprimento de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- ✦ Promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma cultura de inclusão, de solidariedade, de igualdade de oportunidades, de transparência e integridade.

O Orçamento aqui apresentado operacionaliza a dinâmica dos últimos anos do P.PORTO, sendo que, no ano de 2026, se projeta, novamente, um crescimento acentuado do orçamento da Instituição, em cerca de 1,6%, alavancado nos investimentos iniciados em 2024 e alguns projetos estruturantes e financiados terminarão em 2026. Assim, no ano de 2026 o orçamento do Politécnico do Porto ascenderá a 124 370 748€ (em 2025 foi de 122 391 397€).

Neste quadro de referência para o ano de 2026, destacam-se os seguintes indicadores:

- ✦ Despesas com Pessoal: 84 428 437 €, traduzindo um incremento de 7,4% (5,8M€);
- ✦ Aquisições de bens e serviços: 14 284 943€, traduzindo um incremento de 5,4% (0,6€);

- ✦ Transferências correntes: 88 516 698€, traduzindo num aumento de 13,2% (10M€);
- ✦ Aquisições de bens de capital: 11 106 962€, traduzindo numa redução de 44,8%% (9M€), decorrente da conclusão de alguns investimentos financiados ou cofinanciados.

O Orçamento para o ano de 2026 concretiza investimentos estruturantes no âmbito do Plano Estratégico 2022-2026.

## CONTEXTO

*Não haveria cidades sonhadas se não se construíssem cidades verdadeiras.* (Osman Lins)

O Plano de Atividades e Orçamento para 2026 (PA&O 2026) marca a conclusão de um ciclo estratégico iniciado no ano de 2022. Este período caracteriza-se pela elaboração e implementação de quatro Planos de Atividades, que visaram consolidar o planeamento como um processo dinâmico e participativo. O foco principal foi o estabelecimento de compromissos coletivos, materializados em objetivos, em ações e metas claras, e a valorização do acompanhamento e da avaliação contínua.

Os Planos serviram como guias de ação, direcionando o P.PORTO na concretização da sua Missão e da sua Visão. Paralelamente, os Relatórios de Atividades (monitorização) foram ferramentas essenciais de avaliação, proporcionando uma visão objetiva dos progressos alcançados, dos desafios encontrados e das áreas mais críticas.

A elaboração e implementação desses Planos representaram um processo de aprendizagem ininterrupto, procurando, invariavelmente, a melhoria contínua, envolvendo em todos eles a Academia, com a participação ativa dos Serviços da Presidência (SP), das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOEI) e dos Serviços de Ação Social (SAS). Essa participação ocorreu, em cada ano, com o objetivo de mobilizar o conhecimento coletivo e gerar um maior compromisso com a execução das ações e o alcance das metas.

Consequentemente, o Politécnico do Porto de hoje é diferente do de há quatro anos. A orientação e os compromissos estabelecidos no Plano Estratégico 2022-2026 (PE 2022-2026), para uma nova trajetória, geraram progressos notáveis, evidenciando, porém, a necessidade de um trabalho constante e persistente, alicerçado em orientações estratégicas e no envolvimento coletivo de toda a Comunidade.

O PA&O 2026 reflete, pois, o momento crucial em que o P.PORTO se encontra. Marca, por um lado, a conclusão de uma fase de reorientação global da Instituição e, por outro lado, o momento de consolidação e aprofundamento das mudanças implementadas e/ou em curso.

Deste modo, importa empreender um renovado esforço para concretizar os principais objetivos do PE 2022-2026 e preparar a Instituição para enfrentar, de forma positiva e perseverante, os múltiplos desafios internos e externos que surgirão nos próximos anos: a organização das sociedades; a garantia de níveis básicos de bem-estar e de justiça para todos; a sustentabilidade e a diversidade que permitam que cada pessoa desenvolva a sua existência livre e pacificamente, entre outros. Estes são desafios preponderantes da contemporaneidade, marcando a era atual, e enfrentá-los é, portanto, de fundamental importância para entender o mundo e traçar horizontes que orientem atuar e viver no presente e no futuro.

O ambiente em que vivemos é, hoje, caracterizado por duas grandes realidades: o cenário (VUCA)<sup>1</sup> (Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade) e a alta insustentabilidade. A sociedade enfrenta, assim, um futuro marcado por esta imprevisibilidade, enquanto as crescentes evidências científicas demonstram que os graves problemas económicos, sociais e ambientais resultam diretamente da insustentabilidade criada no planeta."

Acresce que, as flutuações, as crises e as recessões económicas, que ambicionamos dominar, emergem agora com mais força e com intervalos mais curtos, mas com o mesmo efeito devastador sobre os mais vulneráveis, quer sejam países, regiões, instituições ou grupos sociais. O sucesso ou o fracasso na vida, incluindo a vida das instituições, englobando a nossa, dependem, assim, da compreensão do passado e do presente e de como desenhar o seu futuro.

Consequentemente, nesta realidade em acelerada transformação, marcada pela fluidez, pela instabilidade e pela falta de solidez nas relações sociais, económicas e pessoais, só subsistirão aqueles que forem capazes de antecipar as mudanças, de responder com rapidez e flexibilidade e aproveitar ao máximo as oportunidades que o meio envolvente oferece.

Deste modo, e perante a conjuntura atual, a sociedade espera que as Instituições de Ensino Superior (IES) contribuam para o coconstrução de soluções criativas, através da educação, da criação e da transmissão de conhecimento, da reflexão, do debate e do diálogo. Essa expectativa, aliada à nossa identidade institucional, impele-nos, assim, a

---

<sup>1</sup> VUCA: Volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade (VICA), adaptado do inglês Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity (VUCA) é um termo usado pelo U.S Army War College na década de 1990 para explicar o mundo no cenário pós-Guerra Fria, e desde então utilizado por empresas, organizações, governos e instituições de ensino para descrever de maneira geral diferentes cenários desafiadores e complexos.

abordar estes desafios com rigor e visão, com base nos nossos próprios Princípios Estruturantes: Universalidade, Coesão, Curiosidade e Ambição, Solidariedade e Responsabilidade, Transparência, Cooperação e Diálogo, ética e Integridade, Identidade e Equidade.

O P.PORTO, neste contexto complexo, de novos desafios e constantes transformações, continua comprometido em oferecer à sociedade um modelo focado nas Pessoas, na Cooperação e na Transformação da realidade, que se condensa no lema “Fazer o Futuro”.

Deste modo, idealizar como será o P.PORTO no futuro implica não só pensar em que Instituição queremos ser, mas também pensar em como queremos que seja esse futuro no ambiente local e global em que existimos e para o qual trabalhamos. Neste sentido, em que *“Nada é permanente, salvo a mudança”* (Heráclito), e com base na nossa responsabilidade social, implica, também, pensar em como vamos contribuir para a construção desse futuro que queremos.

É importante pois que, institucionalmente, todos observemos a mesma realidade do P.PORTO, o mesmo ponto de partida, mas que todos vejamos também a mesma imagem do seu futuro enquanto Universidade, começando por nos focarmos na Comunidade interna e, posteriormente, na Comunidade externa. Isso permitir-nos-á aprofundar a análise ao meio envolvente, tanto no ambiente geral como no específico, prevendo as ameaças que nos sobressaltam e tentando minimizar o seu impacto.

Da mesma forma, aproveitaremos as oportunidades que o ambiente oferece, realizando de forma aprofundada uma análise interna, evolutiva e comparativa que nos permita compreender o perfil estratégico da futura Instituição e identificar os seus pontos fortes ou aqueles que de mais esforço vão precisar, para, assim, sermos capazes de explorar as potencialidades da competitividade.

### **Portugal e o mundo em perspetiva para 2026**

As projeções para a economia portuguesa em 2026 apontam para um cenário de crescimento mais moderado, com a necessidade de abordar desafios estruturais e persistentes para garantir a sustentabilidade e a competitividade a longo prazo. Após um

período de recuperação pós-pandemia, espera-se que o ritmo de expansão abrande, refletindo tanto dinâmicas internas quanto o contexto económico global.

### **- Crescimento do Produto Interno Bruto**

De acordo com as últimas estimativas de diversas instituições, incluindo o Banco de Portugal (BP), o Conselho das Finanças Públicas (CFP) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) português deverá situar-se na casa dos 1,8% a 2,0% em 2026. Embora este seja um crescimento positivo, representa uma desaceleração em comparação com os anos anteriores.

A procura interna deverá continuar a ser o principal motor do crescimento, impulsionada pelo consumo privado e, em menor grau, pelo investimento. O consumo privado beneficiará da descida gradual da inflação e do aumento dos rendimentos reais, enquanto o investimento, embora fundamental para a modernização da economia, poderá ser limitado por fatores como as taxas de juro e a incerteza regulatória.

As exportações, que foram um pilar importante da recuperação económica portuguesa, deverão manter-se dinâmicas, mas o seu crescimento poderá ser condicionado pela desaceleração da economia global, em particular na Zona Euro, o principal mercado de destino.

### **- Inflação e política económica**

A inflação em Portugal deverá continuar a sua trajetória descendente em 2026, aproximando-se da meta do Banco Central Europeu (BCE) de 2%. As projeções mais recentes apontam para uma taxa de inflação que deverá estabilizar em torno de 2,0% a 2,5%. Este cenário dependerá em grande medida da evolução dos preços da energia e dos alimentos no mercado internacional, bem como da pressão salarial interna.

### **- Finanças públicas e dívida**

As projeções para as finanças públicas em 2026 são de continuidade no caminho da consolidação orçamental. Espera-se que Portugal mantenha um excedente orçamental ou um défice muito reduzido, contribuindo para a redução da dívida pública em percentagem do PIB. A dívida pública tem vindo a cair significativamente nos últimos anos, e as projeções indicam que essa trajetória se manterá, aproximando-se dos 90% do PIB em 2026.

No entanto, a sustentabilidade das finanças públicas dependerá da capacidade do governo em controlar a despesa pública, sem comprometer o investimento essencial em setores-chave como a saúde, educação e infraestruturas.

### **- Desafios estruturais e oportunidades**

Apesar das projeções positivas, a economia portuguesa enfrenta desafios estruturais que precisam de ser abordados para garantir um crescimento mais robusto e inclusivo a longo prazo:

- ✦ A baixa produtividade é um desafio crónico, pelo que os investimentos em inovação, digitalização, capital humano e qualificação dos cidadãos são cruciais para impulsionar o potencial de crescimento;
- ✦ O envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade colocam desafios ao sistema de segurança social, ao mercado de trabalho e ao crescimento potencial da economia. Devem ser pensadas políticas de atração de imigração qualificada e de incentivo à natalidade;
- ✦ A simplificação administrativa e a redução da burocracia são essenciais para melhorar o ambiente de negócios, atrair investimento e fomentar o empreendedorismo;
- ✦ Os desafios no mercado imobiliário, incluindo a escassez de oferta e os preços elevados, continuam a ser uma preocupação, afetando a capacidade das famílias e das empresas.

Por outro lado, as oportunidades para Portugal em 2026 incluem:

- ✦ A utilização eficiente dos fundos europeus, como seja o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e dos próximos quadros comunitários será vital para impulsionar o investimento em transição energética, digitalização e infraestruturas;
- ✦ O setor do turismo deverá continuar a ser um motor importante da economia, embora seja necessária uma aposta na sustentabilidade e diversificação da oferta;
- ✦ O desenvolvimento de setores de alto valor acrescentado, como tecnologia, energias renováveis e biotecnologia, pode impulsionar a diversificação económica.

As projeções para a economia mundial em 2026 indicam um cenário de crescimento mais lento em comparação com os anos pós-pandemia, com o PIB global a situar-se abaixo da média histórica. Instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Banco Mundial (BM) e o FMI têm alertado para os desafios persistentes que podem limitar a recuperação e a sustentabilidade do crescimento a longo prazo.

### **- Tendências de crescimento global e regional**

De acordo com as últimas estimativas, o crescimento económico global deverá abrandar para 2,9% em 2025 e manter-se nesse patamar ou até diminuir ligeiramente em 2026. Esta desaceleração é notável, uma vez que o PIB global tem excedido os 3% todos os anos desde 2020. O BM projeta um crescimento global de 2,7% para 2026, sendo considerado insuficiente para promover o desenvolvimento económico sustentado, especialmente para as economias em desenvolvimento:

- ✦ Leste Asiático e Pacífico: o crescimento deverá desacelerar para 4% em 2026-2027;
- ✦ Europa e Ásia Central: projeta-se um crescimento de 2,6% em 2026-2027;
- ✦ América Latina e Caribe: o crescimento deverá consolidar-se numa média de 2,5% em 2026-2027;
- ✦ Oriente Médio e Norte da África: as projeções indicam um fortalecimento do crescimento para uma média de 3,9% em 2026-2027;
- ✦ Sul da Ásia: o crescimento deverá firmar-se para uma média de 6,2% em 2026-2027;
- ✦ África Subsaariana: as previsões apontam para uma média de 4,2% em 2026-2027.

Em síntese, há diversos fatores-chave que tornam os desafios persistentes, pois continuarão a moldar o panorama económico global, em 2026, pela sua complexidade, entre estes encontram-se:

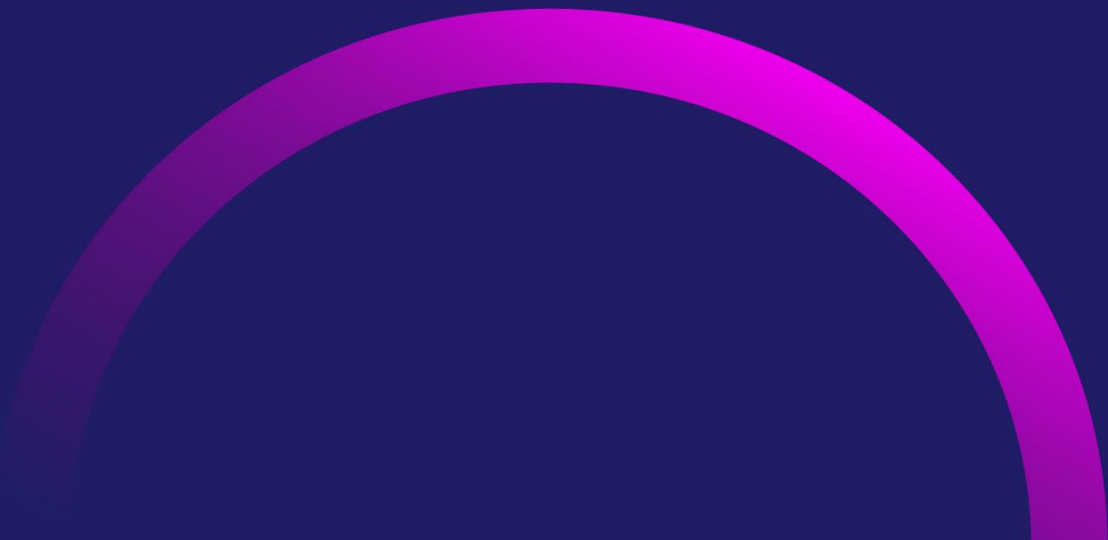
- ✦ Tensões Geopolíticas e Guerra Comercial: a intensificação das tensões geopolíticas, particularmente a guerra comercial lançada por Donald Trump (com o aumento das tarifas norte-americanas sobre bens importados para níveis históricos, representa um risco significativo). Estes conflitos podem perturbar as cadeias de abastecimento, aumentar a aversão ao risco, afetar a confiança de empresas e

consumidores e, conseqüentemente, pesar sobre a procura e o crescimento. A fragmentação geopolítica e as barreiras comerciais são vistas como obstáculos aos avanços económicos;

- ✦ Inflação e política económica: embora a inflação em muitas economias avançadas esteja a dar sinais de moderação, a sua persistência e o ritmo de descida das taxas de juro pelos bancos centrais continuam a ser cruciais. O BCE prevê uma inflação de 1,6% na Área do Euro em 2026, com a inflação subjacente a descer para 1,9%. No entanto, a subida das despesas em defesa e infraestruturas pode levar a uma subida da inflação através do efeito na procura agregada. Há o risco de a inflação surpreender em baixa se a política monetária atenuar a procura mais do que o previsto;
- ✦ Dívida pública elevada: a dívida pública mundial deverá continuar a ser um desafio significativo em 2026. O FMI estima um aumento da dívida pública mundial, com mais de um terço dos países a registar um aumento em 2025. Países como os Estados Unidos da América e a China, os principais atores na guerra comercial, verão os seus défices orçamentais permanecer elevados. A sustentabilidade da dívida e a necessidade de reestruturação serão temas centrais, especialmente para as economias em desenvolvimento;
- ✦ Desafios demográficos e tecnológicos: o envelhecimento da população em várias regiões, como a Ásia (com 1,2 mil milhões de pessoas com mais de 60 anos em 2026), apresenta desafios e oportunidades. A tecnologia, especialmente a inteligência artificial, continuará a impulsionar a inovação, mas também exigirá que as empresas e a sociedade se adaptem a novas formas de viver e consumir. A necessidade de abordar a desinformação gerada pela IA será premente;
- ✦ Disparidades e polarização: as desigualdades sociais e a polarização do consumo podem aumentar, especialmente num cenário de desaceleração económica. É fundamental que as políticas considerem estas disparidades para promover a equidade e evitar agitações sociais.



***APRESENTAÇÃO  
INSTITUCIONAL***



## APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do Artigo 3.º dos respetivos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 5/2009, publicado no Diário da República, 2.ª Série, N.º 22, de 2 de fevereiro de 2009, alterado pelos Despachos Normativos n.º 6/2016, de 20 de julho, e n.º 17/2019, de 19 junho.

Desde a sua criação, em 1985, o P.PORTO desempenha um papel crucial de afirmação, crescimento e desenvolvimento da região em que está inserido, em particular, e na sociedade portuguesa, como um todo, prestando um serviço público de capital importância - formação e ensino de âmbito superior. Apresentam-se, na Figura seguinte, alguns dos marcos históricos centrais do percurso de crescimento e afirmação da Instituição.



Figura 1 - Marcos históricos do percurso do P.PORTO

Diante de um contexto nacional e global que se redefine a um ritmo vertiginoso, onde a incerteza é uma constante e a capacidade de adaptação um imperativo, o P.PORTO reconhece que os próximos anos trarão desafios significativos às atividades que desenvolve.

Estes desafios, multifacetados, refletem as complexas dinâmicas do nosso tempo: as crescentes exigências formativas de uma sociedade em constante evolução, a transformação digital que se estende a todas as áreas, as rigorosas exigências de acreditação da qualidade, as restrições orçamentais, a atração de talentos, a renovação da força de trabalho e as alterações demográficas. Consequentemente, (re)direcionar a nossa atividade para a sustentabilidade é, agora, uma prioridade inadiável, dada a crise climática e os compromissos globais.

No entanto, quarenta anos depois da sua fundação e perante um cenário desafiador, o P.PORTO permanece uma instituição em contínua construção e crescimento, desenvolvendo, alargando e adaptando a oferta formativa a novas necessidades educacionais e a públicos cada vez mais variados e exigentes, consolidando o papel de Instituição de referência. A promoção da criação e divulgação científica, humanística e artística persistirá como o motor que impulsiona o progresso social, reafirmando o compromisso do P.PORTO com o futuro.

## **MISSÃO**

O P.PORTO é uma Instituição Pública de Ensino Superior Politécnico, que se assume como uma Comunidade socialmente responsável que procura a excelência na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica, técnica e artística, numa ampla diversidade de perfis de qualificação, no desenvolvimento da investigação e da transferência aplicada de tecnologia e de conhecimento, na criação e difusão da cultura e no compromisso com o desenvolvimento sustentável da região em que se insere, num quadro de referência internacional.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O P.PORTO adotou, após elaboração e aprovação dos novos Estatutos, decorrente da publicação da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, um modelo de estrutura descentralizada, consonante com a autonomia das Escolas que o integram. Estrutura-se, assim, hierarquicamente em Órgãos e outras Estruturas de Governo, UOEI e Serviços, tal como se pretende ilustrar no Organograma Funcional apresentado na

Figura 2.



Figura 2 - Organograma Funcional do P.PORTO

O governo do P.PORTO é exercido por quatro órgãos máximos - Conselho Geral, Presidente, Conselho de Gestão, Conselho Académico -, sendo apoiado em Conselhos, estruturas e figuras individuais de governo que exercem as suas funções na área de competência em que atuam - Conselho de Ação Social, Administrador, Fiscal Único e o Provedor do Estudante. O Presidente do Instituto é coadjuvado por Vice-Presidentes e por Pró-Presidentes, sendo por si nomeados e podendo ser externos à Instituição.

O P.PORTO integra atualmente, na sua estrutura, oito Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOEI):

- ✦ Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP);
- ✦ Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP);

- ✦ Escola Superior de Educação (ESE);
- ✦ Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE);
- ✦ Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG);
- ✦ Escola Superior de Saúde (ESS);
- ✦ Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT);
- ✦ Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD).

As oito UOEL, designadas Escolas, encontram-se distribuídas por três Campi:

- ✦ o Campus 1, localizado no Porto/Matosinhos, compreende a Asprela, no extremo norte do concelho – onde se encontram o ISEP, o ISCAP, a ESS e a ESE – e a Baixa do Porto – onde se situa a ESMAE;
- ✦ o Campus 2 localiza-se na linha fronteiriça entre a Póvoa de Varzim e Vila do Conde - integra a ESMAD e a ESHT e
- ✦ o Campus 3, localizado na região do Tâmega e Sousa, acolhe a ESTG.

Sob a perspetiva da estrutura organizacional, o P.PORTO dispõe, também, de Serviços cuja designação identifica as funções que desempenham: Serviços da Presidência (SP) e Serviços de Ação Social (SAS). Os serviços são estruturas permanentes vocacionadas para o apoio técnico e administrativo às atividades do Instituto e das suas Escolas.

## **OFERTA FORMATIVA**

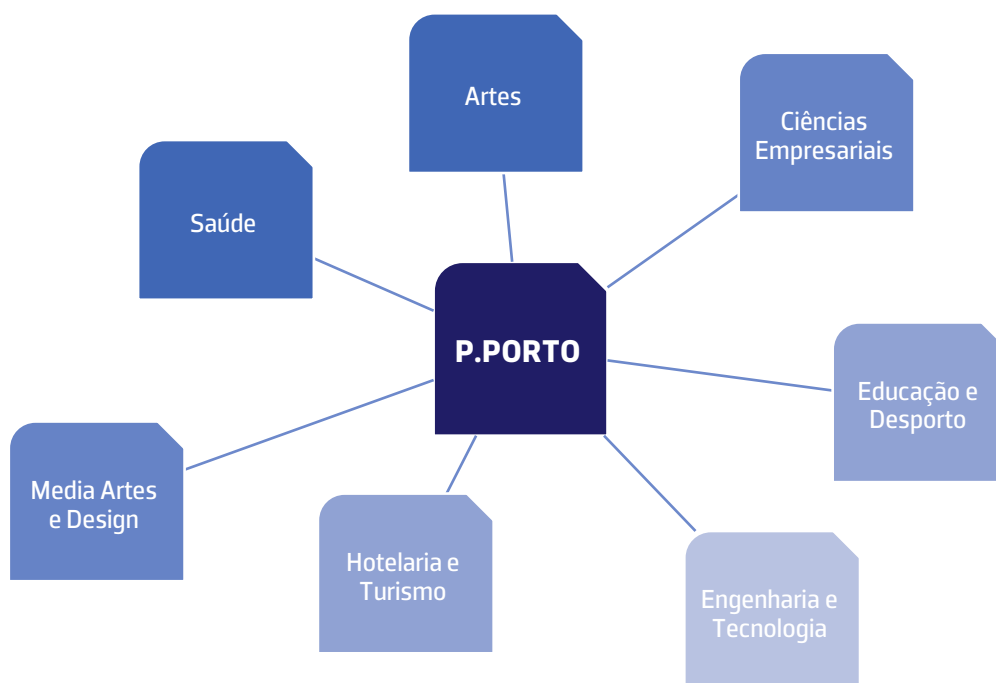
O P.PORTO apresenta um portfólio formativo extenso e de excelência, metodicamente desenhado para responder às dinâmicas exigências sociais e às especificidades do mercado de trabalho. Esta oferta reflete uma sintonia profunda com os territórios onde a Instituição se insere, sendo um espelho inegável do seu compromisso com o avanço científico, tecnológico e cultural.

A amplitude da formação proporcionada pelo P.PORTO abrange os Ciclos de Estudos (CE) que conduzem aos graus académicos de Doutor, Mestre e Licenciado, complementados por Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). Adicionalmente, a Instituição disponibiliza um leque diversificado de formação pós-

graduada e de especialização que, embora não conferente de grau académico, visa aprofundar competências e conhecimentos em áreas específicas, respondendo a uma procura crescente por qualificação contínua.

A diversidade do portfólio é assegurada pela distribuição estratégica entre as diversas UOEL. Adicionalmente, a Instituição beneficia de forma significativa das parcerias, tanto internas quanto externas, que enriquecem continuamente a sua oferta. Esta colaboração multifacetada evidencia não só o espírito de cooperação, mas também a profunda integração de diferentes entidades no ecossistema do Ensino Superior.

No conjunto das suas oito Escolas, o P.PORTO abrange sete *clusters* formativos:



*Figura 3 -Clusters formativos do P.PORTO*

## ENTIDADES PARTICIPADAS

A participação do P.PORTO em diferentes organizações relacionadas com a sua Missão (Figura 4, tem como objetivo potenciar a captação de novos Estudantes, aumentar as oportunidades formativas e a especialização da Instituição e facilitar a integração e empregabilidade em todas as suas vertentes.



*Figura 4 -Entidades participadas do P.PORTO*

A Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias **[PROMONET]** tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e progresso tecnológico.

- [12,45% do Fundo Social]

A Escola Tecnológica Vale de Cambra **[FORESP]** foi criada para colmatar a carência de quadros intermédios e pessoal especializado sentida pelas indústrias Metalomecânica e Metalúrgica, na sua área geográfica de influência e para a diversificação da oferta escolar criando simultaneamente uma maior articulação com o Ensino Técnico-Profissional existente (a montante) e com o Ensino Politécnico (a jusante).

- [6,12% do Fundo Social]

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência **[INESC TEC]** é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que se centra em atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria e formação avançada, bem como pré-incubação de novas empresas de base

tecnológica. Em 2019, verificou-se um aumento do capital associativo, com a entrada de dois novos associados (Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), reduzindo-se, em consequência, a participação do P.PORTO para 8,82%. Considerando que o aumento de capital ainda não se encontra totalmente realizado, a participação efetiva do P.PORTO em 31 de dezembro é de 9%.

- [9% do Fundo Social]

O Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia **[Associação iNOVA.Gaia]** tem como missão o acolhimento de projetos de investigação e desenvolvimento, designadamente aqueles que sejam criadores de conhecimento, de valências de ensino tecnológico e de nível académico médio e superior, bem como a criação de novas empresas de base tecnológica que fomentem e propaguem a inovação no seio da atividade económica por aplicação desses conhecimentos avançados.

- [0,85% do Fundo Social]

O Centro de Serviços e Apoio às Empresas **[CESAE]** tem como objetivo estratégico do seu plano de formação o reforço das competências na utilização das TIC. O reforço das parcerias tecnológicas em conjugação de esforços com a evolução tecnológica dos seus colaboradores é condição essencial para a materialização do plano de formação. O P.PORTO é sócio fundador do CESAE.

- [0,29% do Fundo Social]

O Centro de Excelência em Tecnologias Médicas **[Nortexcel]** tem por objeto a atividade de serviços de investigação e desenvolvimento, transferência de tecnologia, formação e realização de estudos em áreas de desenvolvimento empresarial em diversos vetores emergentes da área da saúde e dos dispositivos médicos.

- [31,25% do Fundo Social]

O Instituto Empresarial do Tâmega **[iet]** apoia a investigação aplicada nas áreas da economia e da gestão; o desenvolvimento ações de formação profissional; a desenvolver atividades de promoção do desenvolvimento económico e social da Região; a preparar e

monitorar cursos e seminários; a captação de jovens empresários; a criação de incubadoras de empresas de base tecnológica.

*- [0,11% do Fundo Social]*

A Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto **[APCTP]**, hoje conhecida por PortusPark - Rede de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras, é uma organização de capitais privados e públicos, sem fins lucrativos, com estatuto de Instituição de Utilidade Pública, com mais de 20 anos de existência, resultante do congregar de vontades de um conjunto relevante de entidades de apoio à competitividade e inovação, que levaram à sua constituição a 29 de abril de 1991.

*- [2,94 % do Fundo Social]*

A plataforma para a Construção Sustentável **[APCS]** é uma associação técnico-científica sem fins lucrativos e assume-se como uma plataforma de conhecimento e de inovação, envolvendo em rede instituições de I&D, Autarquias, Associações Empresariais e a importante comunidade empresarial da fileira do Habitat, na afirmação de uma especialização em Construção Sustentável.

*- [0,31% do Fundo Social]*

A Associação Portugal Mineral Resources Cluster **[ACPMR]** tem por missão promover o conhecimento e a valorização económica sustentável dos recursos minerais, dinamizando a capacidade exportadora e o valor acrescentado do sector, quer através do aprofundamento do conhecimento do potencial económico dos recursos, quer da promoção da I&DT+I, da melhoria das condições de investimento produtivo e de acesso a mercados, e ainda, através do aumento das competências (técnicas, tecnológicas e de gestão) e do estímulo da cooperação interempresarial e interinstitucional.

*- [2,86% do Capital Social]*

A Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto **[Energiaia]** é um centro de competências e conhecimento para a Energia Sustentável e a Transição Energética, sendo responsável pela conceção, implementação e monitorização dos Planos de Ação

para a Energia Sustentável e o Clima, no seu território de intervenção. Estende estas competências de forma transversal e integrada a áreas de conhecimento conexas às suas áreas de competência core.

- [1,67% do Fundo Social]

O consórcio i3S **[I3S]**, liderado pela UPorto, reúne pesquisadores de várias instituições, incluindo o P.PORTO, consolidando uma ampla colaboração entre todas as instituições que se estendem por muitos anos. A visão do i3S é tornar-se um importante participante europeu nas ciências e tecnologias da saúde, ganhando massa crítica, favorecendo o surgimento de novas áreas científicas, promovendo programas integrados de doutorado, incentivando uma interação mais forte com hospitais e empresas e promovendo um ambiente empresarial e iniciativas de divulgação. O consórcio foi formalmente constituído em 2019.

- [3,23 % de participação]

A VORTEX **[VORTEX-Colab]** nasceu da colisão entre indústria e academia, formando um único movimento com o propósito de aceleração tecnológica. Oficialmente criada em fevereiro de 2019 na forma de uma associação sem fins lucrativos, a VORTEX combina o profundo conhecimento técnico de cinco instituições - os membros fundadores - em Engenharia de Software, Sistemas Distribuídos, Criptografia, Segurança da Informação, Tempo Real e Computação Incorporada Sistemas com sólidas metodologias de inovação e aceleração.

- [15,0% do Fundo Social]

A Agência de Energia do Porto **[AdEPorto]** tem como missão a promoção da inovação, do exercício de boas práticas e de exemplos a seguir por parte dos responsáveis pela gestão municipal e, em geral, junto de todos os agentes do mercado e dos cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável através da utilização inteligente da energia e do seu interface com o ambiente.

- [0,50% do Fundo Social]

A COTEC Portugal **[COTEC]** é a principal associação empresarial portuguesa para a promoção da inovação e cooperação tecnológica empresarial. Desenvolve as suas atividades segundo três eixos estratégicos de intervenção: ANTECIPAR - Reflexão sobre as tendências e fatores que irão influenciar a próxima geração do negócio, as estratégias empresariais, os investimentos e a competitividade das empresas; ACTIVAR - Criação de novas plataformas de inovação colaborativa e de ligação entre os Associados e outros atores do sistema de inovação; ADVOGAR - Contribuição para a melhoria do sistema de Políticas Públicas de estímulo à inovação empresarial e análise sistemática e rigorosa da sua eficácia.

- *[Associado]*

O Centro de Tecnologia e Inovação **[INOMMOB]** tem como objetivos prestar apoio técnico e tecnológico às empresas, promover a valorização económica do conhecimento tendente à introdução de novos produtos, serviços e processos industriais, assim como a difusão de técnicas e tecnologias, nomeadamente as relacionadas com áreas como a digitalização da economia, a eficiência energética e a economia circular. Embora este seja um projeto regional de alcance nacional, para todo o setor da madeira e do mobiliário, o INOMMOB tem particular peso na NUT III do Tâmega e Sousa.

- *[Membro Fundador]*

A Fundação de Serralves **[SERRALVES]** tem como sua Missão estimular o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pelo Cinema, pela Paisagem, pelo Ambiente e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa, o Parque e a Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

- *[Membro Fundador]*

## P.PORTO NUM OLHAR

### OFERTA FORMATIVA

**175**  
Ciclos de Estudo

**4** Doutoramentos  
**76** Mestrados  
**60** Licenciaturas  
**35** CTESP

### ESTUDANTES

**20 742**  
Inscritos

**37** Doutoramento  
**4 925** Mestrado  
**14 478** Licenciatura  
**1 302** CTeSP

### INVESTIGAÇÃO

**22**  
Centros de  
Investigação

**905\***  
Publicações Clarivate  
Web of Science

**1 141\***  
Publicações SCOPUS

\*Dados 06/2024

**21** Unidades e centros de  
I&D+i reconhecidos e  
financiados  
pela FCT

**17** com a classificação de  
Excelente/Muito Bom

### CNA 2025/2026

**92%**  
Ocupação de vagas  
Na 1.ª fase do  
CNA 2024  
ingressaram  
**17%** do total  
dos Candidatos ao  
P.PORTO

**TOP 5**  
Ensino Superior

**14 001** Candidaturas  
**3 065** Cand. 1.ª opção  
**3 081** Vagas iniciais  
**2 834** Colocados  
**1 699** Col 1.ª Opção  
**4.ª maior IES** nacional no  
número de estudantes  
colocados na 1.ª fase do CNA

### INTERNACIONALIZAÇÃO

**1 230**  
Estudantes  
Internacionais

**54**  
Países de origem

**86%**  
Oriundos da CPLP

**1 476** Mobilidades  
**712** *Outgoing*  
**764** *Incoming*

**278** Docentes e  
Pessoal Técnico,  
Administrativo e de Gestão  
**1 198** Estudantes

### DIPLOMADOS

**4 433**  
Diplomados

**1 277** Mestres  
**2 780** Licenciados  
**376** CTeSP

### TRABALHADORES

**2 363**  
Trabalhadores

**13** Funções governo  
**1 865** Docentes  
**31** Investigadores  
**459** Pessoal Técnico,  
Administrativo e de Gestão

### AÇÃO SOCIAL

**7,9 M€**  
Bolsas

**5 266**  
Bolseiros

**185 K**  
Refeições

**292**  
Camas



***ORIENTAÇÃO  
ESTRATÉGICA***

# ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

## VISÃO

**“Queremos um P.PORTO que reforce a sua génese agregadora, que valorize o conhecimento, vivo e atual, que respeite o seu percurso centenário e contemporâneo, com ambição e determinação comprometidas, assentes num posicionamento orientado para a transformação e para a intervenção na sociedade, numa atitude de contínua renovação e com a motivação das pessoas e dos parceiros que integram a sua Comunidade”**

*(Plano Estratégico 2022-2026)*

## PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

Uma IES edifica-se, desenvolve-se e projeta-se, interna e externamente, em Comunidade.

Neste sentido, pertencer à Comunidade P.PORTO implica assumir um conjunto de princípios que definem Ser, Estar e Atuar, de modo a construir e fortalecer a rede que unifica os seus agentes e que assumem o conhecimento como a principal força transformadora da sociedade.

São princípios estruturantes da ação dos agentes internos da Instituição aqueles que subjazem ao seu posicionamento estratégico (Figura 5).

Figura 5 -Princípios Estruturantes na concretização da Visão do P.PORTO

## Ser, Estar e Atuar no P.PORTO

### UNIVERSALIDADE

Perspetivar o conhecimento e a cultura no vasto Universo do P.PORTO, na inclusão e na participação de todos, na reflexão livre e democrática, na melhoria contínua das qualificações, na transferência do conhecimento e na transformação económica e social.

### COESÃO

Construir novas e renovadas motivações, unidas pelo interesse coletivo, com base no diálogo e na concertação de visões e práticas, na cooperação interna e externa, com abertura e transparência na definição dos objetivos e das metas a alcançar.

### CURIOSIDADE E AMBIÇÃO

Desafiar continuamente a ambição do presente, através de uma curiosidade e inquietação quotidianas, capazes de alcançar e ultrapassar os limites, difundindo e aplicando descobertas de valor acrescentado, potenciando a excelência numa educação integral.

### SOLIDARIEDADE E RESPONSABILIDADE

Apoiar a criação de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, de modo a alargar a base social dos Estudantes, adotando estratégias diferenciadas de qualificação, de melhoria da eficiência e da empregabilidade, e promovendo olhares socialmente envolvidos.

### TRANSPARÊNCIA

Garantir a adoção sistemática de objetividade, isenção e prestação de contas, com base num sentimento de confiança recíproca, de respeito pelos Órgãos e numa ótica de partilha do conhecimento.

### COOPERAÇÃO E DIÁLOGO

Criar uma rede de agentes e parceiros baseada no conhecimento e na cultura científica, com vista à qualidade e à internacionalização, numa interação com o mundo social, científico, empresarial e político.

### ÉTICA E INTEGRIDADE

Atuar em todas as dimensões de forma simples, alinhando os valores fundamentais e os princípios éticos institucionais, antecipando e respondendo aos desafios e investindo na preocupação com o bem-estar e no impacto positivo e diferenciador das iniciativas promovidas.

### IDENTIDADE

Reforçar a matriz identitária do P.PORTO, alicerçada no caminho percorrido, preservando a história e motivando descobertas inovadoras e criativas num mundo moderno, de forma a promover continuamente a cultura, a arte e a cidadania, bem como projetar a imagem institucional.

### EQUIDADE

Promover uma atuação centrada nas pessoas e na definição e concretização de políticas em função de situações concretas, observando critérios de justiça e proporcionalidade, considerando a realidade nas suas múltiplas dimensões.

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

“Fazer o Futuro” é missão que implica um ponto de partida, uma metodologia e um ponto de chegada, saber para onde (coletivamente) queremos caminhar e como nos coordenamos para lá chegar, sendo indispensável entender, com detalhe, a realidade que nos rodeia; articular esforços e pretensões e mobilizar, todos e cada um, em redor de uma visão de futuro partilhado.

O sucesso e a excelência do P.PORTO é horizonte desejado, consequência de uma simbiose sustentável, conexa e distinta em torno de um propósito comum à Comunidade.

O planeamento da ação estratégica, em consonância com o Plano Estratégico 2022-2026 “Fazer o Futuro”, a Visão e os Princípios Estruturantes nele inscritos, assenta numa rede sólida de 7 Eixos de Ação Estratégica, enformados, por sua vez, por um conjunto de 37 Linhas de Desenvolvimento e de 50 Objetivos Estratégicos de modo a operacionalizar e harmonizar a atuação dos agentes da Comunidade P.PORTO.

Este planeamento estratégico, sumariamente apresentado e ilustrado nas Figura 6 e 7, fundamenta-se num princípio de estímulo ao pensamento estratégico e à participação, interação e coesão, assim como à valorização de todos e de cada um, em todas as fases e processos a ele inerentes.

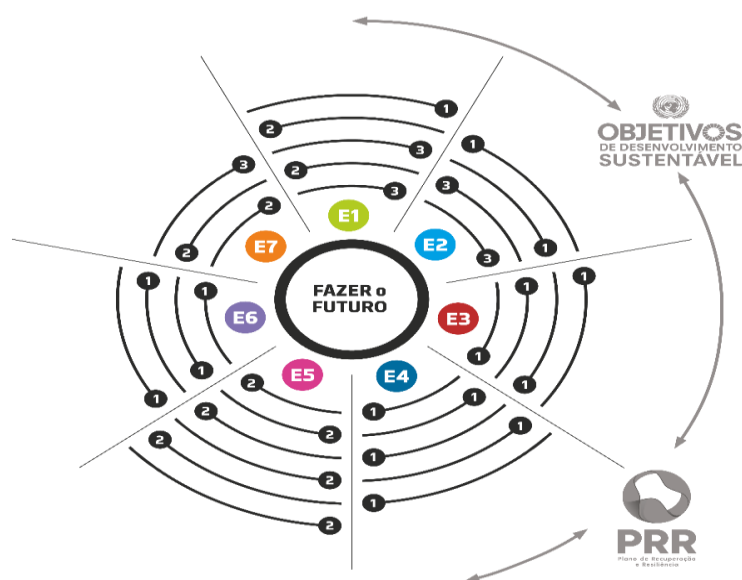


Figura 6 - Rede dos 7 eixos do Plano Estratégico

Figura 7 - Orientação Estratégica: Linhas de Desenvolvimento por Eixos de Ação Estratégica

## Eixos de Ação Estratégica

<p><b>Governança e gestão estratégica</b></p>	<p>L1. Sistema integrado de gestão L2. Sustentabilidade L3. Comunicação L4. Tecnologias da informação e da comunicação L5. Infraestruturas e equipamentos</p>	<p><b>Qualidade e diversidade formativas para uma instituição de referência nacional e internacional</b></p>	<p>L6. Qualidade, diversidade e atratividade da oferta formativa L7. Conceção e promoção de acreditação de novos cursos L8. Aprendizagem ao longo da vida e (re)qualificação de percursos académicos e profissionais L9. Fomento de práticas inovadoras, desenvolvimento de competências pedagógicas e sucesso académico</p>
<p><b>Investigação de excelência como promotora de inovação e desenvolvimento científico, tecnológico e artístico-humanístico</b></p>	<p>L10. Política de Investigação L11. Consolidação dos centros de I&amp;D e nova submissão ao processo de avaliação e financiamento de Unidades de I&amp;D L12. Desenvolvimento de investigação e inovação L13. Empreendedorismo, transferência de conhecimento e de tecnologia</p>	<p><b>Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua Portuguesa de ensino e de ciência</b></p>	<p>L14. Política de internacionalização L15. Inserção em Redes Internacionais L16. Internacionalização no mundo lusófono L17. Mobilidade de Estudantes, Docentes e Investigadores, Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão L18. Captação de Estudantes internacionais</p>
<p><b>As Pessoas no centro da ação</b></p>	<p>L19. Rejuvenescimento, progressão e valorização na carreira L20. Qualificação/formação L21. Avaliação de desempenho e objetivos estratégicos L22. Qualificação específica e transversal, empoderamento, empreendedorismo e empregabilidade L23. Participação ativa e responsabilidade social L24. Inclusão, equidade e diversidade</p>	<p><b>Projeção e aplicação do conhecimento no quadro de desenvolvimento económico e social</b></p>	<p>L25. Projeção, afirmação e liderança L26. Política de transferência e aplicação do conhecimento L27. Ligação com o mundo empresarial e industrial envolvente L28. Ligação com autarquias e outras instituições públicas</p>
<p><b>Cultura, Desporto e Bem-Estar</b></p>	<p>L29. Promoção da Cultura como elemento orgânico do conhecimento no P.PORTO e na Sociedade L30. Promoção do Desporto como fator de desenvolvimento pessoal e social L31. Promoção da Saúde e do Bem-Estar para a qualidade de vida no P.PORTO</p>	<p><b>“Fazer o Futuro” 2022–2026</b></p>	

## **POLÍTICA DE GESTÃO**

O P.PORTO é uma IES pública que mantém a ambição permanente e orientada para a constante elevação do conhecimento com impacto positivo na sociedade.

O P.PORTO adota uma conduta na sua atividade segundo os princípios inerentes a um serviço público orientado para a transformação e o progresso, no cumprimento dos mais elevados padrões de ética e de honestidade, com as pessoas no centro da sua atuação e com respeito integral pelo desenvolvimento sustentável do país e do planeta.

O modelo de governo definido garante a implementação das melhores práticas na organização, no respeito pelas autonomias, com uma visão de grupo coesa. Este modelo visa implementar ações que alcancem a excelência nas áreas de missão do P.PORTO – formação, investigação e transferência do conhecimento, internacionalização, relação e criação de valor na comunidade - no seio da rede neuronal de agentes de impacto em que o P.PORTO está inserido – Estudantes, trabalhadores e parceiros - através da sua organização interna, da conformidade legal e regulamentar da sua atuação, assim como da sua relação com a Comunidade.

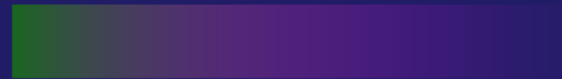
A política de gestão do P.PORTO é abrangente na sua génese e focada na sua atuação, é um modo de Ser, Estar e Atuar perante o desafio permanente da sua missão.

O P.PORTO concretiza, assim, a sua política nas seguintes orientações estratégicas:

- ✦ Promover uma cultura institucional de garantia da qualidade nas áreas de missão;
- ✦ Fomentar o envolvimento de todos os membros da comunidade académica na melhoria contínua dos diversos âmbitos de atuação da instituição, permitindo, assim, concretizar de modo eficaz o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do P.PORTO;
- ✦ Concretizar uma ação alinhada com as necessidades societais;
- ✦ Adotar uma perspetiva colaborativa e aberta com as entidades oficiais, com os setores empresarial e social, público e privado;
- ✦ Potenciar a colaboração interinstitucional e a ligação com a comunidade, num compromisso de responsabilidade social;

- ✦ Contribuir com o conhecimento como alavanca de desenvolvimento regional e nacional;
- ✦ Aprofundar o desenvolvimento e a projeção do conhecimento a nível internacional;
- ✦ Garantir uma política de responsabilidade, legalidade e sustentabilidade futura, centrada numa sociedade moderna e mais justa.

# *MODELO DE PLANEAMIENTO*



## MODELO DE PLANEAMENTO

### O NOSSO PLANO

Todo o planeamento envolve um processo de reflexão e um novo impulso para as instituições. No P.PORTO, muitas conquistas e avanços foram alcançados durante o período de 2022-2025, apenas possíveis graças ao esforço conjunto de todos os membros da nossa Comunidade, bem como pela colaboração com instituições públicas e inúmeras entidades privadas dos setores económico, social e cultural.

Reconhecendo a inerente incerteza do amanhã, este Plano não se prende a uma previsão exata, mas sim à definição objetiva do que queremos ser e onde queremos chegar. Através de atividades estratégicas individualizadas traçamos o futuro da nossa Instituição, mantendo a flexibilidade necessária para nos adaptarmos a um cenário em constante evolução.

Este PA&O 2026, ajudar-nos-á a continuar a desenvolver atividades de Ensino de excelência, visando a formação de melhores profissionais e cidadãos capazes de gerar soluções e esperança face aos grandes desafios sociais da atualidade, reconhecidos pela sua preparação académica, pela sua capacidade de pensamento original, pelo seu compromisso com a justiça social e a sustentabilidade, pelo seu sentido de transcendência e pela sua disponibilidade para colaborar com os outros. Ao mesmo tempo, promoverá a criação e a transferência de conhecimento, fortalecendo a ligação entre o nosso trabalho de Ensino, Investigação e Inovação e os grandes desafios da sociedade.

O PA&O 2026 representa, assim, mais do que um mero compêndio de atividades; funciona como guia estratégico que canalizará os nossos esforços futuros; fruto de um esforço colaborativo e partilhado, enraizado no nosso compromisso de trabalhar pela e para a Sociedade, gerando valor acrescentado. Elaborado por todos e para todos, reflete a convicção de que a Instituição prosperará através das propostas comuns nele incluídas, ativando as sinergias da nossa Comunidade.

## - **Agente de transformação e liderança**

O sucesso do P.PORTO depende da capacidade de inovar e de se manter relevante, pelo que com este Plano, a Instituição procura:

- ✦ Encontrar respostas para as transformações decorrentes das crises e mudanças sociais, criando e disseminando conhecimento científico, tecnológico e artístico-humanístico de vanguarda;
- ✦ Catapultar o seu papel de liderança ativa na confrontação dos desafios complexos da atualidade, procurando contribuir para edificar uma sociedade mais justa, equilibrada, sustentável, inclusiva e igualitária e
- ✦ Promover mudanças, com afirmação, face às significativas modificações no quotidiano, prosseguindo, desta forma, o papel de agente transformador social e instrumento fundamental na formação de novas gerações de profissionais e cidadãos.

## - **Diálogo, integração e monitorização contínua**

O modelo de construção deste Plano privilegiou o diálogo e a integração entre todas as UO do P.PORTO (UOEI, SP e SAS), garantindo que o trabalho realizado possibilita concretizar objetivos de desenvolvimento estratégico que beneficiam a todos. Reconhecemos que, embora disponhamos de autonomia para moldar o nosso futuro, a capacidade de tomada de decisão pode ser influenciada por fatores externos. Isso sublinha a utilidade do planeamento estratégico em detrimento da improvisação.

Após a aprovação do PA&O 2026, pelo Conselho Geral (CG), este será objeto de divulgação específica junto de todos os parceiros envolvidos nesta auscultação próxima. Serão realizadas interações regulares com todas as entidades e os agentes para uma monitorização conjunta e alinhamento permanente das linhas de força que constituem esta rede estruturante de ação.

## **COMPROMISSO PELA SUSTENTABILIDADE**

O Politécnico do Porto alicerça o seu planeamento numa visão estratégica profundamente enraizada no Desenvolvimento Sustentável, assumindo um compromisso inegável com a Agenda 2030, aprovada pela Resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas "Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" em setembro de 2015. É um plano de ação abrangente, centrado nas Pessoas, no Planeta, na Prosperidade, na Paz e nas Parcerias (os 5 P da sustentabilidade), visando acelerar o desenvolvimento sustentável e assegurar que ninguém é deixado para trás.

Enquanto Instituição socialmente responsável, o PA&O 2026 formaliza, uma vez mais, o seu indispensável alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), continuando a promover a necessidade de novas abordagens que permitam construir um património representativo de todos, através de um Ensino Superior de acesso livre, equitativo e de qualidade, que integra as diversas culturas e comunidades, promovendo a igualdade de oportunidades e de direitos para um mundo mais justo, digno e sustentável.

O P.PORTO mantém-se fortemente comprometido com a Agenda 2030, ciente do aporte significativo que pode dar, enquanto IES, para a transformação de comportamentos individuais e coletivos, contribuindo, desta forma, para um futuro mais sustentável e inclusivo. Temos a convicção de ser uma Instituição progressivamente mais capacitada para conceber o futuro de forma sustentável e socialmente responsável, atuando de forma estruturada e corresponsável na construção de uma sociedade mais justa, equitativamente desenvolvida e que respeite a sustentabilidade ambiental. Este compromisso reflete-se na integração dos ODS em todas as dimensões da nossa Missão, desde o Ensino e a Investigação, até à Extensão à Comunidade, solidificando o papel do P.PORTO como agente de mudança no panorama global.



Figura 8 -Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O modelo de planeamento para 2026 integra, tal como nos Planos anteriores, os ODS em todas as atividades propostas, visando não só alinhar as ações com metas globais, mas, também, promover uma reflexão crítica e a consciencialização entre as partes interessadas. O foco reside na forma como as atividades se relacionam com o crescimento, os riscos e as oportunidades ambientais, especialmente no contexto das alterações climáticas, da gestão eficiente de recursos e da proteção da biodiversidade.

## ECOSSISTEMA COLABORATIVO

O Politécnico do Porto concebe a sua existência e atuação a partir de um modelo intrinsecamente aberto à Comunidade, reconhecendo a importância vital da sua ligação ao meio envolvente. Esta não é uma simples formalidade, mas sim um pilar estratégico que molda a identidade e a missão de serviço público da Instituição, compreendendo que o impacto e relevância são diretamente proporcionais à profundidade e eficácia das nossas interações com os diversos *stakeholders* externos.

A abertura à Comunidade manifesta-se na forma como a Instituição se integra no tecido socioeconómico e cultural. Não somos uma Instituição isolada; somos, pelo contrário, um

agente ativo e um parceiro estratégico no desenvolvimento regional, nacional e internacional. Esta ligação ao meio envolvente é bidirecional: por um lado, projetamos o nosso conhecimento, as nossas competências e os nossos recursos para a sociedade, contribuindo para a inovação, a qualificação e o bem-estar; por outro lado, a comunidade, com as suas necessidades, desafios e oportunidades, alimenta a nossa própria evolução.

Para o P.PORTO, a força desta ligação reside nos múltiplos benefícios que dela advêm: uma maior pertinência da sua oferta formativa e da sua Investigação, garantindo a formação de profissionais alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e a produção de conhecimento com impacto real, e o acesso a novas perspetivas, a experiências práticas para os nossos Estudantes e a oportunidades de colaboração em projetos de I&D.

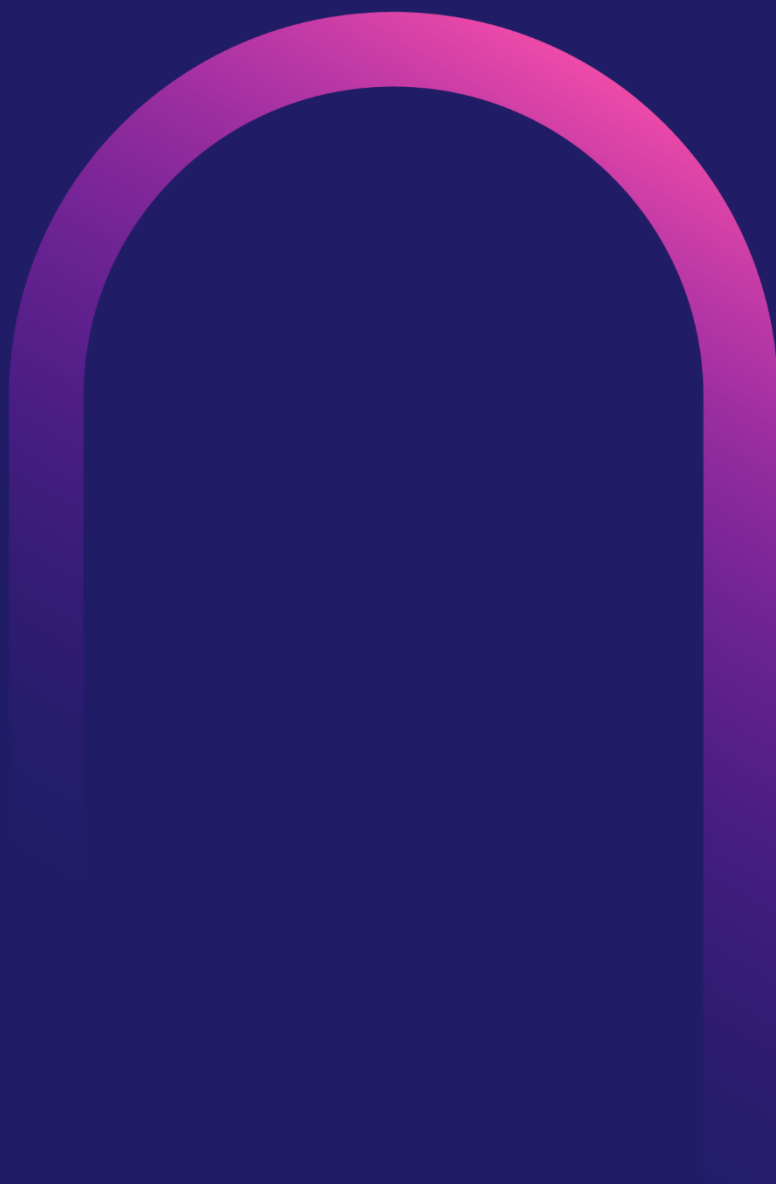
Para a Comunidade, a proximidade com o P.PORTO representa o acesso a capital humano qualificado, a *know-how* especializado, a soluções inovadoras e a infraestruturas de ponta, funcionando como uma via para o aumento da competitividade das empresas, para a melhoria dos serviços públicos e para o enriquecimento cultural e social.

Em síntese, o P.PORTO entende que o modelo não é apenas uma característica, mas sim a essência da sua estratégia, na convicção de que a verdadeira excelência e o impacto duradouro só podem ser alcançados através de uma colaboração contínua, dinâmica e mutuamente benéfica com o meio envolvente.



***ATIVIDADES  
PARA 2026***

---



## ATIVIDADES A DESENVOLVER NO QUADRO ESTRATÉGICO

O PA&O 2026 emerge como uma ferramenta central na operacionalização da visão estratégica do P.PORTO, estando a sua estrutura e conteúdo profundamente associados e alinhados com os documentos estruturantes da Instituição: o PE 2022-2026 e o Manual de Qualidade (MQ), garantindo que cada iniciativa, cada meta e cada alocação de recursos contemple os princípios orientadores e os objetivos estabelecidos.

Paralelamente, a Comunidade P.PORTO, com crescente exigência e espírito empreendedor, força motriz por trás da construção do Plano, cada vez mais atenta e interveniente nos processos de governação, deposita nos seus legítimos representantes a crucial responsabilidade de conceber um plano que seja, simultaneamente, aberto e flexível.

A natureza "aberta" implica a capacidade de adaptação às dinâmicas internas e externas, acolhendo novas ideias e respondendo a desafios emergentes e, a "flexibilidade", assegura que, embora o Plano esteja solidamente ancorado na estratégia delineada, possa ser ajustado para otimizar a sua execução e maximizar o impacto das suas atividades.

Foram apuradas, em resultado do trabalho de sistematização das atividades a desenvolver, **571 atividades**, distribuídas pelos diferentes Eixos de Ação Estratégica (Figura 9).



*Figura 9 - Distribuição das atividades por Eixo de Ação Estratégica*

Em forma de síntese agregada, apresentam-se, seguidamente, os dados relativos às atividades a desenvolver por Eixo de Ação Estratégica. A totalidade das atividades integrantes do PA&O 2026 encontra-se listada no Anexo 1.

## E1 - GOVERNAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA



No Politécnico do Porto, a Governação e a Gestão Estratégica interligam-se como um sistema neuronal que orienta a Instituição, assente em ações intencionais e coordenadas, visando a concretização de objetivos estratégicos bem definidos e ambiciosos, através da promoção ativa da cooperação mútua entre todos os intervenientes, fomentando, assim, uma ampla sensibilidade para a responsabilidade social – um pilar fundamental da atuação da Instituição.

No P.PORTO, uma governação verdadeiramente eficiente não é um fim em si mesma, mas sim a base para uma gestão estratégica consistente, em que cada ação empreendida, desde as decisões mais rotineiras às iniciativas de grande envergadura, é cuidadosamente planeada e executada para contribuir diretamente para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos. Esta abordagem integrada, garante que a Instituição atue de forma coesa e eficaz em direção aos seus propósitos, adaptando-se e inovando continuamente para responder aos desafios e às oportunidades.

Para este Eixo, cinco Linhas de Desenvolvimento foram estabelecidas, em total alinhamento com os Referenciais de Garantia da Qualidade, adotados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), e com os Processos definidos no Sistema Integrado de Gestão do P.PORTO (SIG|P.PORTO), conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Governança e gestão estratégica"

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<b>L1. Gestão   Sistema integrado de gestão</b>		
<p>(OE1) Assegurar a conceção e implementação de um sistema integrado de gestão no P.PORTO</p> <p>(OE2) Criar e implementar um sistema integrado de gestão da qualidade</p> <p>(OE3) Promover a simplificação e a digitalização dos processos inerentes aos vários eixos de missão do P.PORTO</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>2 – Conceção e aprovação da oferta formativa</p> <p>3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante</p> <p>4 – Admissão de Estudantes, progressão, reconhecimento e certificação</p> <p>5 – Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos</p> <p>7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>9 – Recursos humanos</p> <p>10 – Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p> <p>13 – <i>Caracter cíclico da garantia externa da qualidade</i></p>	<p>PE 1 – Governança e Gestão Estratégica</p> <p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade</p> <p>PE 4 – Sustentabilidade e Responsabilidade Social</p> <p>PS 11 – Gestão Financeira e Compras</p> <p>PS 12 – Gestão do Conhecimento e Dados</p> <p>PS 13 – Gestão e Manutenção das TIC</p> <p>PS 14 – Gestão das Infraestruturas e Edificado</p> <p>PS 15 – Comunicação e Imagem</p> <p>PS 16 – Ação Social</p>
<b>L2. Gestão   Sustentabilidade</b>		
<p>(OE4) Garantir a sustentabilidade financeira, promovendo um modelo de gestão integrado</p> <p>(OE5) Definir e operacionalizar a contribuição do P.PORTO para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>2 – Conceção e aprovação da oferta formativa</p> <p>3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante</p> <p>4 – Admissão de Estudantes, progressão, reconhecimento e certificação</p> <p>5 – Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos</p> <p>7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>9 – Recursos humanos</p> <p>10 – Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p> <p>13 – <i>Caracter cíclico da garantia externa da qualidade</i></p>	<p>PE 1 – Governança e Gestão Estratégica</p> <p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade</p> <p>PE 4 – Sustentabilidade e Responsabilidade Social</p> <p>PS 11 – Gestão Financeira e Compras</p> <p>PS 12 – Gestão do Conhecimento e Dados</p> <p>PS 13 – Gestão e Manutenção das TIC</p> <p>PS 14 – Gestão das Infraestruturas e Edificado</p> <p>PS 15 – Comunicação e Imagem</p> <p>PS 16 – Ação Social</p>
<b>L3. Gestão   Comunicação</b>		
<p>(OE6) Fomentar a transformação da cultura organizacional através de um modelo de liderança que desenvolva uma comunicação interna participativa, favoreça a gestão da mudança por meio da inovação organizacional</p> <p>(OE7) Criar mecanismos facilitadores de comunicação, interação e gestão na comunidade P.PORTO</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>2 – Conceção e aprovação da oferta formativa</p> <p>3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante</p> <p>4 – Admissão de Estudantes, progressão, reconhecimento e certificação</p> <p>5 – Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos</p> <p>7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>9 – Recursos humanos</p> <p>10 – Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p> <p>13 – <i>Caracter cíclico da garantia externa da qualidade</i></p>	<p>PE 1 – Governança e Gestão Estratégica</p> <p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade</p> <p>PE 4 – Sustentabilidade e Responsabilidade Social</p> <p>PS 11 – Gestão Financeira e Compras</p> <p>PS 12 – Gestão do Conhecimento e Dados</p> <p>PS 13 – Gestão e Manutenção das TIC</p> <p>PS 14 – Gestão das Infraestruturas e Edificado</p> <p>PS 15 – Comunicação e Imagem</p> <p>PS 16 – Ação Social</p>
<b>L4. Gestão   Tecnologias da informação e da comunicação</b>		
<p>(OE8) Garantir a disponibilização de infraestruturas de comunicação e de sistemas informáticos de suporte às atividades do P.PORTO</p> <p>(OE9) Projetar a marca do P.PORTO e de todas as suas UO, ao nível nacional e internacional, nos domínios da sua missão, numa atuação orientada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>2 – Conceção e aprovação da oferta formativa</p> <p>3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante</p> <p>4 – Admissão de Estudantes, progressão, reconhecimento e certificação</p> <p>5 – Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos</p> <p>7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>9 – Recursos humanos</p> <p>10 – Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p> <p>13 – <i>Caracter cíclico da garantia externa da qualidade</i></p>	<p>PE 1 – Governança e Gestão Estratégica</p> <p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade</p> <p>PE 4 – Sustentabilidade e Responsabilidade Social</p> <p>PS 11 – Gestão Financeira e Compras</p> <p>PS 12 – Gestão do Conhecimento e Dados</p> <p>PS 13 – Gestão e Manutenção das TIC</p> <p>PS 14 – Gestão das Infraestruturas e Edificado</p> <p>PS 15 – Comunicação e Imagem</p> <p>PS 16 – Ação Social</p>
<b>L5. Gestão   Infraestruturas e equipamentos</b>		
<p>(OE10) Edificar, requalificar, modernizar e gerir eficientemente infraestruturas e equipamentos do P.PORTO</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p>	<p>PS 16 – Ação Social</p>

O Eixo “**Governança e Gestão Estratégica**” integra um total de 134 atividades (23% do total do plano), distribuídas pelas cinco Linhas de Desenvolvimento:

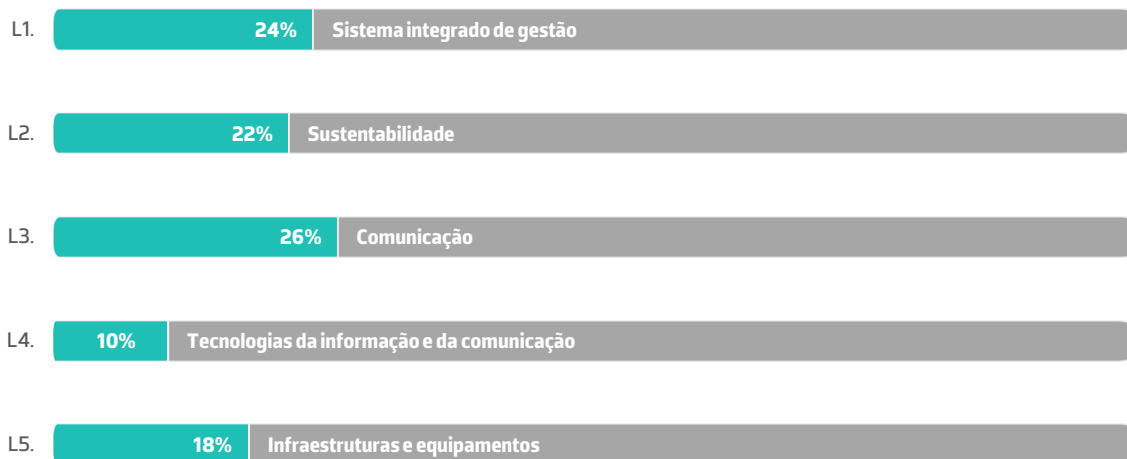


Figura 10 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Governança e Gestão Estratégica

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
Operacionalização das políticas estratégicas relativas à nova estrutura e natureza da Instituição	1
Consolidação do Sistema Integrado de Gestão, controlo interno, conformidade regulamentar, certificações e promoção de práticas sustentáveis em todas as dimensões da Instituição	1, 2, 5
Desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no âmbito dos Doutoramentos	1, 2
Planeamento, monitorização e elaboração de relatórios institucionais e estudos técnicos essenciais para a tomada de decisão e prestação de contas	1
Implementação de políticas estratégicas, de projetos de gestão de carreiras e diálogo com a Comunidade, visando a melhoria das condições e do ambiente de trabalho/estudo	1
Otimização, desmaterialização e digitalização de processos, desenvolvimento de ferramentas informáticas e criação de mecanismos de interoperabilidade para maior eficiência e acesso à informação	3
Diversificação de fontes de financiamento e estabelecimento de colaborações com empresas, instituições, Autarquias e outras entidades, impulsionando projetos e prestação de serviços	4
Implementação de medidas de sustentabilidade ambiental e ações de intervenção económica e social, alinhadas com os ODS	5, 9
Fortalecimento da comunicação interna e externa, através da produção de conteúdos, gestão de canais digitais, organização de eventos e participação em redes, potenciando o reconhecimento e a notoriedade da Instituição e das suas UO	6, 7, 9
Manutenção, atualização, reforço da cibersegurança e otimização das infraestruturas tecnológicas para garantir a estabilidade e proteção dos dados	8
Investimentos na construção, ampliação, reabilitação e manutenção do património edificado e dos espaços físicos, assegurando condições adequadas para toda Comunidade Académica e a atividade institucional	10

## E2 – Qualidade e diversidade formativas para uma instituição de referência nacional e internacional



O Politécnico do Porto, reconhecendo o seu estatuto de Instituição de referência nos âmbitos nacional e internacional, compromete-se a impulsionar o desenvolvimento contínuo da sua oferta formativa, sendo esta uma ambição intrinsecamente associada à procura incessante pela elevação da qualidade e da diversidade dos seus ciclos de ensino. A Instituição procura, em forte alinhamento com a sua estratégia de gestão, não só aumentar a sua atratividade e procura, mas também garantir que essa expansão seja sustentada por dados sólidos relativos aos índices de força e de excelência.

Neste sentido, a construção de uma oferta formativa de qualidade passa por uma análise criteriosa das necessidades socioprofissionais, tanto as permanentes quanto as emergentes, mantendo o Politécnico do Porto um olhar atento às perspetivas futuras da evolução sociodemográfica e empresarial, assegurando que os seus cursos estejam sempre alinhados com as demandas do mercado de trabalho e as tendências da sociedade. Esta proatividade permite que a Instituição prepare os seus Estudantes para os desafios do presente e do futuro, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico e social.

Para atualizar, adequar, modernizar, inovar e criar cursos, o P.PORTO reconhece a necessidade de desenvolver um leque abrangente de competências, não só técnicas, profissionais e disciplinares específicas, mas também as transversais e multidisciplinares, cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho. Esta visão holística impulsiona a modernização dos processos de ensino e de aprendizagem, garantindo que as metodologias pedagógicas utilizadas sejam as mais adequadas a cada Estudante, no contexto particular da oferta formativa disponibilizada.

Nesta lógica, a Instituição empenha-se em estimular o sucesso académico, concebendo os programas de formação com o objetivo de promover, junto dos Estudantes, a participação ativa, o pensamento crítico e a resolução de problemas reais. O compromisso último é assegurar que os cursos se encontram alinhados com o futuro e que, como objetivo final, garantem o cumprimento dos resultados de aprendizagem definidos e o desenvolvimento das competências profissionais essenciais para o sucesso dos seus graduados. Em suma, o Politécnico do Porto está a construir um futuro educacional distintivo, focado na excelência e na pertinência, consolidando a sua posição de referência.

Por estas razões, foram definidas quatro Linhas de Desenvolvimento para o Eixo “Qualidade e diversidade formativas para uma Instituição de referência nacional e internacional”, orientadas para o cumprimento dos vetores deste processo nuclear da missão institucional definidos pelos Referenciais de Garantia da Qualidade da A3ES e os Processos definidos no SIG|P.PORTO, num compromisso de Responsabilidade Social (Tabela2).

*Tabela 2 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica " Qualidade e diversidade formativas para uma instituição de referência nacional e internacional"*

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<p><b>L6. Qualidade, diversidade e atratividade da oferta formativa</b></p> <p>(OE11) Consolidar a oferta formativa existente, fortalecendo a qualidade, a diversidade, a atratividade e a multiculturalidade</p> <p>(OE12) Potenciar a diversidade da oferta formativa e o alargamento a novos públicos, adequada às necessidades sociais, económicas e culturais</p> <p>(OE13) Garantir a disponibilização de políticas, procedimentos e critérios coerentes e consistentes ao longo de todo o processo formativo do estudante, desde a candidatura à conclusão do ciclo de estudos</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>2 – Conceção e aprovação da oferta formativa</p> <p>3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante</p> <p>4 – Admissão de Estudantes, progressão, reconhecimento e certificação</p>	
<p><b>L7. Conceção e promoção de acreditação de novos cursos</b></p> <p>(OE14) Potenciar o alargamento da oferta formativa, ajustando-a às necessidades do mercado de trabalho, particularmente em áreas emergentes (STEAM, Saúde, e outras que venham a definir-se)</p> <p>(OE15) Potenciar a formação global, pelo desenvolvimento de competências transversais e multiculturais</p> <p>(OE16) Criar oferta formativa no âmbito do 3.º Ciclo, de natureza aplicada</p>		<p>PE 1 – Governação e Gestão Estratégica</p> <p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PN 5 – Gestão do Ensino e Formação</p>

<p><b>L8. Aprendizagem ao longo da vida e (re)qualificação de percursos académicos e profissionais</b></p>	<p>5 – Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos</p> <p>7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>9 – Recursos humanos</p> <p>10–Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p>	<p>PS 9 – Gestão e Valorização do Percurso Académico</p> <p>PS 10 – Gestão das Pessoas</p>
<p>(OE17) Promover a realização de cursos de curta duração e/ou de certificação de microcredenciais, fomentando a (re)qualificação e a criação de percursos académicos e profissionais ajustados</p>		
<p><b>L9. Fomento de práticas inovadoras, desenvolvimento de competências pedagógicas e sucesso académico</b></p>		
<p>(OE18) Estimular práticas de ensino e de aprendizagem inovadoras, desenvolvendo competências pedagógicas com vista ao sucesso académico e profissional do estudante</p>		

O Eixo “**Qualidade e diversidade formativas para uma instituição de referência nacional e internacional**” agrega, um total de **82 atividades** (14% do total do plano) distribuídas pelas quatro Linhas de Desenvolvimento:

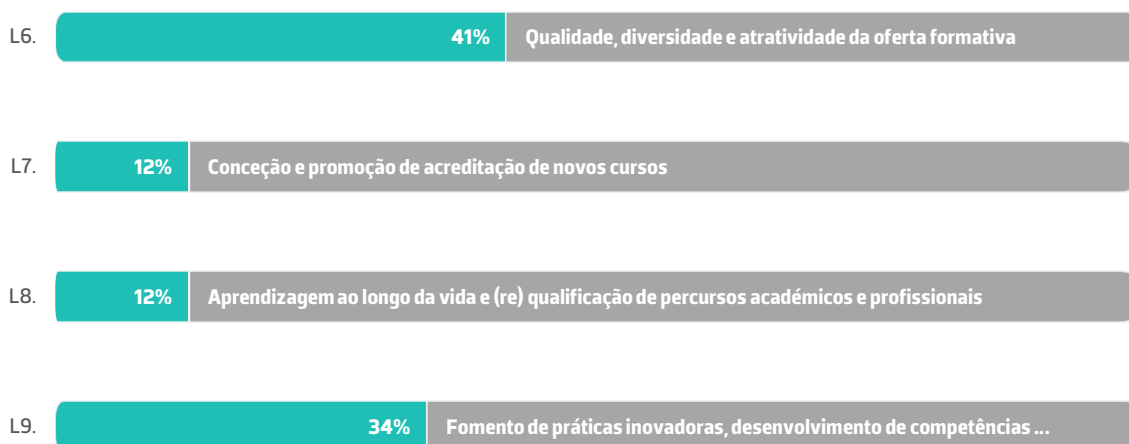


Figura 11 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Qualidade ...

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
Criação de Cursos de Doutoramento em diferentes áreas científicas e formativas do P.PORTO	16
Criação de Ciclos de Estudos em associação (nacionais e internacionais) e duplas titulações	11, 12, 14
Criação, acreditação e renovação da acreditação de Ciclos de Estudos conferentes de grau (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), de CTeSP, pós-graduações, cursos livres e de curta duração, microcredenciais e cursos em modalidades diversas	11, 12, 14, 16
Fortalecimento da ligação ao tecido socioeconómico pela disponibilização de oferta formativa desenhada para necessidades específicas (científicas, pedagógicas e territoriais) e dinamização de atividades abertas à Comunidade numa ótica de responsabilidade social	12, 13, 14
Desenvolvimento de estratégias de divulgação multicanal (digitais, feiras, encontros, etc.) para os diversos níveis de ensino, focadas no aumento da visibilidade, da atratividade e da atração de Estudantes nacionais e internacionais	12, 17
Revisão/atualização de Regulamentos, Editais e outros documentos normativos para garantia da qualidade no Ensino Superior	13
Apoio ao percurso académico do Estudante, promoção da inclusão e dinamização de programas de desenvolvimento de competências que visam aumentar o sucesso escolar e a empregabilidade	15
Integração e promoção de práticas de produção artística em contexto letivo, e fora dele, valorizando as expressões (multi)culturais e a criatividade como parte integral da formação	15
Capacitação de Docentes em metodologias ativas, uso de tecnologias avançadas, divulgando boas práticas e promovendo a inovação pedagógica, crucial para a modernização do ensino	15, 18
Disponibilização de plataformas digitais, MOOC, ferramentas interativas, <i>chatbots</i> e repositórios de recursos educacionais, essenciais para a flexibilidade e qualidade do ensino em ambientes digitais e híbridos	15, 18
Programa de incentivos do P.PORTO à inovação curricular nos ciclos de estudos e à inovação pedagógica dos Docentes (Inova+, Pratica+, Promove+ e Sustentável+)	15, 18

## E3 - Investigação de excelência como promotora de inovação e de desenvolvimento científico, tecnológico e artístico-humanístico



A Investigação e Desenvolvimento (I&D), em natural interdependência com a Inovação, constitui um dos pilares centrais para as IES que ambicionam a excelência e o reconhecimento no panorama nacional e internacional. É através da I&D que se geram novos conhecimentos, se resolvem problemas complexos, se impulsiona o progresso em diversas áreas do saber, mas também se enriquece os conteúdos curriculares, se desafia os Estudantes a pensar criticamente e a resolver problemas reais.

No P.PORTO, consideramos que uma Investigação de excelência, com capacidade comprovada para promover a Inovação e o desenvolvimento em domínios tão vastos como o científico, o tecnológico e o artístico-humanístico, atua como um catalisador direto da qualidade do ensino e da aprendizagem. Essa simbiose, entre investigação, Inovação e Ensino, é vital: a investigação

Outro vetor crucial da política institucional do P.PORTO é a promoção ativa da transferência de conhecimento e de tecnologia para a Sociedade. Este esforço, que abrange as diferentes áreas científicas, destina-se a diversos setores da sociedade, como o empresarial e o social, o público e o privado, sendo o objetivo a valorização económica e social do conhecimento gerado, transformando descobertas em aplicações práticas que beneficiem as pessoas e a economia.

Paralelamente, o Politécnico do Porto promove o desenvolvimento de práticas de fomento ao empreendedorismo, – seja ele empresarial ou social –, e incentiva ativamente os Investigadores e os Estudantes a traduzir as suas ideias em projetos e *start-ups*.

O desenvolvimento deste Eixo de Ação Estratégica comporta quatro Linhas de Desenvolvimento, como apresentado na (Tabela 3).

*Tabela 3 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica " Investigação de excelência como promotora de inovação e de desenvolvimento científico, tecnológico e artístico-humanístico"*

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<b>L10. Política de Investigação</b>		
(OE19) Definir uma política de investigação e estratégias operativas	1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade	
<b>L11. Consolidação dos centros de I&amp;D e nova submissão ao processo de avaliação e financiamento de Unidades de I&amp;D</b>		
(OE20) Consolidar e incrementar a atividade dos centros de I&D, potenciando a sua avaliação e financiamento	6 – Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua
<b>L12. Desenvolvimento de investigação e inovação</b>		
(OE21) Reforçar a investigação e a inovação	7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade	PN 6 – Investigação e Desenvolvimento
<b>L13. Empreendedorismo, transferência de conhecimento e de tecnologia</b>		
(OE22) Promover o empreendedorismo, a transferência de conhecimento e de tecnologia para os setores empresarial e social, público e privado	8 – Internacionalização	PN 8 – Inovação e Transferência do Conhecimento
<b>L13. Empreendedorismo, transferência de conhecimento e de tecnologia</b>		

O Eixo **“Investigação de excelência como promotora de inovação e de desenvolvimento científico, tecnológico e artístico-humanístico”** agrupa um total de **72 atividades** (13% do total do plano), distribuídas pelas quatro Linhas de Desenvolvimento:

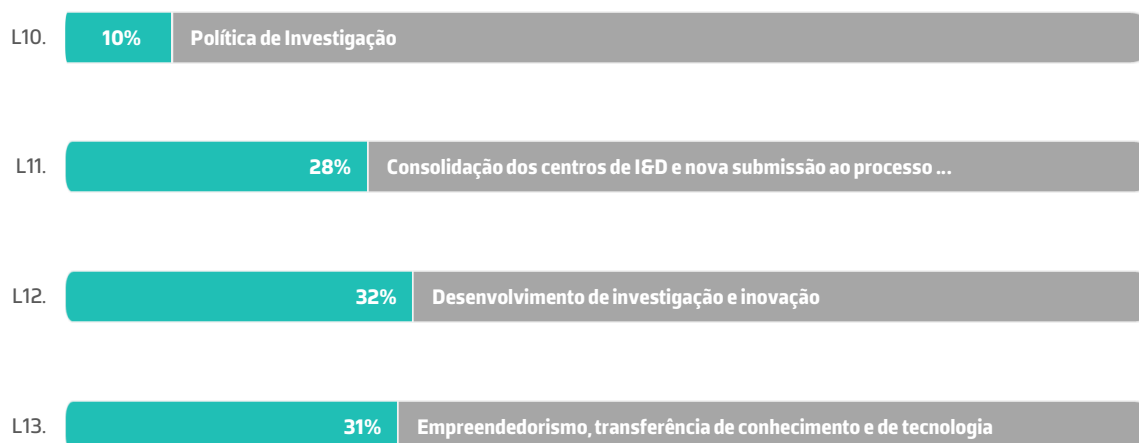


Figura 12 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Investigação ...

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
Candidatura a nova fase do Programa FCT <i>Tenure</i> para contratação de Investigadores de carreira	19, 21
Operacionalização do Conselho Estratégico de Investigação e da Comissão de Ética do P.PORTO	19
Candidatura a programas competitivos (nacionais e internacionais), execução de projetos de investigação, de desenvolvimento e de inovação (I&D&I), incluindo de resposta a desafios societais	19, 20
Desenvolvimento de novos projetos de investigação em consórcios nacionais e internacionais	19, 21, 22
Incentivo e promoção do incremento da produção científica, nomeadamente a publicação de artigos indexados na WoS e <i>Scopus</i>	19, 20
Estímulo à cultura científica e a divulgação cultural e artística, designadamente através da realização de eventos periódicos científicos e de cocriação	21, 22
Promoção da Ciência e da interação da Comunidade de I&D com diferentes públicos, reforçando o papel formativo e social da Investigação	21
Participação em Fóruns internacionais que promovam a visibilidade da investigação e da cocriação do P.PORTO, e incremento de redes de colaboração com outros organismos e instituições académicas e científicas	21, 22
Fomento da criação de <i>start-ups</i> e de <i>spin-offs</i> , do desenvolvimento de programas de suporte à inovação e à execução de projetos em cocriação, de transferência de tecnologia e de conhecimento para a indústria, numa ótica de valorização económica e social da Investigação e da Inovação	22
Investimento na criação e instalação de novos Centros de I&D, proporcionando as condições físicas necessárias para a realização de atividades investigativas de excelência	22

## E4 – Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua Portuguesa como língua de Ciência



O P.PORTO não é apenas o espaço físico da Instituição ou as pessoas que nela trabalham e estudam que definem o seu alcance. O P.PORTO posiciona-se como uma rede dinâmica de parcerias e interações com cidadãos e entidades em todo o mundo, consequência direta de uma visão alicerçada numa mentalidade global que capacita a ir muito além dos limites regionais e nacionais, projetando-se continuamente e de forma decidida na Europa e no Mundo.

Integrar esta perspetiva global é crucial para a política de Internacionalização do P.PORTO, porque acreditamos que a qualidade do Ensino que oferecemos está profundamente ligada à nossa capacidade de nos abirmos ao mundo. Deste modo, um dos objetivos mais importantes é continuar a expandir e a projetar a Instituição e todas as suas Escolas a nível internacional, de forma abrangente e tocando todas as áreas da nossa missão.

Com base nesse entendimento, e considerando o atual cenário de globalização, a promoção da Língua Portuguesa como língua de Ciência e de Inovação surge como um elemento diferenciador e enriquecedor, tanto a nível cultural como científico, contribuindo quer para a diversidade linguística no mundo académico, quer para a atração de Estudantes e Investigadores de países lusófonos, reforçando, assim, os laços com IES e Centros de Investigação de Língua Portuguesa por todo o globo. Esta abordagem multilingue não só enriquece o ambiente académico, como também fomenta a interculturalidade e expande as nossas redes de colaboração.

Em síntese, ao eleger a Língua Portuguesa como língua de ciência, o Politécnico do Porto não só contribui para a sua projeção a nível mundial, mas também reforça a sua própria posição como uma instituição de referência, que valoriza a sua herança cultural e linguística enquanto permanece plenamente integrada e ativa no vasto e dinâmico cenário global da ciência e da inovação.

Na Tabela 4, apresenta-se o alinhamento entre as Linhas de Desenvolvimento definidas para este Eixo de Ação Estratégica e os documentos orientadores.

*Tabela 4 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua Portuguesa como Língua de ciência"*

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<p><b>L14. Política de internacionalização</b></p> <p>(OE23) Definir uma estratégia de internacionalização que consolide e potencie a presença internacional do P.PORTO</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>8 – Internacionalização</p>	<p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p>
<p><b>L15. Inserção em Redes Internacionais</b></p> <p>(OE24) Consolidar e alargar a presença em redes internacionais (europeias e extra-Europa) de investigação e de ensino</p>	<p>9 – Recursos humanos</p> <p>10 – Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p>	<p>PN 7 – Internacionalização</p> <p>PS 10 – Gestão das Pessoas</p>

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<p><b>L16. Internacionalização no mundo lusófono</b></p> <p>(OE25) Promover a internacionalização no mundo lusófono</p>	<p>1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>8 – Internacionalização</p>	<p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p>
<p><b>L17. Mobilidade de Estudantes, Docentes e Investigadores, Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão</b></p> <p>(OE26) Incrementar a mobilidade de Estudantes, de Docentes e Investigadores e de trabalhadores não Docentes</p>	<p>9 – Recursos humanos</p> <p>10 – Recursos materiais e serviços</p> <p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p>	<p>PN 7 – Internacionalização</p> <p>PS 10 – Gestão das Pessoas</p>
<p><b>L18. Captação de Estudantes internacionais</b></p> <p>(OE27) Divulgar internacionalmente a oferta formativa e intensificar as estratégias de captação dos melhores Estudantes</p>	<p>11 – Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p>	

O Eixo “**Promoção do espaço global de ação e projeção da Língua Portuguesa como língua de Ciência**” integra, nesta fase de planeamento, um total de 71 atividades (12% do total do plano), distribuídas pelas cinco Linhas de Desenvolvimento.



Figura 13 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Promoção ...

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
Liderança e participação em projetos e redes internacionais que aportam valor à oferta formativa, à Investigação e ao Empreendedorismo e Inovação	23,24
Reforço da participação em redes europeias e extraeuropeias, da criação de novas parcerias e fortalecimento da ligação com Países da CPLP	23,24
Participação em consórcios de candidaturas no âmbito do quadro de financiamento Europa 2030	23,24
Criação de graus conjuntos, de <i>ERASMUS Mundus</i> , <i>Joint European Approach</i> , de novas duplas titulações e atribuição de microcredenciais	23,25,27
Implementação de Programas Erasmus+ e candidatura a novos programas	26
Promoção, incentivo e dinamização da mobilidade e do intercâmbio de Estudantes, de Docentes e Investigadores e do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	26
Realização de <i>welcome sessions</i> e de eventos de multiculturalidade que promovam a integração da comunidade internacional, a inclusão e enriquecem o ambiente académico	26,27
Ações de <i>marketing</i> , de divulgação da oferta formativa e a participação em eventos internacionais, visando aumentar a qualidade, a captação e a diversidade dos Estudantes e de Docentes e Investigadores internacionais	27
Disponibilização de unidades curriculares e/ou Ciclos de Estudos em língua inglesa	27
Realização de cursos de curta duração (BIP e outros) para público internacional e promoção do desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais, no contexto do mundo global	27

## E5 – As Pessoas no centro da ação



Uma IES sólida ergue-se sobre elementos-chave importantes: a transparência na comunicação, a estimulação da participação, a dignificação do mérito, a celebração do saber e o fortalecimento contínuo das competências. O P.PORTO, não obstante, eleva um elemento-chave acima de todos: colocar as Pessoas no centro da sua ação que são a força motriz de cada decisão e iniciativa, consolidando um ambiente em que o crescimento humano e profissional se assume como prioridade inquestionável.

Com um compromisso inabalável com o futuro, o P.PORTO dedica-se incansavelmente ao desenvolvimento do conhecimento, posicionando os Estudantes como o epicentro da sua Missão, criando as condições ideais para que cada um não só aprofunde as competências técnicas cruciais para a sua área de estudo, mas também domine um leque de competências transversais.

De igual modo, neste ecossistema dinâmico, os Alumni são reconhecidos como um elo vital da Comunidade P.PORTO. As suas vivências e percursos profissionais representam uma fonte de conhecimento inestimável, uma ponte geracional entre o presente e o passado que enriquece substancialmente a jornada formativa dos Estudantes atuais e robustece a rede de contactos e oportunidades da Instituição.

Mas a valorização humana não se limita aos Estudantes e Alumni. É igualmente imperativo criar condições para potenciar e reconhecer o mérito de Docentes, Investigadores e do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão. A qualidade e a excelência, alicerces de qualquer instituição de topo, estão ligadas à formação contínua e a um desempenho que se pauta por objetivos e metas bem definidas. Nesse sentido, o P.PORTO investirá no desenvolvimento profissional de toda a sua Comunidade Académica, na firme convicção de que a excelência individual de cada membro é o espelho da excelência institucional.

Apresenta-se, na Tabela 5, o alinhamento entre as Linhas de Desenvolvimento definidas para este Eixo de Ação Estratégica, os Referenciais de Garantia da Qualidade da A3ES e os Processos definidos no SIG|P.PORTO, como ilustrativo da gestão estratégica definida.

*Tabela 5 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "As Pessoas no centro da ação"*

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<b>Os nossos Docentes e os Não Docentes</b>		
<b>L19. Rejuvenescimento, progressão e valorização na carreira</b>		
(OE28) Promover o rejuvenescimento do corpo Docente e operacionalizar uma política de progressão na carreira (OE29) Promover o rejuvenescimento do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão e operacionalizar uma política de reconhecimento do mérito e de valorização na carreira		
<b>L20. Qualificação/formação</b>		
(OE30) Potenciar o reconhecimento de uma atividade docente de qualidade e estabelecer mecanismos de inovação e de melhoria contínua na sua formação (OE31) Implementar itinerários formativos orientados para a qualificação profissional e o desenvolvimento da carreira	1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade 9 – Recursos humanos 10-Recursos materiais e serviços 11 – Gestão da informação 12 – Informação pública	PE 1 – Governação e Gestão Estratégica PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua PS10 – Gestão das Pessoas
<b>L21. Avaliação de desempenho e objetivos estratégicos</b>		
(OE32) Rever a avaliação de desempenho docente, harmonizando e atualizando as dimensões e os itens considerados (OE33) Revisitar e melhorar o sistema de avaliação do desempenho do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão, mantendo a articulação com os objetivos estratégicos		
<b>Os nossos Estudantes e os Diplomados</b>		
<b>L22. Qualificação específica e transversal, empoderamento, empreendedorismo e empregabilidade</b>		
(OE34) Reforçar o desenvolvimento de competências específicas e transversais dos Estudantes, fomentando a participação, o empreendedorismo e a ligação com o mundo do trabalho (OE35) Promover o conhecimento, numa ótica de empoderamento, transferência e empregabilidade dos Alumni	1 – Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade 3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante 6 – Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível 7 – Colaboração interinstitucional e com a comunidade 8 – Internacionalização 9 – Recursos humanos 10 – Recursos materiais e serviços	PE 1 – Governação e Gestão Estratégica PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade PE 5 –Desenvolvimento interinstitucional e ligação com a Comunidade PS10 – Gestão das Pessoas PS16 – Ação Social
<b>L23. Participação ativa e responsabilidade social</b>		
(OE36) Potenciar programas de participação dos Estudantes em atividades associativas, culturais, desportivas e de voluntariado, numa perspetiva de responsabilidade social (OE37) Potenciar o envolvimento dos Alumni na comunidade P.PORTO, reforçando a participação enquanto conselheiros, coprodutores e mentores		

## L24. Inclusão, equidade e diversidade

(OE38) Consolidar um P.PORTO de todos e para todos os Estudantes, que promova a inclusão, a equidade e a diversidade

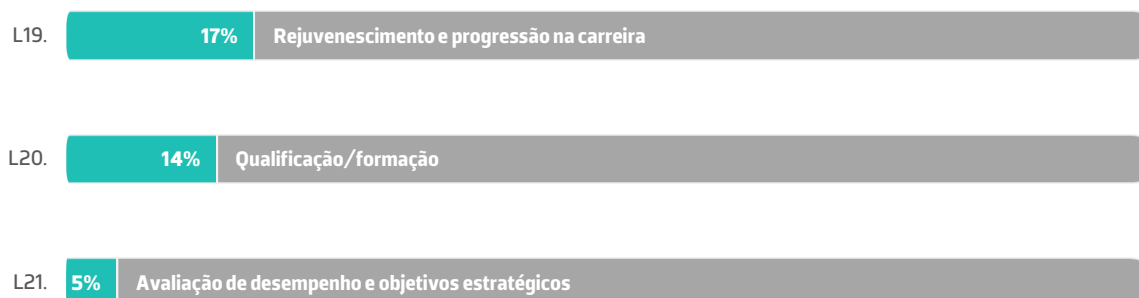
(OE39) Criar redes locais, nacionais e internacionais de Alumni num incentivo à atração e ao fortalecimento dos laços com o P.PORTO

11 – Gestão da informação

12 – Informação pública

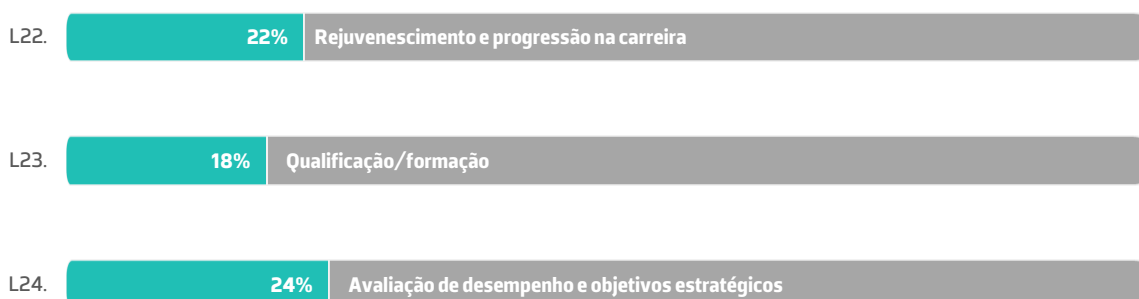
O Eixo “**As Pessoas no centro da ação**” engloba, nesta fase de planeamento, um total de **87 atividades** (15% do total do plano), distribuídas pelas seis Linhas de Desenvolvimento:

### ✦ Docentes e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão



*Figura 14 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo das Pessoas (Docentes e Pessoal Técnico e Administrativo)*

### ✦ Estudantes e Diplomados



*Figura 15 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo das Pessoas (Estudantes e Diplomados)*

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
<b>Os nossos Docentes e Pessoal Técnico e Administrativo</b>	
Atração, recrutamento e reforço de quadros de pessoal Docente e Investigador e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em áreas estratégicas, essenciais para a qualidade e a operacionalidade da Instituição	28, 29
Abertura de concursos para a contratação de Professores Adjuntos de carreira e concursos de promoção de Professores Coordenadores e de Coordenadores Principais	28
Abertura de concursos para a contratação de Docentes-investigadores (ao abrigo do programa <i>FCT Tenure</i> )	28
Abertura de concurso para a promoção e realização de novos contratos de trabalho para Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	29
Atribuição de prémios de mérito para além dos legalmente previstos, numa política de valorização e de bem-estar profissionais	29
Promoção da modernização pedagógica pela participação em atividades de Inovação Pedagógica	30
Implementação do plano de Valorização do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão (plano de formação interno; programa nacional de mobilidade e valorização profissional no Ensino Superior; valorização de carreiras)	30, 31
Fomento de atividades de formação profissional e pessoal e participação em programas de mobilidade, valorizando as competências individuais e potenciando as funções exercidas pelos trabalhadores Docentes e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	30, 31
Revisão do Regulamento de Avaliação de Desempenho Docente e monitorização dos objetivos no âmbito do sistema de avaliação do desempenho do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão, implementando o novo modelo do SIADAP	32, 33
<b>Os nossos Estudantes e os Diplomados</b>	
Promoção de iniciativas que visam capacitar Estudantes e <i>Alumni</i> para o mercado de trabalho, desenvolvimento de carreira, estágios (curriculares e de verão), <i>workshops</i> , eventos com empresas e oferta de oportunidades de emprego	34, 35, 36
Valorização do talento, do conhecimento e do Empreendedorismo dos Estudantes e dos <i>Alumni</i> do P.PORTO, com prémios de mérito e excelência académicas e de carreira	34, 36, 37
Lançamento de novas edições do Orçamento Participativo (SAS e UO), bem como dinamização de ações de voluntariado que incentivam a participação cívica e o impacto social da Comunidade Académica no território	34, 35
Implementação de políticas e de programas que garantam o apoio a Estudantes com Necessidades Adicionais de Suporte (NAS), de programas de Mentoria, de atividades de Acolhimento e a gestão de infraestruturas de suporte (Residências, alimentação), assegurando um ambiente inclusivo e de bem-estar	34, 36
Apoio à participação ativa dos Estudantes em associações, grupos e eventos culturais, promovendo o seu desenvolvimento pessoal, liderança e o fortalecimento do espírito empreendedor e a cultura institucional ativa	35, 36, 37
Atribuição de apoios às Associações de Estudantes, Grupos Artísticos e outras formas de coletividade ou individual culturais	36, 37
Fortalecimento da ligação com os Diplomados, promovendo a sua participação em eventos, o desenvolvimento de redes profissionais e o reconhecimento do seu contributo para a Instituição e a sociedade	37
Incentivo ao espírito empreendedor dos/entre os Estudantes, através do currículo académico e de programas de apoio a <i>startups</i> , sessões de <i>networking</i> e diálogos com o setor empresarial, facilitando e eclosão e a transição de ideias para o mercado	34, 35, 37
Fomento da atividade desportiva na comunidade estudantil como parte da política de saúde e de bem-estar	36, 37

## E6 – Projeção e aplicação do conhecimento no quadro de desenvolvimento económico e social



As IES ultrapassaram há muito o seu papel tradicional de mero repositório e transmissor de saber, sendo hoje atores indispensáveis na dinâmica do desenvolvimento económico e social, funcionando como espaços de construção de capital social, de motores de transformação e mobilidade e de impulsionadoras de progresso.

A sua relevância reside, fundamentalmente, na capacidade de criar e aplicar conhecimento (nos laboratórios, nos centros de investigação e nas salas de aula), transformando descobertas académicas em soluções concretas para os desafios da sociedade e na capacidade de qualificar Estudantes com competências e conhecimentos para melhores oportunidades no mercado de trabalho. No entanto, o verdadeiro impacto surge quando esse conhecimento ultrapassa as paredes da Academia, através da divulgação dos resultados da investigação, da criação de patentes, da criação de *spin-offs* e da formação de profissionais altamente qualificados.

A aplicação do conhecimento, por sua vez, exige uma ligação indissociável das IES com a Comunidade, no sentido de compreender as necessidades e os problemas do tecido empresarial, das instituições sociais e dos cidadãos. É nessa interação que se identificam oportunidades para transformar a teoria em prática, desenvolvendo tecnologias que otimizam processos produtivos, criando centros de investigação conjuntos, desenvolvendo programas sociais que melhoram a qualidade de vida, oferecendo consultoria especializada que impulsiona a competitividade económica, aplicando metodologias e conhecimentos científicos para resolver problemas como a exclusão social, a sustentabilidade ambiental ou o acesso à saúde.

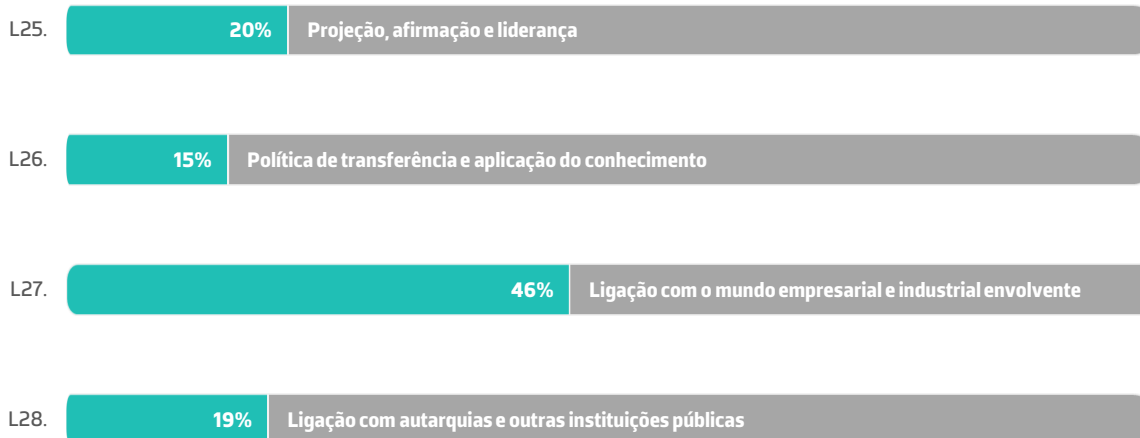
No Politécnico do Porto, estes propósitos assentam em duas sólidas orientações estratégicas: a definição de uma política para a ciência e a construção de uma economia baseada em conhecimento e qualificação. São estas diretrizes que guiam a ação da Instituição na sua contribuição para um futuro próspero e equitativo, determinantes para a crescente coesão territorial e para a especialização e diferenciação das regiões onde se insere.

Em suma, o P.PORTO é um verdadeiro catalisador de futuro, que molda a realidade pelo poder transformador do conhecimento, alicerçado na criação de parcerias, de sinergias e do diálogo interinstitucional, tanto a nível nacional como internacional.

*Tabela 6 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Projeção e aplicação do conhecimento no quadro de desenvolvimento económico e social"*

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<p><b>L25. Projeção, afirmação e liderança</b></p> <p>(OE40) Reforçar a presença e a visão estratégicas do P.PORTO no âmbito da definição de políticas públicas orientadas para o posicionamento nacional e internacional e cooperação com a sociedade</p>	<p>1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p>	
<p><b>L26. Política de transferência e aplicação do conhecimento</b></p> <p>(OE41) Definir e implementar estratégias capazes de transferir e aplicar o conhecimento, com vista ao desenvolvimento económico e social</p>	<p>6 – Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível</p>	<p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade</p>
<p><b>L27. Ligação com o mundo empresarial e industrial envolvente</b></p> <p>(OE42) Fortalecer a ligação ao mundo empresarial e industrial envolvente, numa ótica de maior proximidade entre o conhecimento, desenvolvimento, inovação e o mercado de trabalho</p>	<p>7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>10-Recursos materiais e serviços</p> <p>11 - Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p>	<p>PN 8 – Inovação e Transferência do Conhecimento</p>
<p><b>L28. Ligação com autarquias e outras instituições públicas</b></p> <p>(OE43) Incrementar a rede de parcerias com instituições públicas e sociais</p>		

O Eixo “**Projeção e aplicação do conhecimento no quadro de desenvolvimento económico e social**” integra, nesta fase de planeamento, um total de 54 atividades (9% do total do plano), distribuídas pelas quatro Linhas de Desenvolvimento:



*Figura 16 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo da Projeção e aplicação ...*

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
Dinamização do Conselho Estratégico Empresarial do P.PORTO	40, 41
Desenvolvimento ativo e estratégico de colaborações com entidades externas (empresas, instituições públicas/privadas, Associações, Municípios), através de Cátedras, projetos estruturantes e protocolos, para alavancar a inovação e o impacto territorial	40, 41, 42, 43
Dinamização e rentabilização do P.PORTO nas atividades das entidades participadas	40, 41
Representação ativa em equipas de trabalho governamentais e centros de inovação, assegurando a influência da Instituição na definição de políticas públicas e na promoção de ecossistemas de inovação	40
Candidatura a financiamento/Investimento na criação de novos espaços e infraestruturas tecnológicas e laboratórios de experimentação, que servem de interface e ativador do ecossistema de inovação	40
Participação do P.PORTO em concursos de elevado impacto na projeção do conhecimento e da Investigação, bem como na inovação e transferência para a Sociedade	41, 42, 43
Promoção de Estágios, projetos em ambiente empresarial e formações específicas para a indústria, preparando os Estudantes para o sucesso profissional	41, 42
Promoção da realização de trabalhos finais de Mestrado e de teses de Doutoramento em contexto empresarial, em organismos públicos, privados e organizações internacionais	42, 43
Fomento do desenvolvimento de formações pós-graduadas e outras curtas formações de âmbito profissional, em estreita colaboração com empregadores, públicos e privados	42, 43
Oferta de serviços e execução de projetos em cocriação e de transferência de conhecimento, de práticas e de tecnologia para a Comunidade e o setor produtivo, gerando valor e reforçando o papel da Instituição como motor de desenvolvimento	42, 43

## E7 – Cultura, Desporto e Bem-Estar



A integração da Cultura, Desporto e Bem-Estar na estratégia do P.PORTO é o reflexo de uma filosofia centrada nas Pessoas.

A Cultura, em todas as suas expressões – artística, científica, tecnológica – é incentivada como forma de enriquecer a experiência académica, estimular a criatividade e fomentar o pensamento crítico, através da promoção de eventos culturais, de exposições, de debates e de atividades, para lá das salas de aula, abrindo portas a novas perspetivas e à valorização do património cultural.

Paralelamente, o Desporto, seja ele de competição ou de lazer, contribui significativamente para a gestão do *stress*, o aumento da concentração e o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, essenciais para o bem-estar duradouro, assumindo um papel crucial na promoção da saúde física e mental.

As infraestruturas e programas desportivos disponíveis incentivam a prática regular de atividade física, promovendo valores como a disciplina, o trabalho em equipa e a superação.

Finalmente, o Bem-Estar é a síntese e o objetivo principal das duas vertentes anteriormente assinaladas. Ao promover uma cultura de “equilíbrio vida-trabalho/estudo” e ao disponibilizar recursos de apoio psicológico e de saúde, o P.PORTO assegura que os seus membros prosperem em todos os aspetos da sua vida. Criar um ambiente onde a estabilidade entre a exigência académica e a qualidade de vida é valorizado, permite que cada um alcance o seu potencial máximo, não só durante os anos de estudo na Instituição, mas também na sua trajetória profissional e pessoal.

Tabela 7 - Orientação Estratégica e alinhamento do Eixo de Ação Estratégica "Cultura, Desporto e Bem-Estar"

Linhas de Desenvolvimento Objetivos Estratégicos	Referenciais A3ES	Processos SIGQ
<p><b>L29. Promoção da Cultura como elemento orgânico do conhecimento no P.PORTO e na Sociedade</b></p> <p>(OE44) Consolidar e desenvolver a interação e a comunicação culturais dentro do universo do P.PORTO, promovendo ações entre as diferentes UO e as suas diversas áreas científicas</p> <p>(OE45) Promover a visibilidade do P.PORTO no exterior, estimulando relações recíprocas que o tornem simultaneamente promotor e ator no panorama cultural local, nacional e internacional</p>	<p>1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade</p> <p>7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade</p> <p>10-Recursos materiais e serviços</p> <p>11 - Gestão da informação</p> <p>12 – Informação pública</p>	<p>PE 2 – Gestão da Melhoria Contínua</p> <p>PE 3 – Desenvolvimento Interinstitucional e ligação com a Comunidade</p> <p>PN 8 – Inovação e Transferência do Conhecimento</p> <p>PS 10 – Gestão das Pessoas</p> <p>PS 16 – Ação Social</p>
<p><b>L30. Promoção do Desporto como fator de desenvolvimento pessoal e social</b></p> <p>(OE46) Desenvolver estratégias de promoção e de desenvolvimento desportivo na comunidade P.PORTO</p> <p>(OE47) Colaborar com a comunidade envolvente, promovendo valores de cidadania, pela participação coletiva e social em atividades desportivas</p>		
<p><b>L31. Promoção da Saúde e do Bem-Estar para a qualidade de vida no P.PORTO</b></p> <p>(OE48) Ativar medidas que favoreçam o bem-estar (vida profissional, familiar e académica)</p> <p>(OE49) Desenvolver atividades que promovem a felicidade organizacional, a convivência e o sentido de pertença</p> <p>(OE50) Desenvolver atividades de promoção da educação para a saúde e estilos de vida saudável</p>		

O Eixo “**Cultura, Desporto e Bem-estar-Estar**” integra, nesta fase de planeamento, um total de **71 atividades** (12% do total do plano), distribuídas pelas três Linhas de Desenvolvimento:

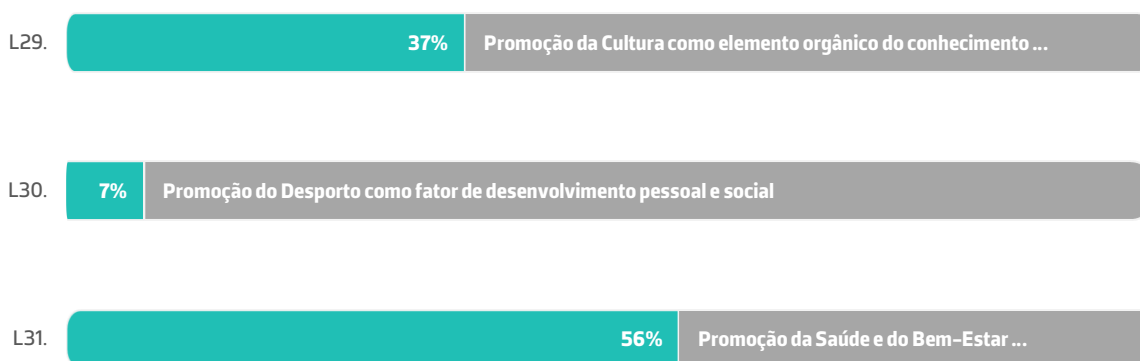


Figura 17 - Distribuição das atividades por linha de desenvolvimento do Eixo do Desporto, Cultura e ...

## INICIATIVAS ESTRUTURANTES DO PLANO

ATIVIDADES	Objetivo Estratégicos
Valorização e produção de cultura em diversos formatos (publicações, exposições, performances, eventos), promoção do património histórico da Instituição e aumento da participação interna e externa nestas iniciativas	44, 45
Construção de uma rede robusta de protocolos e colaborações com agentes culturais, desportivos e municipais, que permitem a cocriação de eventos e iniciativas, potenciando o alcance e a qualidade das atividades	44, 45
Apoio à atividade das Associações de Estudantes, dos Grupos artísticos e culturais consolidados, bem como a Grupos emergentes	45
Desenvolvimento, apoio e monitorização de atividades desportivas (formais e informais), promoção da participação em competições e eventos, e criação/dinamização de programas regulares para incentivar hábitos de vida ativa em toda a Comunidade	46, 47
Organização de momentos de acolhimento e integração para novos Estudantes, eventos de <i>team building</i> e atividades de convivência que fortalecem a ligação dos membros da Comunidade à Instituição e promovem um ambiente de acolhedor e de colaboração	48, 49
Implementação e manutenção de medidas de conciliação da vida profissional, académica, pessoal e familiar, incluindo serviços de apoio, demonstrando o compromisso da Instituição com o equilíbrio e bem-estar dos seus trabalhadores	48, 49
Celebração de dias e momentos festivos e promoção de convívios na Comunidade	48, 49
Fomento da participação cívica, da dinamização do programa de equidade, de sustentabilidade, de inclusão e de respeito pela diversidade, de ações de voluntariado, de programas ambientais e de iniciativas de orçamento participativo, promovendo o impacto social e a responsabilidade coletiva	49, 50
Investimento na saúde física e mental da Comunidade Académica, disponibilizando serviços especializados (psicologia, nutrição, etc.), programas de rastreio, campanhas de sensibilização e fomento de estilos de vida saudável, essenciais para a qualidade de vida e o desempenho	50
Implementação do conceito de <i>Campus Living Lab</i>	50

## Contributo para o Desenvolvimento Sustentável

O PA&O 2026 está profundamente alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável. As atividades e iniciativas propostas visam, acima de tudo, consciencializar a Comunidade P.PORTO para a sua responsabilidade e capacidade de contribuir ativamente para o cumprimento dos ODS. Este compromisso, traduz-se na procura por um crescimento equilibrado que considera não apenas o avanço económico, mas também o bem-estar social e a proteção ambiental. O Plano incentiva a ponderação contínua dos riscos e oportunidades ambientais decorrentes das alterações climáticas, fomentando a adoção de práticas resilientes e inovadoras.

Em suma, o PA&O 2026 é, também, um convite à ação coletiva que procura fortalecer o papel do P.PORTO como agente de mudança, impulsionando a cooperação interna e externa para um futuro mais sustentável e equitativo.

Apresenta-se, na Figura 18, a distribuição percentual do contributo do PA&O 2026 por ODS.

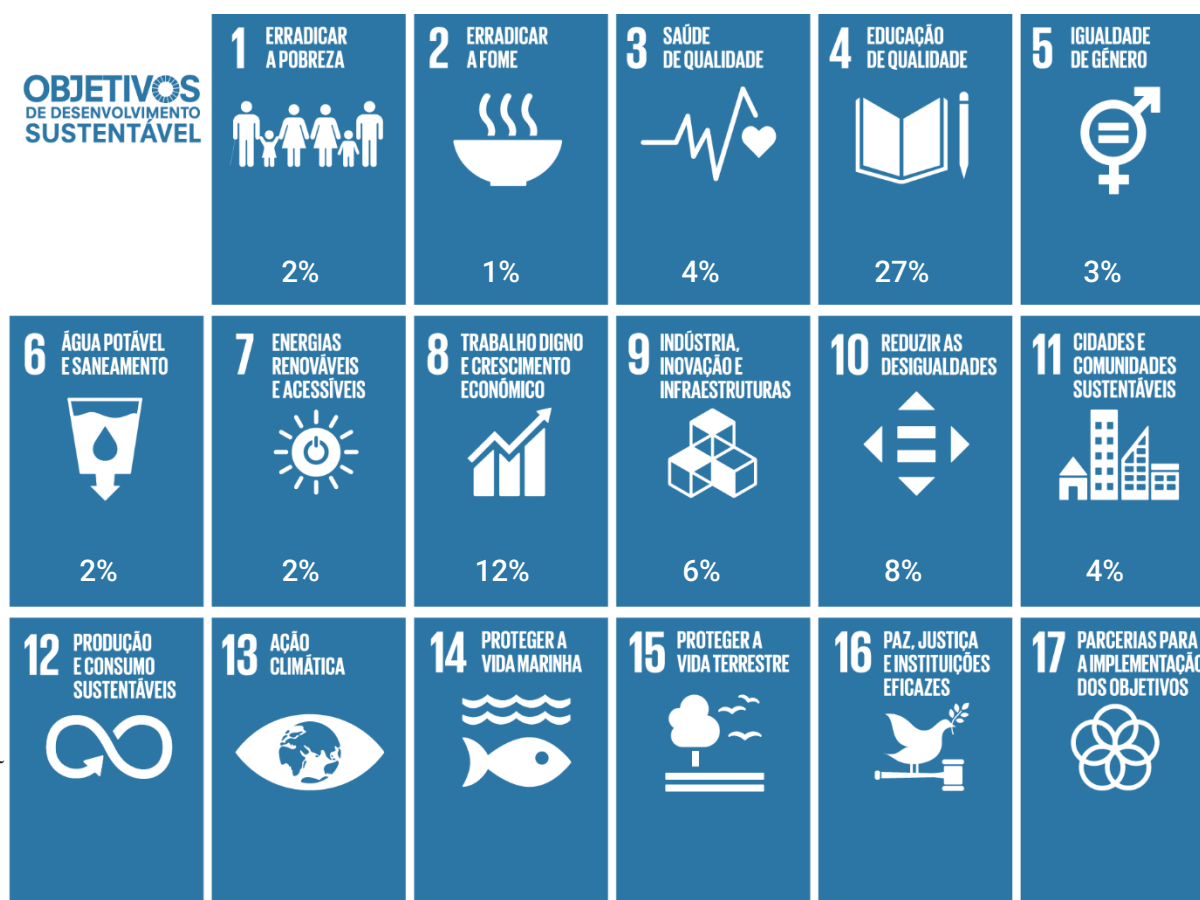


Figura 18 - Distribuição percentual do PA&O 2026 em função do contributo para o alcançar dos ODS



## PESSOAS

As pessoas são a base fundamental que suporta o funcionamento do P.PORTO, sendo através delas que a Instituição se estrutura, se organiza e evolui.

Mais do que trabalhadores, formam uma equipa coesa e empenhada, essencial na construção de pontes entre as necessidades individuais e os objetivos coletivos da instituição. O trabalho conjunto fortalece a missão do P.PORTO e garante a sua capacidade de resposta aos desafios do presente e do futuro.

Tendo como referência os dados oficiais, em especial ao Balanço Social, os valores que se projetam para o ano de 2026 não tende a sofrer algumas alterações relevantes face à projeção considerada para 2024, Tabela 8.

*Tabela 8 - Variação do número global de trabalhadores por função*

FUNÇÃO	2023	2024	Δ	Previsão 2026	Δ
De Governo	13	13	0	13	0
Docente	1838	1860	-18	1884	24
Investigador	32	31	-1	45	14
Técnico, Administrativo e de Gestão	409	457	50	562	105
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2 292</b>	<b>2361</b>	<b>67</b>	<b>2504</b>	

### DOCENTES E INVESTIGADORES

O P.PORTO conta com um corpo Docente e uma comunidade de Investigadores altamente qualificados, que recorrem a técnicas inovadoras para aplicar metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Este trabalho é desenvolvido em estreita articulação com os contextos reais de trabalho e em sinergia com todos os *stakeholders*, reforçando a ligação entre a Academia, o tecido empresarial e a sociedade.

A linha de tendência de aumento do número de docentes, e consequentemente do número de ETI, acompanha e adequa-se ao aumento do número de estudantes inscritos nas diferentes UO, Tabela 9. O aumento do número de ETI nos docentes decorre da previsão de lugares no mapa de pessoal no âmbito dos processos de promoção interna,

bem como a abertura de alguns novos lugares para reforço de áreas e rejuvenescimento do corpo docente, em linha com a estratégia do Politécnico em transformação em Universidade. Importa, ainda, evidenciar o reforço do número de lugares para fazer face aos projetos em curso (PRR – Impulso, entre outros). É previsível o aumento do número de Investigadores do P.PORTO, Tabela 10, decorrente essencialmente dos resultados do FCT-Tenure (18 lugares).

*Tabela 9 - Variação do número de Docentes por UO*

UNIDADE ORGÂNICA	2023	2024	Δ
ISEP	567	567	0
ISCAP	224	234	10
ESE	178	174	-4
ESMAE	132	136	4
ESTG	145	139	-6
ESS	423	438	15
ESHT	69	71	2
ESMAD	100	101	1
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1838</b>	<b>1860</b>	<b>22</b>

*Tabela 10 - Variação do número de trabalhadores da carreira de Investigador*

FUNÇÃO	2023	2024	Δ	Previsão 2026	Δ
Investigador	32	31	-1	49	18

## PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO

O P.PORTO possui um qualificado conjunto de trabalhadores administrativos e técnicos, constituído por mais de 450 trabalhadores e que tem vindo a oscilar de acordo com as necessidades de recrutamento e da inevitável saída de trabalhadores por aposentação, mobilidade e outras situações contratuais, destacando-se o potencial incremento em 2025 e 2026 decorrente do elevado número de projetos financiados, Tabelas 11 e 12.

Tabela 11 - Variação do número de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão por UO

UNIDADE ORGÂNICA	2023	2024	Δ	Previsão 2026	Δ
ISEP	118	121	3	147	26
ISCAP	47	65	18	79	14
ESE	26	27	1	33	6
ESMAE	30	25	-5	31	6
ESTG	15	23	8	28	5
ESS	41	46	5	56	10
ESHT	4	4	0	4	0
ESMAD	5	7	2	9	2
SP <sup>2</sup>	109	125	16	153	28
SAS	16	16	0	22	6
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>411</b>	<b>459</b>	<b>48</b>	<b>562</b>	<b>103</b>

<sup>1</sup> - Estão a ser considerados os lugares ocupados constantes do mapa de pessoal

<sup>2</sup> - 16 trabalhadores Técnico, Administrativo e de Gestão pertencem ao Campus 2 e 3 ao PORTIC

Tabela 12 - Variação do número de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão por categoria

CATEGORIA	2023	2024	Δ
Direção Superior de 1.º Grau	1	1	0
Direção Superior de 2.º Grau	1	1	0
Direção Intermédia de 1.º Grau	9	9	0
Direção Intermédia de 2.º Grau	2	3	1
Direção Intermédia de 3.º Grau	20	16	-4
Técnico Superior	220	255	35
Coordenador Técnico	7	7	0
Assistente Técnico	67	77	10
Encarregado Operacional	1	1	0
Assistente Operacional	40	40	0
Informáticos	39	39	0
Outras categorias	4	10	6
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>411</b>	<b>459</b>	<b>48</b>

# *ORÇAMENTO*



# ORÇAMENTO

## ENQUADRAMENTO DA ESTRUTURA FINANCEIRA DO P.PORTO

O modelo orçamental atual, que teve início em 2009, conta com três orçamentos, do ponto de vista dos reportes às diversas entidades: um para o ISEP, outro para os SAS e outro que reúne as restantes Unidades Orgânicas e os Serviços da Presidência.

O orçamento global é organizado em dotações afetas a cada Unidade Orgânica, sendo por cada uma delas organizado e executado nos termos dos Estatutos do Instituto e segundo as rubricas do SNC-AP.

Em 2022, iniciou-se um novo ciclo no que concerne ao modelo de funcionamento entre a Presidência e as Escolas, no estrito cumprimento pelos Estatutos do Politécnico. Assim, sem prejuízo do regime específico do ISEP e dos SAS, as restantes sete Escolas executaram a sua dotação orçamental nos termos de um regime de autonomia administrativa, detido desde a aprovação dos atuais Estatutos, sendo que, tendo em consideração o Plano Estratégico 2022-2026, este regime foi reforçado com uma larga delegação de competências, tendo em vista um modelo mais homogêneo e equilibrado.

*Tabela 13 - Enquadramento da Estrutura Financeira do P.PORTO*

P.PORTO	
<b>SP</b> – Serviços da Presidência	
<b>ISCAP</b> – Inst. Sup. Contabilidade e Administração do Porto	
<b>ESE</b> – Escola Superior de Educação	<b>ISEP</b> – Instituto Superior de Engenharia do Porto
<b>ESMAE</b> – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo	
<b>ESTG</b> – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	
<b>ESS</b> – Escola Superior de Saúde	
<b>ESHT</b> – Escola Superior de Hotelaria e Turismo	<b>SAS</b> – Serviços de Ação Social
<b>ESMAD</b> – Escola Superior de Media Artes e Design	

## **METODOLOGIA**

No âmbito do processo para a elaboração do Orçamento para 2026, foi encetado um conjunto de trabalhos preparatórios e articulados entre todas as Unidades Orgânicas e Serviços. Assim, aquando da preparação do plano e orçamento, a Presidência disponibilizou um conjunto de orientações e procedimentos gerais a adotar para a construção de um documento articulado e uniforme. Foram, ainda, disponibilizadas várias matrizes (em formato Excel e Word) que permitiram a cada Unidade Orgânica realizar uma tarefa com mecanismos de controlo e de apoio adequados. Atendendo à estrutura financeira (três entidades com autonomia financeira), após a distribuição orçamental das dotações com origem no Orçamento de Estado e de propinas, emolumentos, foram preparadas todas as peças necessárias para uma correta e atempada submissão da proposta de orçamento à Entidade Orçamental (Ministério das Finanças).

Para além das linhas de orientação a observar que constavam no Documento Orientador e das regras da Circular n.º 1412 da EO, cada entidade retomou o trabalho de previsão aberto e no respeito pela autonomia estatutária do Politécnico.

Após a elaboração das propostas, os orçamentos das sete escolas que não detêm autonomia financeira foram agregados ao dos Serviços da Presidência. Assim, o Politécnico do Porto apresentou três orçamentos – Politécnico do Porto (Serviços da Presidência, ISCAP; ESE; ESMAE; ESTG; ESS; ESHT; ESMAD; ESTG); Instituto Superior de Engenharia do Porto; e Serviços de Ação Social.

As propostas de orçamento foram submetidas durante no início do mês de agosto.

## **PRESSUPOSTOS**

Foram considerados os seguintes pressupostos:

Na elaboração do orçamento para 2026, não foi considerada a utilização de saldos, independentemente da sua origem;

As atividades e os projetos cofinanciados foram inscritos na fonte de financiamento da União Europeia (UE) e respetiva contrapartida pública nacional, desde que comunicados pelo serviço dador;

A previsão da receita própria foi precedida da previsão do crescimento daquelas receitas, a qual foi baseada numa análise cuidadosa, tendo em atenção a conjuntura macroeconómica prevista para 2026 e a evolução dos respetivos fatores determinantes;

As verbas inscritas no orçamento incluem as dotações orçamentais respeitantes aos encargos de 2026 relativos a compromissos plurianuais;

Aquando da submissão do projeto do orçamento à EO, através do módulo PO – Projetos de Orçamento, dos Serviços online, foram enviados os seguintes documentos:

- ✦ Mapa OP – 01 (Projetos OE dos Serviços e fundos autónomos);
- ✦ Mapa de pessoal por Unidade/Escola;
- ✦ ANEXO II Fundamentação do orçamento de despesas com pessoal;
- ✦ ANEXO II.A Evolução dos movimentos de pessoal;
- ✦ ANEXO IX Memória Justificativa do Projeto de Orçamento e Instruções;
- ✦ ANEXO XI Declaração de conformidade do Projeto de Orçamento;
- ✦ Balanço Previsional;
- ✦ Demonstração de resultados previsional.

## **MODELO DE FINANCIAMENTO**

O financiamento da atividade deverá analisar-se em duas componentes que se refletem no orçamento de funcionamento: o financiamento direto do Estado, através do Orçamento de Estado (OE), e as receitas próprias fundamentalmente constituídas pela participação das famílias, através das propinas, por receitas provenientes de prestação de serviços e do financiamento obtido em projetos de investigação e de internacionalização.

No financiamento via OE, tem sido sucessivamente adiada a aplicação da Lei do Financiamento do Ensino Superior, através de uma fórmula que considerasse, em termos globais, o número de estudantes previsional e os rácios docente/estudante e não docente/docente. Ano após ano não tem sido possível definir uma linha de

financiamento pelo OE que determine, como fator central, a rede atual do sistema de ensino superior público.

Contudo, mais uma vez, na distribuição do OE para o ano de 2026 foi possível atenuar algumas distorções do modelo de distribuição atual (orçamento com base no histórico).

Caso fosse aplicada a fórmula de financiamento, de forma direta e sem constrangimentos, o Politécnico do Porto, atendendo à dotação global para o ensino superior, teria um valor de OE de 81,3 M€, face aos 73,0 M€. Neste exercício o Politécnico do Porto teria mais 8,2 M€ face à dotação efetivamente atribuída para o ano 2026. Um valor desta dimensão não poderá de ser efetivamente corrigido, com sustentabilidade no sistema, mas com a celeridade necessária, permitindo que o P.PORTO possa adequar mais e melhor a sua ação, em linha com a realidade existente.

## ORÇAMENTO – ANÁLISE

### ORÇAMENTO | ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA – 2025. 2026

Tabela 14 - Orçamento / Ótica da Contabilidade Pública – 2024-2025

UO RCE	P.PORTO		var. %
	2025 ORÇ. INICIAL	2026 ORÇ. INICIAL	
<b>RECEITA</b>			
04 Taxas, multas e outras penalidades	19 779 007	19 560 987	-1
0401 Taxas	19 721 785	19 450 251	-1
0402 Multas e outras penalidades	57 222	110 736	94
05 Rendimentos de propriedades	848 800	228 113	-73
06 Transferências correntes	78 187 092	88 516 698	13
0601 Soc.s e quase-soc.s não financ.	2 000	2 750	38
0602 Sociedades financeiras	650 000	650 000	0
0603 Administração Central	74 362 996	83 277 463	12
0607 Instituições sem fins lucrativos	0	6 000	-
0606 Segurança social	680 755	771 000	13
0609 Resto do Mundo	2 491 341	3 809 485	53
07 Vendas de bens e serv.s correntes	1 910 133	2 361 897	24
0701 Vendas de bens	12 700	31 300	146
0702 Serviços	1 897 433	2 330 597	23
08 Outras Receitas correntes	1 529 060	2 596 091	70
10 Transferências de Capital	20 137 305	11 106 962	-45
1003 Administração Central	17 799 805	11 104 330	-38
1009 Resto do Mundo	2 337 500	2 632	-100
12 Passivos Financeiros	0	0	-
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>122 391 397</b>	<b>124 370 748</b>	<b>2</b>
<b>DESPESA</b>			
01 Despesas com o Pessoal	78 576 217	84 428 437	7,4
0101 Remunerações certas e perm.s	63 599 892	68 394 913	8
0102 Abonos variáveis ou eventuais	435 807	433 918	0
0103 Segurança Social	14 540 518	15 599 606	7
02 Aquisição de bens e serviços	13 589 141	14 284 943	5
0201 Aquisição de bens	1 982 998	2 461 228	24
0202 Aquisição de serviços	11 606 143	11 823 715	2
03 Juros e outros encargos	100	1 000	900
04 Transferências correntes	4 851 804	6 105 944	26
06 Outras despesas correntes	264 606	471 420	78
07 Aquisição de bens de capital	12 013 615	19 079 004	59
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>109 295 483</b>	<b>124 370 748</b>	<b>13,8</b>

As receitas e as despesas do P.PORTO para o ano de 2026 ascendem a 124.370.748 Euros.

A distribuição orçamental pelas diversas Unidades do Politécnico do Porto é possível visualizar no Anexo 2 do presente documento.

## ORÇAMENTO | DESPESA – DETALHE POR ATIVIDADE

A estrutura orçamental de 2026 é caracterizada por uma forte componente nas atividades de ensino (79%), seguida pelas dimensões de investigação e desenvolvimento (4%) e de ação social (2%), Tabela 15.

Tabela 15 - Orçamento / Despesa - Detalhe por Atividade

ATIVIDADES	VALOR	%
570 .EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SUPERIOR DAS PESSOAS	97 690 253	79%
523 .NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO: INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	5 131 703	4%
521 .IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E AÇÃO SOCIAL	3 014 577	2%
000 .PROJETOS DE INVESTIMENTO	18 534 215	15%
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>124 370 748</b>	<b>100%</b>

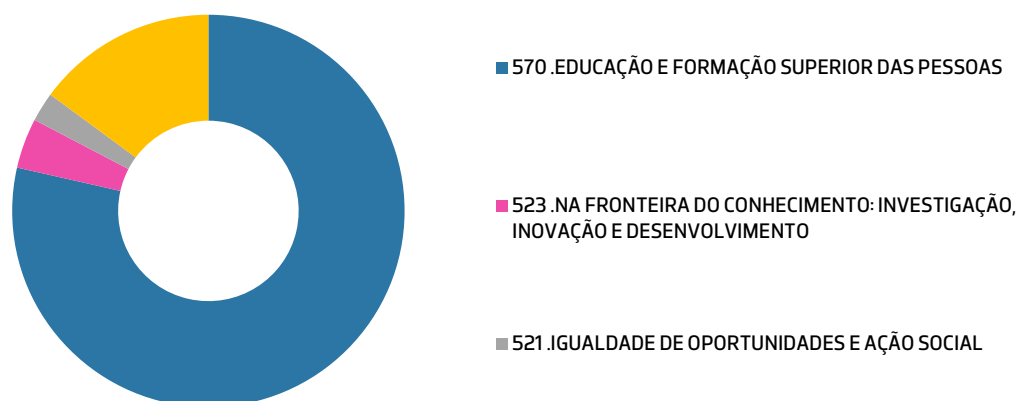


Figura 19 - Orçamento | Despesa - Detalhe por Atividade

## ORÇAMENTO | FUNCIONAMENTO VS. INVESTIMENTO

O P.PORTO estima alocar, no ano de 2026, 105.836.533€ a despesas de funcionamento (85,10%) e 18.534.215€ a investimento (14,90%), Tabela 16.

No que se refere às despesas, importa destacar o peso das despesas com pessoal. Esta componente corresponde ao agrupamento das despesas com maior dimensão, sendo, em 2026, previsivelmente de 67,89%. A segunda componente com mais significado é a aquisição de bens de capital, que se prevê que represente 15,34%.

O orçamento para o ano de 2026 revela que 71,17% do financiamento tem origem nas transferências correntes.

Relativamente à componente de receitas próprias, a rubrica de “Taxas, Multas e Outras Penalidades” é a mais importante no orçamento, cifrando-se, previsivelmente, em 15,73% do total orçamentado.

*Tabela 16 - Orçamento / Funcionamento Vs. Investimento 2026*

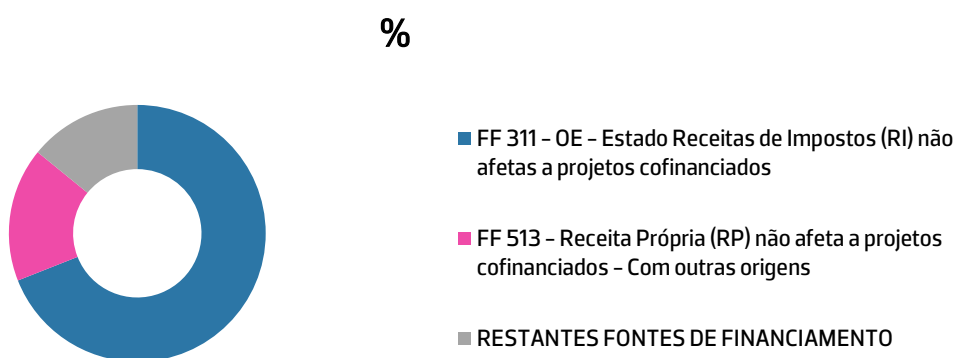
RECEITA	ORÇ 2026		DESPESA	ORÇ 2026	
<b>FUNCIONAMENTO</b>	<b>105 836 533</b>	<b>85,10%</b>	<b>FUNCIONAMENTO</b>	<b>105 836 533</b>	<b>85,10%</b>
Taxas, multas e outras penalidades	19 560 987	15,73%	Despesas com o Pessoal	83 473 810	67,12%
Rendimentos de propriedades	228 113	0,18%	Aquisição de bens e serviços	14 061 956	11,31%
Transferências correntes	78 463 825	63,09%	Juros e outros encargos	1 000	0,00%
Vendas de bens e serviços correntes	2 361 897	1,90%	Transferências correntes	5 337 930	4,29%
Outras Receitas correntes	2 596 091	2,09%	Outras despesas correntes	471 420	0,38%
Passivos Financeiros	0	0,00%	Aquisição de bens de capital	2 490 417	2,00%
Transferências de Capital	2 625 620	2,11%			
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>18 534 215</b>	<b>14,90%</b>	<b>INVESTIMENTO</b>	<b>18 534 215</b>	<b>14,90%</b>
Transferências correntes	10 052 873	8,08%	Despesas com o Pessoal	954 627	0,77%
Transferências de Capital	8 481 342	6,82%	Aquisição de bens e serviços	222 987	0,18%
			Transferências correntes	768 014	0,62%
			Aquisição de bens de capital	16 588 587	13,34%
<b>TOTAL</b>	<b>124 370 748</b>	<b>100,00%</b>		<b>124 370 748</b>	<b>100,00%</b>

## ORÇAMENTO DA RECEITA (FUNCIONAMENTO) | DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO

Para o ano de 2026, as atividades de funcionamento serão financiadas pelas receitas gerais do Estado em 69,01%, enquanto as receitas próprias representam 16,87%, como se verifica na Tabela 17 e na Figura 10. As restantes atividades serão financiadas em 14,12% por outras receitas, decorrentes, essencialmente, de receitas de projetos (fontes de financiamento 4).

*Tabela 17 - Orçamento Receita (Funcionamento) | Detalhe por Fonte Financiamento*

FONTE DE FINANCIAMENTO	VALOR	%
FF 311 - OE - Estado Receitas de Impostos (RI) não afetas a projetos cofinanciados	73 034 494	69,01%
FF 513 - Receita Própria (RP) não afeta a projetos cofinanciados - Com outras origens	17 855 614	16,87%
RESTANTES FONTES DE FINANCIAMENTO	14 946 425	14,12%
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>105 836 533</b>	<b>100,00%</b>



*Figura 20 - Orçamento Receita (Funcionamento) | Detalhe por Fonte de Financiamento*

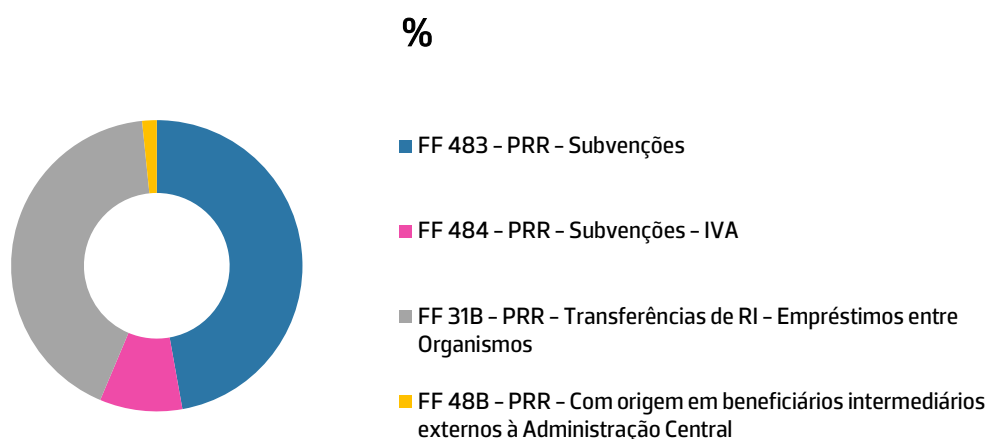
## ORÇAMENTO DA RECEITA (INVESTIMENTO) | DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO

Para o ano de 2026, as atividades inscritas no orçamento de receita de investimento centram-se no programa PRR – Impulso, uma vez que os restantes investimentos, incluindo os restantes projetos do PRR, designadamente PRR – Residências de Estudantes, não foram orçamentados por indicação da DGO | MF, sendo que outros estão nas fontes de financiamento de projetos e no orçamento de funcionamento.

Importa, contudo, evidenciar que estão previstos vários investimentos no ano de 2026, no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos do P.PORTO, sendo alguns realizados através de financiamento comunitário e já contratualizados, bem como receitas próprias provenientes de saldos transitados.

*Tabela 18 - Orçamento Receita (Funcionamento) / Detalhe por Fonte Financiamento*

FONTE DE FINANCIAMENTO	VALOR	%
FF 483 - PRR - Subvenções	8 744 588	47,18%
FF 484 - PRR - Subvenções - IVA	1 698 937	9,17%
FF 31B - PRR - Transferências de RI - Empréstimos entre Organismos	7 790 690	42,03%
FF 48B - PRR - Com origem em beneficiários intermediários externos à Administração Central	300 000	1,62%
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>18 534 215</b>	<b>100,00%</b>



*Figura 21 - Orçamento Receita (Investimento) / Detalhe por Fonte de Financiamento*

## NOTA FINAL

O presente documento corresponde ao Plano de Atividades e Orçamento (PA&O) referente ao ano de 2026. Este plano reúne e organiza as iniciativas e propostas apresentadas pelos Serviços da Presidência (SP), pelas diversas Unidades Orgânicas (UO) e pelos Serviços de Ação Social (SAS), sendo elaborado com o objetivo de assegurar a coerência e o alinhamento estratégico com as grandes prioridades definidas para o P.PORTO. Trata-se, assim, de um instrumento de planeamento integrado que orienta a atuação da instituição no próximo ano, articulando os contributos de diferentes áreas e setores.

Após a aprovação formal deste Plano de Atividades e Orçamento para 2026 pelo Conselho Geral do P.PORTO, as ações e iniciativas nele previstas serão sujeitas a um processo de acompanhamento e monitorização contínua. Esse processo será realizado no âmbito do sistema integrado de gestão da instituição, o qual permite não só seguir de perto a execução do plano agora apresentado, mas também articular essa análise com o acompanhamento do PA&O relativo a 2025. Dessa forma, torna-se possível avaliar de forma sistemática os progressos alcançados, comparando os resultados obtidos com os objetivos e metas previamente estabelecidos.

A informação produzida por este processo de monitorização tem um papel fundamental na gestão estratégica da instituição, pois permite, em tempo útil, perceber se as atividades em curso se mantêm pertinentes, eficazes e alinhadas com os objetivos definidos. Sempre que necessário, esta avaliação poderá conduzir a ajustamentos, reformulações ou mesmo à substituição de determinadas ações, de modo a assegurar uma resposta eficaz aos desafios e oportunidades que se venham a colocar ao longo do ano.

***ANEXOS***



## ANEXOS

### Anexo 1 – ATIVIDADES DO PA&O PARA 2026

#### E1. GOVERNAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA

L1. Sistema integrado de gestão

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>1.1. Assegurar a conceção e implementação de um sistema integrado de gestão no P.PORTO</b>	Adaptação dos processos do SGQ da ESTG ao Sistema Integrado de Gestão   P.PORTO	ESTG
	Apoio à elaboração do Plano de Atividades, integrado no ciclo anual de gestão da Presidência	SP
	Apoio à elaboração do Relatório de Atividades, integrado no ciclo anual de gestão da Presidência	SP
	Atualização de Estatutos do ISCAP	ISCAP
	Atualização e manutenção de ferramentas informáticas (Excel) de monitorização do planeamento anual de atividades e da gestão estratégica do P.PORTO	SP
	Avaliação e monitorização da adequação do Regulamento Orgânico do P.PORTO	SP
	Consolidação do SIG através da inclusão/extensão de processos/sistemas adicionais	SP
	Dinamização de sessões de orientação e de esclarecimento de procedimentos internos	ESS
	Elaboração de documentos de reporte anuais, integrados no processo do Concurso Nacional de Acesso (Vagas, Candidaturas e Colocados)	SP
	Implementação do Portal da Transparência	SP
	Início do processo de autoavaliação (Projeto Europeu) da inovação no domínio da gestão e administração	SP
	Manutenção e Melhoria do Mecanismo Interno Anticorrupção	SP
	Monitorização e revisão do Manual de Controlo Interno	SP
Monitorização e revisão do PGRIC numa ótica integrada com o QUAR	SP	

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Monitorização trimestral do plano de atividades e dos objetivos individuais dos colaboradores	SP
	Preparação e dinamização de sessões de trabalho com as UO no âmbito da elaboração de propostas de Novos Ciclos de Estudos (NCE)	SP
	Preparação e dinamização de sessões de trabalho com as UO no âmbito da renovação da acreditação dos CE no 3.º ciclo de avaliação (ACEF/PERA) e dos CTeSP (SI.A3ES, SIMGES e legislação aplicável)	SP
	Realização de estudos técnicos solicitados de acordo com as necessidades do ciclo de gestão anual da Presidência	SP
	Tratamento estatístico do inquérito anual aos diplomados	SP
<b>1.2. Criar e implementar um sistema integrado de gestão da qualidade</b>	Aplicação das diretivas do sistema de qualidade	ESMAD
	Consolidação da implementação do sistema interno de garantia de qualidade	ESE
	Consolidação do SIGQ nos SP/SAS e monitorização nas UO, através de iniciativas/ações de monitorização, avaliação do sistema e comunicação	SP
	Criação e implementação de um <i>Call Center</i>	SP
	Gestão de pedidos de Reconhecimento de Grau	SP
	Gestão de pedidos dos utentes (requerimentos e e-mails de candidatos, estudantes e SA)	SP
	Gestão dos processos de emissão de documentos (certidões, declarações, cartas de cursos, diplomas)	SP
	Implementação do referencial normativo relativo à conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	SP
<b>1.3. Promover a simplificação e a digitalização dos processos inerentes aos vários eixos de missão do P.PORTO</b>	Incorporação de serviços para instalar o gabinete de qualidade e acreditação	ESE
	Criação de mecanismos de interoperabilidade do DOMUS com sistemas de informação de entidades terceiras (e.g. Gestão Documental; Gestão de Mobilidade <i>Erasmus</i> ; AMA)	SP
	Desmaterialização e desburocratização dos processos	ISEP
	Otimização de procedimentos internos com ferramentas informáticas que facilitem o acesso e a análise de dados/ informação	ESS
	Promoção da digitalização de processos organizacionais	ESTG

## L2. Sustentabilidade

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>2.4. Garantir a sustentabilidade financeira, promovendo um modelo de gestão integrado</b>	Captação de fundos e diversificação do financiamento	SP
	Continuação da implementação do Modelo de Contabilidade de Gestão do P.PORTO	SP
	Continuidade da implementação do ESG INDEX – <i>Environmental, Social, and Governance</i>	SP
	Criação de oportunidades de financiamento externas	ESMAD
	Disponibilização de cursos de pós-graduação e outros cursos formativos	ISEP
	Gestão de projetos em curso e submissão de candidaturas a novos financiamentos no âmbito da missão dos SAS	SP
	Gestão de projetos em curso e submissão de candidaturas a novos financiamentos	SP
	Instalação de produção fotovoltaica	ISEP
	Prestação de serviços especializados ao exterior nas áreas de competência do ISEP	ISEP
	Revisão/atualização de Regulamentos, Editais e outros documentos	SP
<b>2.5. Definir e operacionalizar a contribuição do P.PORTO para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b>	Certificação da E2S – Coração da Verde, pela Lipor	ESS
	Continuação do estudo sobre conhecimentos, atitudes e ensino de sustentabilidade nas ciências e tecnologias da saúde	ESS
	Criação de um novo CE de mestrado	ISCAP
	Desenvolvimento do processo de acreditação de cursos de 3.º ciclo	ISCAP
	Dinamização da campanha 'Agir Local, Pensar Global'	ISEP
	Dinamização de atividades de intervenção económica, social e ambiental em parceria	ESTG
	Fomento de políticas de inserção no mercado de trabalho	ESHT
	Fomento de políticas de inserção no mercado de trabalho	ISCAP
	Implementação de medidas que promovam a sustentabilidade do <i>campus</i> (consumos de energia e água e emissão de resíduos)	ESTG
	Melhoria da eficiência energética dos edifícios da E2S (painéis fotovoltaicos, alteração de climatização e renovação de ar)	ESS

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Operacionalização do Plano de Ação para a Sustentabilidade e do Programa P.PORTO Sustentável, alinhado com os ODS e a Ação Climática	SP
	Projeto Eco-Escolas	ESHT
	Realização de atividades no âmbito dos ODS	ESHT
	Realização de atividades no âmbito dos ODS	ESMAD
	Realização de atividades no contexto do Projeto Eco-Escolas	ESMAD
	Redução do consumo de água	ESHT
	Redução do consumo de papel	ESHT
	Renovação e reforço da frota automóvel do P.PORTO com veículos elétricos	SP
	Dinamização da Semana da Sustentabilidade	ISCAP

## L3. Comunicação

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>3.6. Projetar a marca do P.PORTO e de todas as suas UOEI, ao nível nacional e internacional, nos domínios da sua missão, numa atuação orientada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b>	Comemoração dos 140 anos do ISCAP	ISCAP
	Consolidação da estrutura de comunicação dos SP/P.PORTO, em particular no que reporta ao processo de comunicação externa	SP
	Desenvolvimento de conteúdos gráficos e audiovisuais de divulgação das estruturas e atividades a realizar nos diferentes eixos da missão institucional em PT e EN	SP
	Desenvolvimento de notícias e/ou divulgações nos sites institucional/CIICESI/IBS	ESTG
	Desenvolvimento de projetos e de ações de prestação de serviços e de extensão, nacionais e internacionais	ESE
	Desenvolvimento de projetos, nacionais ou internacionais, em cooperação com empresas, instituições e/ou autarquias	ESS
	Divulgação, nas redes sociais institucionais, das atividades desenvolvidas, nos diferentes eixos da missão institucional	SP
	Divulgação, nos diferentes canais digitais de comunicação institucional, das atividades desenvolvidas, nos diferentes eixos da missão dos SAS	SP
	Implementação do programa de atividades de promoção da Cultura Organizacional	SP

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Organização de eventos de divulgação institucional com impacto no aumento do reconhecimento e notoriedade da marca	SP
	Otimização do site (português/inglês) e criação de <i>e-book</i> de atividades culturais	ESMAE
	Participação em eventos externos de divulgação institucional	SP
	Participação em Redes de Ensino/Investigação Internacionais	ESHT
	Participação na organização de eventos de divulgação da Matemática	ISEP
	Dinamização de Projetos internacionais cofinanciados	ESMAE
	Realização de eventos institucionais nos domínios da missão da ESTG	ESTG
	Realização de mostras e/ou sessões de divulgação da oferta formativa nas escolas da região	ESTG
	Suporte material e processual ao desenvolvimento de candidaturas a projetos de investigação, nacionais e internacionais	ESE
	Suporte material e processual ao desenvolvimento de projetos de prestação de serviços e de extensão, nacionais e internacionais	ESHT
<b>3.7. Fomentar a transformação da cultura organizacional através de um modelo de liderança que desenvolva uma comunicação interna participativa, que favoreça a gestão da mudança por meio da inovação organizacional</b>	Dinamização da atividade do Conselho Alargado	ESMAE
	Garantia, considerando as capacidades financeiras da Escola, do cumprimento das exigências legais quanto a corpo docente próprio	ESE
	Garantia, em cumprimento do quadro legal e das capacidades financeiras da Escola, de condições de reconhecimento e progressão na carreira dos elementos da comunidade escolar	ESE
	Implementação de políticas de Inovação Pedagógica	ISCAP
	Realização da reunião aberta à Comunidade ISEP	ISEP
	Realização periódica de reuniões da Presidência com estruturas intermédias da Escola para reflexão em torno de opções estratégicas de desenvolvimento	ESE
	Realização periódica de reuniões da Presidência com estruturas intermédias da Escola para reflexão em torno de opções estratégicas de desenvolvimento	ESHT
	Sessões com júris de Processos concursais de Candidatura e Processos de Reconhecimento de Grau	SP
	Sessões com os Serviços Académicos das Escolas	SP
	Criação e disponibilização de FAQ's institucionais (internas e externas) com suporte em vídeo	SP

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>3.8. Criar mecanismos facilitadores de comunicação, interação e gestão na comunidade P.PORTO</b>	Estudo relativo ao processo de notificação e regularização de dívidas	SP
	Estudo sobre o acesso e ingresso pelos concursos institucionais	SP
	Realização de reuniões com as estruturas sindicais representativas do pessoal docente e investigador	SP
	Sistematização dos procedimentos internos que garantem uma presença regular e significativa da ESE nas redes sociais	ESE
	Sistematização dos procedimentos internos que garantem uma presença regular e significativa da ESHT nas redes sociais	ESHT

## L4. Tecnologias da informação e da comunicação

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>4.9. Garantir a disponibilização de infraestruturas de comunicação e de sistemas informáticos de suporte às atividades do P.PORTO</b>	Adoção de uma solução de cibersegurança para os sistemas críticos do P.PORTO	SP
	Atualização das infraestruturas e equipamentos informáticos	ISCAP
	Desenvolvimento de Solução de Recuperação de Desastres	ESTG
	Disponibilização de novas funcionalidades na aplicação Móvel	SP
	Elaboração de políticas e de procedimentos para alojamento e manutenção de serviços/aplicações de suporte ao funcionamento das UO e/ou à Investigação e/ou a atividades de outra índole	SP
	Frequência de ações de formação de nível técnico pelos funcionários do Serviço de Tecnologias da Informação e Comunicação	SP
	Integração de autenticação com chave móvel digital e assinatura de documentos com assinatura digital qualificada no DOMUS	SP
	Levantamento e identificação de necessidades de desenvolvimento e melhorias ao nível da plataforma DOMUS, no que respeita às atividades do Gabinete de Gestão Académica	SP
	Manutenção do DOMUS com vista a assegurar o bom funcionamento das atividades por este suportadas	SP
	Realização de reuniões no âmbito das Comissões Estratégica e Técnica para as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC e CTTIC)	SP
	Realização de sessões de sensibilização/formação especialmente orientadas a diferentes públicos-alvo dentro da Comunidade P.PORTO (e.g.: serviços, UO) sobre: tratamento e proteção de dados pessoais (e.g. RGPD, Lei 58/2019); (ciber)segurança, privacidade e proteção de dados, deteção atempada de tentativas de <i>phishing</i>	SP
Reestruturação do <i>Data Center</i> dos SP, em termos de infraestrutura física (e.g., climatização) e de equipamentos (e.g., <i>switching</i> , <i>firewall</i> , <i>backups</i> )	SP	

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Renovação da rede <i>wireless</i>	ESS
	Testes e automatização de reposição de <i>backups</i> de acordo com o Plano de Recuperação de Desastre	SP

## L5. Infraestruturas e equipamentos

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>5.10. Edificar, requalificar, modernizar e gerir eficientemente infraestruturas e equipamentos do P.PORTO</b>	Acompanhamento da implementação do processo de expansão do edificado da ESE	ESE
	Acompanhamento da Requalificação do <i>Campus</i> da ESMAE	ESMAE
	Ampliação do Edificado	ISCAP
	Construção de novas Residências de Estudantes	SP
	Continuação do processo de melhoria da mobilidade e estacionamento no Parque da Asprela	SP
	Criação de uma comunidade de energia renovável e/ou concessão de espaço para produção de energia, com financiamento PRR	SP
	Criação do Espaço Estudante	SP
	Elaboração do projeto de reabilitação do <i>Campus 2</i> - ESHT e ESMAD	SP
	Elaboração do projeto de reabilitação do edificado do ISCAP	SP
	Empreendimento dos esforços necessários para a transição da ESTG para o ensino universitário	ESTG
	Empreitada de Reabilitação da envolvente exterior da Residência de Estudantes da Parada Leitão	SP
	Início da construção do edifício ISEP TECH, no âmbito de candidatura aprovada ao N2030	SP
	Início da construção do novo edifício da ESMAE, no âmbito de candidatura aprovada ao N2030	SP
	Instalação de aplicações que proporcionem a eficiência e o conforto da E2S (Domótica)	ESS
	Manutenção do edificado e das infraestruturas	ISEP
Reabilitação do edifício do Ex-Magistério Primário da ESMAE	SP	
Reabilitação do edificado para a instalação do <i>Steam Education Center</i> na ESE	SP	

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Remodelação da Unidade Alimentar do <i>Campus 2</i>	SP
	Remodelação da Unidade Alimentar do <i>Campus 3</i>	SP
	Reorganização da estrutura orgânica interna	ESTG
	Requalificação de espaços exteriores	ISCAP
	Requalificação de espaços nas Residências de Estudantes para melhoria das condições de conforto e de bem-estar	SP
	Requalificação de espaços nas Unidades Alimentares para melhoria das condições do serviço e do serviço	SP
	Requalificação de instalações e aquisição de equipamentos: WC; Tratamento de tetos/paredes contra humidade e infiltrações	ESS

## E2. QUALIDADE E DIVERSIDADE FORMATIVAS PARA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

L6. Qualidade, diversidade e atratividade da oferta formativa

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>6.11. Consolidar a oferta formativa existente, fortalecendo a qualidade, a diversidade, a atratividade e a multiculturalidade</b>	Acompanhamento da concretização do processo de registo dos planos de estudos, novos e alterados, junto da DGES/SIMGES	SP
	Apoio ao processo de renovação da acreditação de ciclos de estudos em funcionamento (ACEF/PERA)	SP
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade das Pós-graduações	ESE
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade das Pós-graduações	ESHT
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade dos CE conferentes de grau - Licenciatura	ESE
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade dos CE conferentes de grau - Licenciatura	ESHT
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade dos CE conferentes de grau - Mestrado	ESE
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade dos CE conferentes de grau - Mestrado	ESHT
	Atividades de divulgação e de promoção da atratividade dos CTeSP	ESE
Atividades de divulgação e de promoção da atratividade dos CTeSP	ESHT	

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica	
	Capacitação dos docentes e monitores de estágio, promovendo o aumento de conhecimento em metodologias inovadoras de ensino, uso de tecnologias educacionais e práticas de avaliação	ESS	
	Desenvolvimento do SIGQ orientado para os cursos de Doutoramento do P.PORTO	SP	
	Implementação de novos currículos	ESMAD	
	Processos de avaliação dos cursos pela EUR-ACE	ISEP	
	Processos de renovação da acreditação dos cursos pela A3ES	ISEP	
	Produção artística em contexto letivo (música, teatro e dança)	ESMAE	
	Realização de ações de formação sobre recursos disponibilizados pela Biblioteca e pelo Arquivo	ISCAP	
	Realização de sessão de esclarecimento, contribuindo para uma decisão vocacional e mais informada dos jovens do Tâmega e Sousa, assim como estimular a sua vontade de ingressar no ensino superior	ESTG	
	<i>Summer Executive School</i> - Criação de oferta de cursos para executivos e lazer em língua inglesa	ISCAP	
	<b>6.12. Potenciar a diversidade da oferta formativa e o alargamento a novos públicos, adequada às necessidades sociais, económicas e culturais</b>	Apoio ao processo de apresentação de propostas de novos ciclos de estudos conferentes de grau e TeSP e, se aplicável, submetê-las na plataforma respetiva	SP
		Criação de novos cursos de PG em áreas com lacunas de oferta	ISCAP
		Criação e disponibilização de formações não conferentes de grau no âmbito dos departamentos	ESTG
		Dinamização de Cursos Livres	ESMAE
		Disponibilização da oferta formativa do P.PORTO em municípios do distrito do Porto com reduzida oferta no âmbito do Ensino Superior	SP
Investimento em plataformas digitais, de realidade aumentada, de inteligência artificial e/ou ferramentas interativas de ensino para uso de tecnologias inovadoras para alcançar novos públicos		ESS	
Mostras e exposições (todos os cursos)		ESMAD	
Participação em feiras de Estudantes		SP	
Promoção da oferta formativa da ESTG junto de potenciais candidatos		ESTG	
Promoção de sessões de esclarecimento a candidatos		SP	
Renovação da oferta formativa de curto prazo	ISCAP		

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>6.13. Garantir a disponibilização de políticas, procedimentos e critérios coerentes e consistentes ao longo de todo o processo formativo do estudante, desde a candidatura à conclusão do ciclo de estudos</b>	Acompanhamento de Estudantes surdos por Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa	SP
	Disponibilização de Guião Institucional sobre o Uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no Ensino no P.PORTO	SP
	Disponibilização de MOOC de Introdução à Ciência de Dados com Paradigma <i>Teacher-less</i>	SP
	Revisão/atualização de Regulamentos, Editais e outros documentos	SP

## L7. Conceção e promoção de acreditação de novos cursos

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>7.14. Potenciar o alargamento da oferta formativa, ajustando-a às necessidades do mercado de trabalho, particularmente em áreas emergentes (STEAM, Saúde, e outras que venham a definir-se)</b>	Criação de cursos <i>in company</i> desenhados em função das necessidades do cliente	ISCAP
	Disponibilização de ofertas formativas de 3.º ciclo	ISEP
	Implementação do Selo Interno "UC Sustentável"	SP
	Mapeamento das práticas pedagógicas e curriculares inovadoras no P.PORTO	SP
<b>7.15. Potenciar a formação global, pelo desenvolvimento de competências transversais e multiculturais</b>	Dinamização do Programa Riscos e Desafios	SP
	Dinamização do Projeto D de Eficiência	SP
	Disponibilização de MOOC em Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Português Língua Estrangeira)	SP
	Produção artística em contexto letivo (exposições, música, teatro e dança)	ESE
<b>7.16. Criar oferta formativa no âmbito do 3.º Ciclo, de natureza aplicada</b>	Apresentação de propostas para criação de novos ciclos de estudos	ISEP
	Participação no Programa Doutoral em Criação Artística	ESMAE

L8. Aprendizagem ao longo da vida e (re)qualificação de percursos académicos e profissionais

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>8.17. Promover a realização de cursos de curta duração e/ou de certificação de microcredenciais, fomentando a (re)qualificação e a criação de percursos académicos e profissionais ajustados</b>	Atividades científico-pedagógicas abertas à Comunidade (aula aberta, <i>workshop</i> , mesa-redonda, visita de estudo...)	ESE
	Criação de certificação de microcredenciais em cursos de curta duração	ISCAP
	Criação de microcredenciais e cursos de curta duração	ESHT
	Criação de nova oferta formativa não conferentes de grau e de credenciação e microcredenciação de Unidades Curriculares	ESS
	Criação de novos cursos	ESMAD
	Criação e disponibilização de cursos não conferentes de grau, em parceria com as entidades empresariais e políticas da região do Tâmega e Sousa	ESTG
	Desenvolvimento de iniciativas promotoras do sucesso escolar	ESE
	Disponibilização de cursos de curta duração e/ou a distância	ISEP
	Identificação de necessidades de formação de curta duração, em parceria com as entidades empresariais e políticas da região do Tâmega e Sousa	ESTG
Implementação de programa piloto de Microcredenciais	SP	

L9. Fomento de práticas inovadoras, desenvolvimento de competências pedagógicas e sucesso académico

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>9.18. Estimular práticas de ensino e de aprendizagem inovadoras, desenvolvendo competências pedagógicas com vista ao sucesso académico e profissional do estudante</b>	Concretização da 3.ª Edição do Programa de incentivos à inovação pedagógica (Inova+, Pratica+, Promove+)	SP
	Concretização da Publicação da revista científica PRATICA	SP
	Concretização das Jornadas Pedagógicas Interinstitucionais (organizadas entre Conselhos Pedagógicos das diferentes Unidades Orgânicas)	SP
	Concretização do Laboratório de Apoio ao Ensino e Aprendizagem	SP
	Desenvolvimento de atividades, no âmbito dos cursos, que promovam a abertura à Comunidade (aula abertas, visitas de estudo, estágios ...)	ESTG

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Desenvolvimento de programas de formação que estimulem a Comunidade ESTG a ser empreendedora	ESTG
	Dinamização de ações de formação de âmbito pedagógico, que promovam a adoção de práticas pedagógicas ativas e inovadoras	ESTG
	Disponibilização de <i>Chatbot</i> Gamificado para <i>Moodle</i>	SP
	Disponibilização de Repositório de Recursos Educacionais Digitais (RED) no novo Site do Centro de Inovação Pedagógica	SP
	Disponibilização de serviços de consultoria no domínio da inovação pedagógica	SP
	Disponibilização de um <i>Hub Digital</i>	SP
	Disponibilização de um programa de cursos de curta, média e longa duração sobre temas transversais	SP
	Implementação da 1.ª Edição do Curso de Introdução à Docência no Ensino Superior	SP
	Instituição de Comunidades de Aprendizagem e de Prática	SP
	ODS em Movimento: <i>Roadshow</i> Pedagógico Interdisciplinar para a Sustentabilidade	SP
	Operacionalização do Observatório para a Inovação Pedagógica e Curricular no Ensino Superior	SP
	Organização de Seminários/Conferências aplicadas ao setor do Turismo, com ampla participação dos Estudantes na sua organização (MGT/LGAT)	ESHT
	Organização de sessões de formação e <i>workshops</i> (Estudantes)	ESHT
	Organização de sessões de formação e <i>workshops</i> ligadas às práticas pedagógicas (Docentes)	ESHT
	Participação em ações de formação sobre inovação pedagógica e aplicação ao trabalho em desenvolvimento	ISEP
	Projeto In-Spire – Desenvolvimento de <i>Toolkit</i> de Inovação Pedagógica	ESHT
	Promoção de ações para dotar os Estudantes de competências para o uso de simulação clínica e de tecnológica	ESS
	Realização da 4.ª Edição da P.PIC – Porto Pedagogical Innovation Conference	SP
	Realização de cursos de formação contínua de curta duração	ESE
	Realização de Seminários Temáticos, Conferências, Jornadas, <i>MasterClasses</i> , <i>Workshops</i> , Colóquios e Congressos Nacionais e Internacionais	ISCAP
	Realização de <i>workshops</i> /seminários sobre inovação pedagógica	ISEP

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Seminários/ <i>workshops</i> masterclasses (todos os cursos)	ESMAD
	Visitas de Estudo	ESE

### E3. INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA COMO PROMOTORA DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E ARTÍSTICO-HUMANÍSTICO

#### L10. Política de Investigação

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>10.19. Definir uma política de investigação e estratégias operativas</b>	Apoio à participação de docentes nos centros de I&D de Turismo UNIAG e CiTUR	ESHT
	Apoio a publicações científicas em <i>Open Access</i>	SP
	Aprovação do Regulamento de avaliação de desempenho de investigadores	SP
	Participação em redes e organismos nacionais e internacionais relevantes	ESHT
	Participação em redes e organismos nacionais e internacionais relevantes	ISCAP
	Participação em redes internacionais na área de I&D	ISEP
	Reconhecimento do mérito investigativo	SP

#### L11. Consolidação dos centros de I&D e nova submissão ao processo de avaliação e financiamento de unidades de I&D

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>11.20. Consolidar e incrementar a atividade dos centros de I&amp;D, potenciando a sua avaliação e financiamento</b>	Apoio à organização, pelos centros de I&D, de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais	ESS
	Apoio às unidades de I&D do P.PORTO na candidatura a programas competitivos, de natureza inter e multidisciplinar para responder a desafios sociais (transições ecológicas e digitais)	SP
	Dinamização das atividades investigativas a nível dos Programas Doutorais da Instituição	SP
	Elaboração de candidaturas a Projetos exploratórios financiados pela FCT e a projetos artísticos promovidos pela DGARTES	ESE

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Identificação das <i>calls</i> e sua divulgação junto das unidades de I&D do P.PORTO	SP
	Incremento do número e da qualidade da publicação científica e dos projetos de I&D no âmbito dos cursos da ESHT	ESHT
	Organização do Dia do Investigador	ISCAP
	Participação em reuniões europeias para a submissão de projetos	ESTG
	Promoção da atratividade do CIICESI a investigadores/doutorandos internacionais	ESTG
	Promoção do evento "CIICESI conversa com Ciência"	ESTG
	Promoção e apoio à submissão de candidaturas de projetos de I&D&I	ESHT
	Publicação de artigos em livros técnico-científicos e revistas com ISSN ou ISBN, respetivamente, com revisão	ISEP
	Publicação de artigos indexados na <i>Web of Science</i> (WoS) e <i>Scopus</i>	ESS
	Realização da 5.ª Edição do <i>Trail</i> da Ciência	SP
	Realização da Festa da Ciência	SP
	Realização de fóruns internos com os investigadores da ESMAD para a partilha de informações sobre iniciativas de investigação e projetos, para promoção de iniciativas	ESMAD
	Realização de <i>webinars</i> em temáticas científicas	SP
	Submissão de candidaturas a programas de financiamento, de âmbito nacional e internacional	ISEP
	Submissão de candidaturas de projetos a concursos de financiamento	ISCAP
	Submissão de patentes nacionais e/ou internacionais e dar continuidade aos processos em curso	ISEP

## L12. Desenvolvimento de investigação e inovação

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>12.21. Reforçar a investigação e a inovação</b>	Candidatura a projetos de investigação nas áreas científicas da ESMAD	ESMAD
	Desenvolvimento de projetos de co-inovação, empreendedorismo e experimentação tecnológica com empresas e instituições	SP

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Dinamização das atividades do Núcleo de Bolseiro	SP
	Dinamização do <i>Editing lab</i>	ISCAP
	Divulgação dos projetos de I&D&I e transferência de tecnologia e seus resultados em eventos técnico-científicos e na comunicação social	ISEP
	Formação em Atividades de Investigação Científica	ESMAD
	Implementação do PACCDIN - Plano Anual de Cursos de Curta Duração em Investigação	ISCAP
	Implementação dos projetos com ou sem financiamento externo (nacional ou internacional)	ESE
	Organização de eventos de apoio à investigação ( <i>Workshops</i> CIICESI)	ESTG
	Promoção de evento científico dirigido aos Estudantes de 2.º ciclo - "ESTG Masters"	ESTG
	Promoção e incentivo aos docentes à realização de publicações em revistas indexadas ( <i>WoS</i> ou SCOPUS)	ESTG
	Publicação de artigos em revistas indexadas em outras plataformas	ESE
	Publicação de artigos indexados na <i>Web of Science</i> e na SCOPUS	ESE
	Publicação de livros ou de capítulos de livros com ou sem ISBN	ESE
	Publicação regular das revistas científicas da ESE	ESE
	Publicações dos Centros de Investigação (CEOS.PP e E-REI)	ISCAP
	Realização de encontros científicos de âmbito nacional e internacional	ESE
	Realização de encontros científicos de âmbito nacional e internacional	ESHT
	Realização de encontros científicos e outros eventos de promoção das atividades de I&D&I	ISEP
	Recrutamento de investigadores e bolseiros	ESS
	Reforço do programa Forma - 8.º Edição	ESS
	Submissão de candidaturas de projetos a programas de financiamento	ESTG
	Suporte material e processual ao desenvolvimento de candidaturas a projetos de investigação, nacionais e internacionais	ESE

## L13. Empreendedorismo, transferência de conhecimento e de tecnologia

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>13.22. Promover o empreendedorismo, a transferência de conhecimento e de tecnologia para os setores empresarial e social, público e privado</b>	Acolhimento, no CEOS.PP, de Investigadores em estâncias de investigação	ISCAP
	Apoio à criação de start-ups	SP
	Apoio ao crescimento e fortalecimento de start-ups	SP
	Apresentação de resultados de projetos	ESMAE
	Atração e integração dos Estudantes de mestrado como membros temporários no Clube dos Jovens Investigadores	ISCAP
	Ciclos de debates e palestras nas áreas de Teatro, Dança e Música	ESMAE
	Criar, identificar e reconhecer "spin-offs P.PORTO"	SP
	Desenvolvimento de novos projetos de colaboração com empresas no âmbito do projeto Lab2Fab	SP
	Desenvolvimento do programa de suporte à inovação e empreendedorismo	SP
	Elaboração de propostas de prestações de serviços solicitadas por empresas/organizações	ESTG
	Execução de projetos de transferência de tecnologia para a indústria com financiamento privado e centros de investigação	ISEP
	Fomento da participação de Estudantes, Docentes e Investigadores e público externo em atividades de inovação e empreendedorismo	SP
	Fomento da participação de Investigadores e de colaboradores de empresas em ações de disseminação do projeto Lab2Fab	SP
	Fomento da produção científica de Docentes e Investigadores	ISCAP
	Instalação de centros de investigação e desenvolvimento no Município de Paços de Ferreira no âmbito da INOMMOB	SP
	Organização de eventos científicos com publicação de livros de resumos e/ou atas	ESMAD
	Organização de eventos científicos com publicação de livros de resumos e/ou atas	ISCAP
	Organização de eventos de divulgação de resultados de projetos	ISCAP
	Promoção da investigação da E2S nas escolas básicas e/ou secundárias através da celebração de protocolos, visitas à E2S e desenvolvimento de projetos	ESS
	Promoção de prémio para projeto inovador realizado com o sector empresarial, social, público ou privado	ESS
Proteção dos direitos de propriedade intelectual (PI) e dos resultados da I&D das unidades e grupos de investigação	SP	
Realização de conferências	ESMAE	

## E4. PROMOÇÃO DO ESPAÇO GLOBAL DE AÇÃO E PROJEÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA DE CIÊNCIA

### L14. Política de internacionalização

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>14.23. Definir uma estratégia de internacionalização que consolide e potencie a presença internacional do P.PORTO</b>	Apoio à organização de eventos técnico-científicos internacionais	ESS
	Aumento e desenvolvimento dos projetos ICM fora do espaço europeu	ESMAD
	Liderança de projetos internacionais	SP
	<i>Newsletter</i> - Divulgação junto da Comunidade de atividades de carácter internacional	ESMAD
	<i>Newsletter</i> - Divulgação junto da Comunidade de atividades de carácter internacional.	ESHT
	Participação em BIP organizados pelo ISCAP	ISCAP
	Participação na Semana Internacional do IPP	ESHT
	Programa de Tutores e Buddies	ESHT
	Programa de Tutores e Buddies	ISCAP
	Realização da Semana Internacional	ISCAP
	Realização de mobilidades <i>Incoming</i> (Docentes)	ESTG
	Realização de mobilidades <i>Incoming</i> (Estudantes)	ESTG
	Realização de mobilidades <i>Incoming</i> (Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão)	ESTG
	Realização de seminários/ <i>workshops</i> internacionais no âmbito das competências dos departamentos	ESTG
	Receção a comitivas internacionais de visita ao ISEP	ISEP
<i>Workshops</i> internacionais de curta duração para Estudantes, Docentes e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	ESHT	
Workshops internacionais de curta duração para Estudantes, Docentes e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	ISCAP	

## L15. Inserção em Redes Internacionais

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>15.24. Consolidar e alargar a presença em redes internacionais de investigação e de ensino</b>	Continuação da participação em Redes Internacionais, tais como ENOTHE, ENPHE e ERG	ESS
	Fomento e criação de parcerias internacionais no âmbito das dinâmicas do empreendedorismo e da inovação	ESTG
	Implementação dos projetos Erasmus+ em curso da ESE	ESE
	Organização da INW26 - <i>InterNetWorking Conference - Intercultural Week</i>	ESE
	Organização e participação em programas intensivos BIP, IN e OUT	ESMAD
	Organização e participação em programas intensivos BIP, IN e OUT	ESHT
	Participação em atividades promovidas pelas associações internacionais de ensino da engenharia	ISEP
	Participação em atividades promovidas pelo consórcio ATHENA, nomeadamente cafés virtuais, reuniões e mobilidades de Docentes e de Estudantes	ESHT
	Participação em eventos da ATLAS ( <i>Association for Tourism and Leisure Education and Research</i> )	ESHT
	Participação em redes internacionais	ESE
	Participação nas atividades da ELIA, BINAURAL, AEC, ERASMUS +	ESMAE
	Preparação da recandidatura da Universidade Europeia ATHENA a financiamento europeu	SP
	Promoção do ERASMUS MUNDUS: Euro Asian Joint Master Degree, sendo a E2S parte ativa do consórcio	ESS
Reforço da participação em redes europeias e extraeuropeias em que o P.PORTO possa ter uma participação ativa	SP	

## L16. Internacionalização no mundo lusófono

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>16.25. Promover a internacionalização no mundo lusófono</b>	Alargamento do número de programas de dupla titulação com outras Instituições de Ensino Superior	ISEP
	Continuação da participação ativa na RACS (Rede Académica das Ciências da Saúde na Lusofonia) e RETS (Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde)	ESS
	Incremento da ligação com Países Lusófonos, nomeadamente com as Instituições de Ensino Superior e suas redes	SP
	Módulos Internacionais	ISCAP

## L17. Mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, e não docente

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>17.26. Incrementar a mobilidade de estudantes, de docentes e investigadores e de trabalhadores não docentes</b>	Incentivo à mobilidade de Estudantes, Docentes, Investigadores e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão do P.PORTO para instituições de outros países e vice-versa, com base em Programas de Mobilidade do Erasmus+, Programa IACOBUS, projetos diversos e outros programas de mobilidade e internacionalização	SP
	Ações de sensibilização no âmbito do programa ERASMUS	ESMAE
	Acolhimento de Estagiários internacionais	ESMAD
	Acompanhamento de Estudantes em mobilidade IN e OUT	ESE
	Aumento da mobilidade IN e OUT	ESS
	Dinamização do Projeto IHMESI	ESMAE
	Dinamização do Projeto BINAURAL	ESMAE
	Divulgação de oportunidades de mobilidade para Estudantes, Docentes e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	ISEP
	Estabelecimento de novos protocolos interinstitucionais ao abrigo do Programa Erasmus+ ou de mobilidade internacional (ICM)	ESE
	Estabelecimento de novos protocolos interinstitucionais ao abrigo do Programa Erasmus+ ou de mobilidade internacional (ICM)	ESHT
	Iniciativas de promoção da mobilidade de Estudantes OUT	ESE
	Iniciativas de acolhimento dos Estudantes em mobilidade IN	ESE
	Mobilidade ERASMUS IN e OUT	ISCAP
	Mobilidade internacional de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	ESE
	Mobilidade internacional para estadias de investigação (inED e CIPEM)	ESE
	Mobilidades ICM IN e OUT	ISCAP
	Mobilidades internacionais de Docentes, de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão e de Estudantes	ESHT
	Organização e/ou participação em "Blended Intensive Programmes" e/ou em "Collaborative Online International Learning"	ISEP
	Promover a aprendizagem da língua portuguesa e inglesa	ESS

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Realização de cursos BIP ( <i>Blended Intensive Programme</i> )	ESE
	Realização de mobilidades <i>Outgoing</i> (Estudantes, Docentes e Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão)	ESTG
	Realização do EPS@ISEP	ISEP
	Sessão de divulgação de programas de mobilidade	ISCAP
	Sessões Abertas à Comunidade sobre o GRI (IN E OUT). Sessões ERASMUS YES I CAN para o apoio a candidaturas e incentivo à mobilidade	ESHT
	Sessões Abertas à Comunidade sobre o GRI (IN E OUT). Sessões ERASMUS YES I CAN para o apoio a candidaturas e incentivo à mobilidade	ESMAD
	Visitas de estudo com Estudantes de Erasmus IN	ESHT
	Visitas de estudo com Estudantes de Erasmus IN	ESMAD

## L18. Captação de estudantes internacionais

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>18.27. Divulgar internacionalmente a oferta formativa e intensificar as estratégias de captação dos melhores estudantes</b>	Atualização e divulgação da página <i>web</i> do GRI ESMAD junto dos parceiros internacionais. <a href="https://gri.esmad.ipp.pt">https://gri.esmad.ipp.pt</a>	ESMAD
	Disponibilização de cursos em língua inglesa	ISEP
	Divulgação dos Mestrados da E2S junto de redes internacionais	ESS
	Participação em Conferências Internacionais e Redes associadas de investigação para promoção da oferta formativa da ESHT	ESHT
	Participação em eventos potenciadores da captação de Estudantes internacionais	SP
	Participação em feiras de orientação vocacional/eventos internacionais para divulgar a oferta formativa e atração de Estudantes internacionais	ISCAP
	<i>Summer Executive School</i> - Criação de cursos para executivos e lazer em língua inglesa	ISCAP
	<i>Welcome Session</i> a Estudantes estrangeiros	ESHT
	<i>Welcome Session</i> a Estudantes estrangeiros	ESMAD

## E5. AS PESSOAS NO CENTRO DA AÇÃO

L19. [Docentes & Não Docentes] Rejuvenescimento e progressão na carreira

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>19.28. Promover o rejuvenescimento do corpo docente e operacionalizar uma política de progressão na carreira</b>	Abertura de concursos documentais para Professores Adjuntos	ESMAD
	Abertura de Concursos para a contratação de Professores Adjuntos de carreira	ESE
	Abertura de concursos para a contratação de Professores Coordenadores	ESE
	Candidatura a novos programas de apoio à contratação de Docentes/Investigadores (e.g., <i>FCT Tenure</i> )	ESE
	Promoção da abertura de concursos para Professores e Investigadores	ESS
	Promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do corpo docente (procedimentos concursais)	ESTG
<b>19.29. Promover o rejuvenescimento do corpo não docente e operacionalizar uma política de reconhecimento do mérito e de valorização na carreira</b>	Abertura de concursos para Professores Adjuntos	ESMAE
	Implementação de um plano de formação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão que valorize a sua carreira	SP
	Incorporação de funcionários colocados ao abrigo do concurso para Trabalhadores Não Docentes	ESE
	Manutenção do reforço de pessoas de áreas nucleares de ação estratégica	SP
	Promoção da abertura de Concursos para Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	ESS
	Promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do corpo não docente (procedimentos concursais comuns)	ESTG
	Promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do corpo não docente (procedimentos concursais para dirigentes)	ESTG
	Realização de novos contratos de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão	ESMAE
	Reforço da equipa do Centro de Produção e Recursos	ESMAD

## L20. [Docentes &amp; Não Docentes] Qualificação/formação

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>20.30. Potenciar o reconhecimento de uma atividade docente de qualidade e estabelecer mecanismos de inovação e de melhoria contínua na sua formação</b>	Implementação de um projeto de investigação que conheça e descreva as práticas pedagógicas dos diferentes Departamentos da ESHT	ESHT
	Organização de formações direcionadas para os Colaboradores Docentes e incentivo à participação em ações organizadas por outras entidades	ESS
	Reformulação do Regulamento de Prestação de Serviço Docente do P.PORTO	SP
<b>20.31. Implementar itinerários formativos orientados para a qualificação profissional e o desenvolvimento da carreira</b>	Dinamização de formações direcionadas para os Colaboradores Não Docentes	ESTG
	Disponibilização de ações de formação para Docentes	ESMAD
	Disponibilização de formação graduada e não graduada para os Docentes e para os Trabalhadores Não Docentes	ISEP
	Incentivo à participação dos Colaboradores dos Serviços Académicos nos programas de mobilidade Erasmus	SP
	Incentivo à participação dos Colaboradores dos Serviços Académicos em ações de formação	SP
	Organização de ações de formação para Docentes, Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão e Estudantes	ISCAP
	Organização de ações de formação pedagógica para Docentes	ESHT
	Organização de formações direcionadas para o Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão e incentivar a participação em ações organizadas por outras entidades	ESS
Promoção de formação adequada em cada sector	ESMAE	

## L21. [Docentes &amp; Não Docentes] Avaliação de desempenho e objetivos estratégicos

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>21.32. Rever a avaliação de desempenho docente, harmonizando e atualizando as dimensões e os itens considerados</b>	Revisão e Publicação do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes do P.PORTO	SP
<b>21.33. Revisitar e melhorar o sistema de avaliação do desempenho do corpo não docente, mantendo a articulação com os objetivos estratégicos</b>	Monitorização do novo modelo do SIADAP	SP
	Realização de eventos de motivação e comprometimento, aumentando o sentido de pertença " <i>Team Building</i> "	ESHT
	Reuniões de trabalho sobre a definição e monitorização de objetivos	ESMAD

L22. [Estudantes & Diplomados] Qualificação específica e transversal, empoderamento, empreendedorismo e empregabilidade

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>22.34. Reforçar o desenvolvimento de competências específicas e transversais dos estudantes, fomentando a participação, o empreendedorismo e a ligação com o mundo do trabalho</b>	Acompanhamento de Estudantes e projetos ISEP.Start	ISEP
	Apoio à inserção no mercado de trabalho	ISCAP
	Apoio individualizado à Gestão e Desenvolvimento de Carreira	ISCAP
	Atendimentos no âmbito dos estágios de verão (alunos e empresas)	SP
	Desenvolvimento de atividades e projetos dirigidos à comunidade <i>Alumni</i>	ISCAP
	Disponibilização, nos cursos conducentes de grau, de estágios curriculares em contexto de trabalho	ISEP
	Organização de eventos no âmbito do Empreendedorismo	ISEP
	Organização de palestras/seminários/jornadas no âmbito das UC dos cursos e/ou com participação de entidades externas/ <i>Alumni</i>	ISEP
	Realização de cursos/ <i>workshops</i> sobre <i>soft skills</i> , carreira e metodologias de trabalho	ISEP
	Realização de visitas de estudo em contexto profissional	ISEP
Reuniões e Sessões com empresas para divulgação do programa Estágios de Verão/ <i>Company datings</i>	SP	
<b>22.35. Promover o conhecimento, numa ótica de empoderamento, transferência e empregabilidade dos Alumni</b>	Atribuição bolsas PRR de várias tipologias	ISCAP
	Atualização do Portal de Emprego e aumento de número de utilizadores	SP
	Dinamização do Programa de Estágios de Verão P.PORTO	SP
	Evento Alumni E2S	ESS
	Formações para promoção de competências transversais	SP
	Gestão de carreira e preparação para o mercado de trabalho	SP
	Participação em eventos e sessões de empregabilidade para divulgação das iniciativas do P.PORTO	SP
	<i>Talks Empresas e Estudantes P.PORTO</i>	SP

## L23. [Estudantes & Diplomados] Participação ativa e responsabilidade social

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>23.36. Potenciar programas de participação dos estudantes em atividades associativas, culturais, desportivas e de voluntariado, numa perspetiva de responsabilidade social</b>	Ações de Voluntariado	SP
	Capacitação digital da população do Tâmega e Sousa, com recurso a voluntariado (Capacid@de Digital)	ESTG
	Dinamização da Rádio ESE (RESE)	ESE
	Dinamização do Dia dos Alumni ESHT	ESHT
	Dinamização do grupo de teatro T_ESE	ESE
	Dinamização do Plano de Atividades no âmbito do Projeto Eco-Escolas, com participação ativa da comunidade educativa da ESHT	ESHT
	Dinamização do programa "Embaixadores ISEP"	ISEP
	Promoção da formação de núcleo de Estudantes	ESMAD
	Realização de reuniões regulares com Associações de Estudantes, Grupos Artísticos e outras formas de coletividades culturais	ESE
Realização de reuniões regulares com Associações de Estudantes, Grupos Artísticos e outras formas de coletividades culturais	ESHT	
<b>23.37. Potenciar o envolvimento dos Alumni na comunidade P.PORTO, reforçando a participação enquanto conselheiros, coprodutores e mentores</b>	Dramaturgias itinerantes (divulgação ibérica de dramaturgos formados pela ESMAE)	ESMAE
	Organização e dinamização de eventos no âmbito dos <i>Alumni</i> da ESTG	ESTG
	Participação em eventos dirigidos aos Estudantes dos diferentes cursos da ESHT	ESHT
	Prémio Alumni ISCAP – P.PORTO 2025	ISCAP
	Publicação da Revista ICAREAlumni	ISCAP
	Realização do 1.º Encontro Alumni PEA	ISCAP

## L24. [Estudantes & Diplomados] Inclusão, equidade e diversidade

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>24.38. Consolidar um P.PORTO de todos e para todos os estudantes, que</b>	Ações de sensibilização e/ou de formação sobre a Comunidade Surda e a Língua Gestual Portuguesa	SP
	Acompanhamento e monitorização da aplicação de estatuto especial de Estudante com necessidades adicionais de suporte do P.PORTO	ESE

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>promova a inclusão, a equidade e a diversidade</b>	Aumento da taxa de resposta a requerimentos a bolsa de estudo a 31 de dezembro	SP
	Criação de um banco de códigos gestuais	SP
	Criação e dinamização do Orçamento Participativo da ESTG	ESTG
	Dinamização de atividades para integração dos Estudantes do 1.º ano	ESTG
	Dinamização do Programa de Mentorias	ISEP
	Disponibilização de Intérprete de Língua Gestual Portuguesa para os eventos do P.PORTO	SP
	Formação para Docentes e Não Docentes em temas relacionados com a diversidade e inclusão	ESS
	Formação para Estudantes em temas relacionados com a diversidade e inclusão	ESS
	Gestão da vivência nas Residências de Estudantes	SP
	Gestão do serviço de alimentação nas Unidades Alimentares das Unidades Orgânicas	SP
	Implementação de mentoria nas Residências para os Estudantes que ingressam pela 1.ª vez no Ensino Superior	SP
	Programa P.PORTO+Inclusivo: Integra-te. Supera-te & Projeta o Teu Talento; Projeto D de Eficiência; Projeto Valor T	SP
	Realização de atividades de acolhimento aos novos Estudantes	ISEP
	Realização de estágios internos numa ótica de apoio à valorização do Talento e do Conhecimento	SP
	Semana da Inclusão e da Diversidade	ISCAP
<b>24.39. Criar redes locais, nacionais e internacionais de Alumni num incentivo à atração e ao fortalecimento dos laços com o P.PORTO</b>	"Talentos" P.PORTO - Testemunhos de <i>Alumni</i>	SP
	Desenvolvimento da comunidade <i>Alumni</i> ISCAP (redes sociais e base de dados)	ISCAP
	Perfis <i>Alumni</i> ISCAP: Entrevistas	ISCAP
	<i>Talks Alumni</i> P.PORTO - Conferências	SP

## E6. PROJEÇÃO E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO NO QUADRO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

### L25. Projeção, afirmação e liderança

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>25.40. Reforçar a presença e a visão estratégicas do P.PORTO no âmbito da definição de políticas públicas orientadas para o posicionamento nacional e internacional e cooperação com a sociedade</b>	Divulgação da ESHT em reuniões e outros eventos nacionais e internacionais	ESHT
	Atribuição do Prémio CONFIA	SP
	Aumento da atividade assistencial da Clínica Pedagógica, reforçando a sua missão de prestação de serviços à Comunidade	ESS
	Constituição de Parceiras Estratégicas (Cátedras)	SP
	Criação de espaço de reflexão e apoio a políticas	SP
	Desenho de um projeto estruturante na Região Norte, envolvendo parceiros estratégicos	SP
	Elaboração de candidatura a financiamento para a criação de espaço e infraestrutura tecnológica de ligação ao território	SP
	Garantia da participação de Docentes em equipas de trabalho que venham a ser designadas pelo Governo	ESE
	Implementação de Atividades no âmbito do programa Eco-escolas	ESMAD
	Implementação de um Laboratório de Experimentação como elemento ativador do ecossistema de inovação da Administração Pública	SP
Presença e participação no Porto Research & Innovation Center, através dos programas de formação da Porto Design Factory	ESMAD	

### L26. Política de transferência e aplicação do conhecimento

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>26.41. Definir e implementar estratégias capazes de transferir e de aplicar o conhecimento, com vista ao desenvolvimento económico e social</b>	Desenvolvimento de atividades formativas e de apoio à Comunidade, de carácter técnico-científico, no âmbito da missão e das valências da E2S	ESS
	Execução de projetos em articulação com entidades externas (e.g., monitorização de centros de formação, avaliação externa de escolas no âmbito da IGEC)	ESE
	Promoção da participação ativa dos estudantes dos CE em atividades extracurriculares	ESTG
	Realização de atividades formativas na e para a Comunidade	ESE

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Realização de atividades formativas na e para a Comunidade	ESHT
	Realização de seminários/workshops no âmbito das competências dos departamentos	ESTG
	Reformulação do Regulamento de Prestação de Serviços ao exterior	SP
	Reuniões do Conselho Estratégico Empresarial do P.PORTO	SP

## L27. Ligação com o mundo empresarial e industrial envolvente

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>27.42. Fortalecer a ligação ao mundo empresarial e industrial envolvente, numa ótica de maior proximidade entre o conhecimento, desenvolvimento, inovação e o mercado de trabalho</b>	Desenvolvimento de campanhas de promoção e de divulgação da oferta formativa e cursos de curta duração da ESHT	ESHT
	Apoio ao Programa de Mentoria (OUT) da ESHT	ESHT
	Celebração do Dia da ESMAD	ESMAD
	Desenvolvimento de ações de aproximação ao tecido empresarial	ESTG
	Dinamização de projetos em parceria com as entidades empresariais e políticas da região Tâmega e Sousa	ESTG
	Estabelecimento de protocolos com instituições externas promovendo a execução de projetos em contexto curricular e extra curricular	ESMAD
	Execução de projetos de transferência de tecnologia com a indústria com financiamento privado	ISEP
	Execução de projetos em copromoção com empresas	ISEP
	Organização de conferências e outros eventos em articulação com a indústria	ESHT
	Organização de visitas de estudo	ESHT
	Participação em feiras de Formação Executiva	ISCAP
	Prestação de serviços à comunidade	ISCAP
	Produção de newsletters	ISCAP
Promoção da realização de estágios curriculares, extracurriculares e de diplomados	ESHT	
Promoção da realização de trabalhos académicos (dissertações/projetos/estágios) em ambiente empresarial	ESTG	

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Promoção de estágios curriculares e de experiências de trabalho em contexto real	ESMAD
	Promoção e operacionalização de formações não conferentes de grau junto das instituições e empresas da região do Tâmega e Sousa, em colaboração com entidades associativas e políticas da região	ESTG
	Realização de campanhas de marketing específicas para cursos individuais	ISCAP
	Realização de campanhas de marketing globais por fases de candidaturas	ISCAP
	Realização de estágios integrados em contexto de licenciatura e de mestrado	ESMAD
	Realização de estágios/projetos/dissertações em ambiente empresarial	ISEP
	Realização de eventos técnicos	ISCAP
	Realização de iniciativas no âmbito de parcerias com o mundo empresarial, Câmaras Municipais e Associações	SP
	Realização de <i>Open Days</i> específicos para apresentação de PG/MBA	ISCAP
	Visitas a empresas, ordens profissionais, associações empresariais e câmaras municipais - apresentação da PEA e dos seus cursos	ISCAP

## L28. Ligação com autarquias e outras instituições públicas

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>28.43. Incrementar a rede de parcerias com instituições públicas e sociais</b>	Atividades de Acolhimento a Estudantes Erasmus (desenvolvida em articulação com as CM de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)	ESHT
	Aumento da atividade da Clínica Pedagógica através da realização de novos protocolos, contratos e parcerias com instituições privadas	ESS
	Aumento da atividade da Clínica Pedagógica através da realização de novos protocolos, contratos e parcerias com instituições públicas	ESS
	Aumento do número de protocolos de cooperação com entidades públicas nacionais e internacionais	ESMAD
	Criação de procedimentos internos que garantam uma presença regular e significativa da ESE nas redes sociais (Facebook & Instagram)	ESE
	Desenvolvimento de projetos e ações de prestação de serviços e de extensão, nacionais e internacionais	ESE
	Estabelecimento de contactos institucionais com entidades públicas e privadas	ISEP
	Realização de novos protocolos/parcerias de colaboração com instituições públicas, privadas, empresariais e sociais	ESE

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Realização de novos protocolos/parcerias de colaboração com instituições públicas, privadas, empresariais e sociais	ESHT
	Revisão e reforço dos protocolos existentes	ESMAE

## E7. CULTURA, DESPORTO E BEM-ESTAR

L29. Promoção da Cultura como elemento orgânico do conhecimento no P.PORTO e na Sociedade

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>29.44. Consolidar e desenvolver a interação e a comunicação culturais dentro do universo do P.PORTO, promovendo ações entre as diferentes UO e as suas diversas áreas científicas</b>	Aumento de acessos à Plataforma das Edições e das Revistas em 2%.	SP
	Aumento do número de novas publicações das Edições P.PORTO (e-book e impresso)	SP
	Aumento do número de participantes em iniciativas culturais do P.PORTO	SP
	Dinamização do Projeto "Espaço Memória"	ISCAP
	Exposição de peças do arquivo histórico no Centro de Cultura do P.PORTO	ISCAP
	Incremento do número de iniciativas culturais do P.PORTO	SP
	Produção Artística	ESMAE
	Produção artística em contexto letivo (exposições, música, teatro e dança)	ESE
	Produção cultural e artística (divulgação à Comunidade externa)	ESE
	Promoção de ações temáticas com diferentes UO (alimentação, música, entre outras)	ESS
	Promoção de atividades de âmbito cultural na ESTG	ESTG
	Realização de atividades de âmbito cultural	ISEP
	Realização de exposições de objetos nas instalações do ISCAP	ISCAP
	Apoio aos grupos de Tunas do <i>Campus 2</i>	ESHT

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>29.45. Promover a visibilidade do P.PORTO no exterior, estimulando relações recíprocas que o tornem simultaneamente</b>	Ciclo de almoços/jantares em colaboração com confrarias gastronómicas e báquicas	ESHT
	Desenvolvimento de atividades na Clínica Pedagógica que reforcem a sua posição dentro e fora da Comunidade do P.PORTO e permitam incrementar a prestação de serviços	ESS
	Desenvolvimento de uma rede de protocolos e parcerias com agentes culturais dos municípios vizinhos e da região	ESHT
	Desenvolvimento de uma rede de protocolos e parcerias com agentes culturais dos municípios vizinhos e da região	ESMAD
	Incremento do número de protocolos de cooperação com o P.PORTO	SP
	Organização de exposições na ESMAD e externas	ESMAD
	Organização de mostras Audiovisuais e Multimédia interna e externamente à ESMAD	ESMAD
	Participação em mostras e exposições de educação e formação (e.g., Qualifica, Mostra de Educação e Formação – Santo Tirso)	ESMAD
	Programação Artística de Grupos Emergentes (Música, Teatro e Dança)	ESMAE
	Programação de Festivais/Eventos com várias instituições parceiras (ao abrigo de protocolos)	ESMAE
	Promoção de evento para os diplomados de 2.º ciclo	ESTG
Promoção de publicações de âmbito cultural dos eventos académicos (RAVE, IRI, PLUG In, publicações e projetos)	ESMAD	

## L30. Promoção do Desporto como fator de desenvolvimento pessoal e social

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>30.46. Desenvolver estratégias de promoção e de desenvolvimento desportivo na comunidade P.PORTO</b>	Participação do ISEP RUN CLUB em provas desportivas	ISEP
	Promoção e acompanhamento da participação de Estudantes-Atletas do P.PORTO em representações oficiais no contexto do Desporto no Ensino Superior, a nível nacional e internacional	SP
<b>30.47. Colaborar com a comunidade envolvente,</b>	Apoio, desenvolvimento, acompanhamento e monitorização sistemática de atividades físicas informais (regulares e pontuais), em colaboração com o Centro Desportivo, Unidades Orgânicas e	SP

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>promovendo valores de cidadania, pela participação coletiva e social em atividades desportivas</b>	Associações de Estudantes, assegurando os padrões de qualidade e impacto	
	Prestação de apoio e acompanhamento a programas regulares e recreativos, em colaboração com entidades parceiras, para a dinamização de iniciativas desportivas	SP
	Realização de eventos relativos à promoção de saúde e bem-estar e estímulo à participação de toda a Comunidade da E2S	ESS

## L31. Promoção da Saúde e do Bem-Estar para a qualidade de vida no P.PORTO

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
<b>31.48. Fomentar o bem-estar (vida profissional, familiar e académica)</b>	Ação de sensibilização e formação na área de estratégias de combate à ansiedade e ao stress	ESMAE
	Disponibilização de serviços de saúde mental à Comunidade P.PORTO e ao público em geral	ESE
	Implementação de medidas de conciliação da vida profissional, pessoal e familiar	ESS
	Implementação de medidas que permitam a conciliação da vida profissional, académica, pessoal e familiar	ISEP
	Implementação de uma creche	SP
	Manutenção do referencial normativo relativo à conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	SP
	Medidas que permitam a conciliação da vida profissional, académica, pessoal e familiar	ESE
	Planeamento, suporte na realização e avaliação de iniciativas do Centro Desportivo destinadas à promoção de hábitos de vida saudável.	SP
	Plano de Cooperação com a Cpip	SP
	Promoção de boas práticas laborais, iniciativas de desenvolvimento pessoal e de eventos corporativos	ESTG
<b>31.49. Promover a felicidade organizacional, a convivência e o sentido de pertença</b>	Ações de <i>Team Building</i>	ISCAP
	Apoio à Casa do Pessoal do P.PORTO	SP
	Apoio à realização de eventos, articuladas com a AE/GA, em cada Escola	SP
	Celebração do Natal	ISEP
	Comemoração do aniversário da ESHT	ESHT

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Dinamização dos "ISEP Walks"	ISEP
	ISCAP de memórias	ISCAP
	Lançamento de nova edição do Orçamento Participativo da Ação Social	SP
	Organização de momentos de acolhimento e integração aos novos Estudantes, incluindo Estudantes em mobilidade	ISEP
	Promoção de atividades (passeios/caminhadas, entre outros) e de eventos (dia da E2S, magusto, festa de Natal, palestras sobre nutrição, como aumentar a literacia em saúde, entre outros) dirigidos para a Comunidade da E2S	ESS
	Realização de atividades que promovam a convivência e o sentido de pertença (e.g. atividades de <i>team building</i> , acolhimento)	ESE
	Realização de evento colaborativo com os Trabalhadores Não Docentes	ISEP
	Realização de eventos, no âmbito da valorização social dos Estudantes e Alumni, com apoio das AE	SP
<b>31.50. Promover a educação para a saúde e estilos de vida saudável</b>	Ação de sensibilização junto da Comunidade escolar para promover a saúde e estilo de vida mais saudável	ISCAP
	Capacitação da Comunidade académica com conhecimentos e competências que lhe permita prestar a primeira assistência em SBV	ESS
	Desenvolvimento do conceito Menu 4.0 nas Unidades Alimentares	SP
	Dinamização da Semana da Saúde e Bem-Estar - IV Edição	ESS
	Disponibilização de consultas de nutrição	ISEP
	Disponibilização de consultas psicológicas, consultas vocacionais e <i>coaching</i> psicológico	ISEP
	Fomento, na comunidade P.PORTO, da promoção da saúde e de estilos de vida saudável, da prevenção de riscos, com atividades conjuntas com as UO envolvendo, sempre que possível, municípios ou outras entidades público/privadas	SP
	Gestão da Unidade de Saúde	SP
	Implementação de ações de positividade para combater a negatividade associada às dificuldades e aos problemas de Saúde Mental	SP
	Implementação de um programa de rastreios de bem-estar físico e mental	SP
	Implementação do conceito de <i>Campus Living Lab</i>	SP
	Incremento dos protocolos de colaboração celebrados na área da saúde	SP

Objetivo Estratégico	Atividade	Unidade Orgânica
	Preparação e operacionalização dos requisitos necessários para o programa de reconhecimento 'Healthy Campus' da OMS	SP
	Programas de promoção da saúde e do bem-estar	ESE
	Realização de campanhas de sensibilização para a promoção da saúde	SP
	Realização de palestras, <i>webinars</i> e exposições temáticas para a promoção da saúde	SP

## Anexo 2 – ORÇAMENTO POR UNIDADE | ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA – 2025 – 2026

UO	PR			SAS			ISEP			ISCAP			ESE			
	RCE	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %
<b>RECEITA</b>																
04 Taxas, multas e outras penalidades		6 594 240	6 489 722	-2	1 233	547	-56	835 000	835 000	0	4 815 720	4 809 580	0	1 514 001	1 514 503	0
0401 Taxas		6 594 129	6 458 423	-2			-	830 000	830 000	0	4 795 720	4 774 580	0	1 508 513	1 507 141	0
0402 Multas e outras penalidades		111	31 299	28 097	1 233	547	-56	5 000	5 000	0	20 000	35 000	75	5 488	7 362	34
05 Rendimentos de propriedades		746 200	175 547	-76	101 600	51 566	-49	1 000	1 000	0			-			-
06 Transferências correntes		10 352 885	17 731 575	71	1 917 344	2 109 400	10	30 627 963	31 833 362	4	9 704 505	9 794 906	1	5 130 052	5 138 013	0
0601 Soc.s e quase-soc.s não financ.				-			-			-			-			-
0602 Sociedades financeiras		650 000	650 000	0			-			-			-			-
0603 Administração Central		7 807 552	14 360 267	84	1 917 344	2 109 400	10	30 034 931	31 231 362	4	9 444 520	9 643 889	2	5 094 635	5 100 325	0
0607 Instituições sem fins lucrativos				-			-			-			-			-
0606 Segurança social		308 115	369 000	20			-	372 640	402 000	8			-			-
0609 Resto do Mundo		1 587 218	2 352 308	48			-	220 392	200 000	-9	259 985	151 017	-42	35 417	37 688	6
07 Vendas de bens e serv.s correntes		266 586	449 578	69	547 951	602 082	10	526 000	526 000	0	200 200	230 300	15	26 260	50 560	93
0701 Vendas de bens				-			-	6 000	6 000	0	200	300	50			-
0702 Serviços		266 586	449 578	69	547 951	602 082	10	520 000	520 000	0	200 000	230 000	15	26 260	50 560	93
08 Outras Receitas correntes			36 300	-	15 359	62 509	307	50 000	50 000	0	438 099	566 545	29	238 183	232 400	-2
10 Transferências de Capital		18 305 796	7 871 458	-57	0	188 473	-	1 421 980	1 854 846	30	140 590	184 490	31	61 500	342 983	458
1003 Administração Central		15 968 296	7 871 458	-51		188 473	-	1 421 980	1 854 846	30	140 590	184 490	31	61 500	342 983	458
1009 Resto do Mundo		2 337 500		-			-			-			-			-
<b>TOTAL DA RECEITA</b>		<b>36 265 707</b>	<b>32 754 180</b>	<b>-10</b>	<b>2 583 487</b>	<b>3 014 577</b>	<b>17</b>	<b>33 461 943</b>	<b>35 100 208</b>	<b>5</b>	<b>15 299 114</b>	<b>15 585 821</b>	<b>2</b>	<b>6 969 996</b>	<b>7 278 459</b>	<b>4</b>

UO	PR			SAS			ISEP			ISCAP			ESE		
	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %
<b>DESPESA</b>															
01 Despesas com o Pessoal	4 586 272	5 249 245	14,5	610 926	671 478	9,9	29 336 445	31 453 968	7,2	11 614 378	12 950 340	11,5	6 197 145	6 399 147	3,3
0101 Remunerações certas e perm.s	3 637 302	4 170 836	15	470 705	518 130	10	23 861 265	25 562 937	7	9 408 977	10 486 455	11	4 979 353	5 170 880	4
0102 Abonos variáveis ou eventuais	106 797	105 680	-1	28 000	31 000	11	41 035	66 458	62	35 500	60 500	70	90 823	48 958	-46
0103 Segurança Social	842 173	972 729	16	112 221	122 348	9	5 434 145	5 824 573	7	2 169 901	2 403 385	11	1 126 969	1 179 309	5
02 Aquisição de bens e serviços	1 942 446	3 164 067	63	1 804 660	2 124 240	18	3 989 744	2 608 615	-35	1 343 714	1 411 250	5	402 366	504 503	25
0201 Aquisição de bens	51 470	183 980	257	1 100 247	1 311 819	19	154 005	114 500	-26	113 800	122 500	8	25 854	32 250	25
0202 Aquisição de serviços	1 890 976	2 980 087	58	704 413	812 421	15	3 835 739	2 494 115	-35	1 229 914	1 288 750	5	376 512	472 253	25
03 Juros e outros encargos		1 000	-			-	0		-	100		-	0		-
04 Transferências correntes	8 569 821	8 248 419	-4	4 508	14 243	216	94 644	876 214	826	491 227	248 083	-49	291 075	270 608	-7
06 Outras despesas correntes		199 747	-	22 343	16 143	-28	35 000	24 600	-30	95 000	61 863	-35	7 910	35 411	348
07 Aquisição de bens de capital	8 235 327	15 891 702	93	141 050	188 473	34		136 811	-	1 596 732	914 285	-43	71 500	68 790	-4
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>23 333 866</b>	<b>32 754 180</b>	<b>40,4</b>	<b>2 583 487</b>	<b>3 014 577</b>	<b>16,7</b>	<b>33 455 833</b>	<b>35 100 208</b>	<b>4,9</b>	<b>15 141 151</b>	<b>15 585 821</b>	<b>2,9</b>	<b>6 969 996</b>	<b>7 278 459</b>	<b>4,4</b>

UO	ESMAE			ESHT			ESMAD			ESTG			ESS			
	RCE	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %
<b>RECEITA</b>																
04 Taxas, multas e outras penalidades	655 472	633 240	-3	739 547	675 041		731 489	740 936	1	1 301 336	1 318 643	1	2 590 969	2 543 775	-2	
0401 Taxas	655 472	629 186	-4	739 547	669 834		731 489	738 614	1	1 286 336	1 315 038	2	2 580 579	2 527 435	-2	
0402 Multas e outras penalidades		4 054	-		5 207			2 322	-	15 000	3 605	-76	10 390	16 340	57	
05 Rendimentos de propriedades			-						-			-			-	
06 Transferências correntes	5 384 149	5 505 156	2	1 582 817	1 985 714		2 556 509	2 694 602	5	4 436 764	4 405 258	-1	11 718 155	12 500 054	7	
0601 Soc.s e quase-soc.s não financ.			-	2 000					-			-		2 750	-	
0602 Sociedades financeiras			-						-			-			-	
0603 Administração Central	5 129 577	5 236 466	2	1 580 817	1 985 714		2 556 509	2 694 602	5	4 372 311	4 288 825	-2	11 648 851	11 807 955	1	
0607 Instituições sem fins lucrativos			-						-			-		6 000	-	
0606 Segurança social			-						-			-			-	
0609 Resto do Mundo	254 572	268 690	6						-	64 453	116 433	81	69 304	683 349	886	
07 Vendas de bens e serv.s correntes	48 400	44 900	-7	57 900	72 777		61 336	76 000	24	82 000	110 000	34	93 500	199 700	114	
0701 Vendas de bens			-	5 500	25 000				-	1 000		-			-	
0702 Serviços	48 400	44 900	-7	52 400	47 777		61 336	76 000	24	81 000	110 000	36	93 500	199 700	114	
08 Outras Receitas correntes			-	97 119	291 104		88 721	362 239	308	480 003	598 529	25	121 576	396 465	226	
10 Transferências de Capital	0	0	-	0			133 575	0	-	0	120 587	-	73 864	544 125	637	
1003 Administração Central			-				133 575		-		120 587	-	73 864	541 493	633	
1009 Resto do Mundo			-						-			-		2 632	-	
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>6 088 021</b>	<b>6 183 296</b>	<b>2</b>	<b>2 477 383</b>	<b>3 024 636</b>		<b>3 571 630</b>	<b>3 873 777</b>	<b>8</b>	<b>6 300 103</b>	<b>6 553 017</b>	<b>4</b>	<b>14 598 064</b>	<b>16 184 119</b>	<b>11</b>	

UO	ESMAE			ESHT			ESMAD			ESTG			ESS		
	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %	2025 ORÇ INICIAL	2026 ORÇ INICIAL	var. %
<b>DESPESA</b>															
01 Despesas com o Pessoal	5 082 998	5 359 444	5,4	2 006 374	1 971 513	-1,7	2 960 364	3 018 446	2,0	5 212 967	5 354 075	2,7	10 968 348	12 000 781	9,4
0101 Remunerações certas e perm.s	4 117 174	4 339 058	5	1 627 486	1 604 271	-1	2 402 511	2 476 098	3	4 228 987	4 358 889	3	8 866 132	9 707 359	9
0102 Abonos variáveis ou eventuais	10 677	12 545	17	5 236	1 522	-71	5 611	970	-83	5 697	9 415	65	106 431	96 870	-9
0103 Segurança Social	955 147	1 007 841	6	373 652	365 720	-2	552 242	541 378	-2	978 283	985 771	1	1 995 785	2 196 552	10
02 Aquisição de bens e serviços	612 570	524 961	-14	431 959	560 939	30	404 191	595 464	47	849 764	678 758	-20	1 807 727	2 112 146	17
0201 Aquisição de bens	31 851	26 840	-16	114 382	112 500	-2	46 894	69 500	48	111 610	79 000	-29	232 885	408 339	75
0202 Aquisição de serviços	580 719	498 121	-14	317 577	448 439	41	357 297	525 964	47	738 154	599 758	-19	1 574 842	1 703 807	8
03 Juros e outros encargos		0	-			-		0	-		0	-		0	-
04 Transferências correntes	30 748	129 951	323	24 050	75 000	212	58 500	135 252	131	233 372	274 407	18	277 910	1 015 109	265
06 Outras despesas correntes	13 108	14 000	7	15 000	16 500	10	15 000	18 000	20	4 000	24 656	516	57 245	60 500	6
07 Aquisição de bens de capital	348 597	154 940	-56		400 684	-	133 575	106 615	-20		221 121	-	1 486 834	995 583	-33
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>6 088 021</b>	<b>6 183 296</b>	<b>1,6</b>	<b>2 477 383</b>	<b>3 024 636</b>	<b>22,1</b>	<b>3 571 630</b>	<b>3 873 777</b>	<b>8,5</b>	<b>6 300 103</b>	<b>6 553 017</b>	<b>4,0</b>	<b>14 598 064</b>	<b>16 184 119</b>	<b>10,9</b>

